



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA
HABILITAÇÃO EM LICENCIATURA
HABILITAÇÃO EM BACHARELADO
CURRÍCULO 663
VERSÃO 2009

Vitória – ES
Outubro de 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COLEGIADO DE CURSO DE HISTÓRIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

663 - VERSÃO 2009

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Valter Pires Pereira (Coordenador) – (Dept. de História)

Prof. Josemar Machado de Oliveira (Dept. de História)

Prof. André Ricardo Vale Vasco Pereira (Dept. de História)

Prof. Geraldo Antônio Soares (Dept. de História)

Profa. Regina Celi F. Bitti (DEPS)

Profa. Vânia Prata Ferreira Reis (Dept de Psicologia)

Profa. Márcia Barros Ferreira Rodrigues (Dept. de Ciências Sociais)

Carolina Soares (Representante estudantil)

Marcela Araújo Vitali (Representante estudantil)

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Gilvan Ventura da Silva (Dept. de História)

Profa. Maria Beatriz Nader (Dept. de História)

Prof. Valter Pires Pereira (Dept. de História)

Diego Dias de Sá (Representante estudantil)

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	4
2. JUSTIFICATIVA	5
3. HISTÓRICO DO CURSO E INSERÇÃO REGIONAL	7
4. PRINCÍPIOS DA PROPOSTA CURRICULAR	8
5. OBJETIVOS DA PROPOSTA CURRICULAR	10
6. PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA	16
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
7.1. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DA LICENCIATURA	19
7.1.1. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	21
7.1.2. O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	24
7.1.3. CONTEÚDOS DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	26
7.1.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTÁGIO	28
7.2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO BACHARELADO	31
7.2.1. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	31
7.3. DIVISÃO ENTRE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	31
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE	34
10. ACOMPANHAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CURSO	38
11. INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	39
12. ESTRUTURA CURRICULAR	41
12.1. GRADE CURRICULAR DA LICENCIATURA	42
12.2. GRADE CURRICULAR DO BACHARELADO	43
13. CORPO DOCENTE	44
14. ATIVIDADES DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	52
15. O COLEGIADO DE CURSO	55
16. INFRA-ESTRUTURA	57
17. REFERÊNCIAS	58
Anexo I – LISTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	61
Anexo II - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS / DEPTO DE HISTÓRIA	74
Anexo III – EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS / OUTROS DEPTOS.	99

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Submetemos à apreciação das instâncias competentes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) as adequações curriculares necessárias à atualização do Curso de História nas suas habilitações em Licenciatura e em Bacharelado, de acordo com as Orientações para a Organização do Projeto Pedagógico de Cursos de Graduação elaboradas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação desta IFES.

Apesar de seguir as orientações contidas em resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, decorrentes da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Base da Educação Nacional, e demais determinações institucionais, esta nova proposta de Currículo de Bacharelado e Licenciatura de História, construída com a participação de estudantes e professores do Departamento de História e do Colegiado de Curso, contém certo sentimento de perda de carga horária dedicada à área específica perante o processo de pedagogização do conhecimento, sentimento que outros chamariam de conteudista.

A necessidade de otimização dos recursos humanos e espaço físico, inclusive quanto à possibilidade de melhoramentos nas interações e fluxos discentes para integralização da grade curricular, incorporaram-se, neste Projeto Pedagógico, às seguintes iniciativas: em primeiro lugar, a administração de um único currículo para o Curso de História, que doravante denominaremos de 663, com alternativas para as habilitações de Licenciatura e Bacharelado, com o objetivo de simplificar e desburocratizar determinadas providências relacionadas à necessidade de movimentação discente entre os turnos do Curso; em segundo lugar, providências quanto à manutenção do turno noturno, com ingresso no segundo semestre de cada ano letivo; em terceiro lugar, a inauguração, a partir de 2010, do turno vespertino e a extinção concomitante do curso matutino, resguardando-se os direitos adquiridos dos estudantes remanescentes.

Assim, ao tempo em que o presente Projeto Pedagógico foi elaborado a partir do reconhecimento da necessidade de atender às determinações de ordem legal, observaram-se também providências relacionadas à necessidade de incorporação de tendências teóricas e metodológicas recentemente introduzidas nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas, na perspectiva de promover um aprimoramento na formação dos futuros profissionais egressos. Na oportunidade, procedeu-se à revisão e atualização da grade curricular com o propósito de tornar o curso mais afinado com os desafios atuais que se impõem ao profissional de História.

2. JUSTIFICATIVA

A principal justificativa deste Projeto Pedagógico é a explícita necessidade de cumprimento das adequações às Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, à luz de um debate relacionado à mudança de mentalidade na concepção dos cursos de formação de professores, substituindo o princípio considerado de acúmulo de conhecimentos pelo princípio de desenvolvimento de competências profissionais. É como se observa no item 2.1.3 do Parecer CNE/CP 09/2001 sobre a necessidade de “[...] ir além desses conteúdos, incluindo conhecimentos necessariamente a eles articulados, que compõem um campo de ampliação e aprofundamento da área”.

Esta justificativa por si só já contém um conjunto de referenciais filosóficos, além de considerações sociológicas entre outros aspectos político-normativos, que procuramos contemplar com base nas diretrizes fundamentais estabelecidas nos principais documentos que seguem relacionados:

- 1) **Lei 9.394/1996**, que fixa as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**
- 2) **Parecer Normativo CNE/CP 09/2001** de 08/05/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.
- 3) **Parecer Normativo CNE/CP 28/2001** de 02/10/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001 e estabelece a duração e a carga horária mínimas dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em cursos de Licenciatura, de Graduação Plena.
- 4) **Parecer CES 492/2001**, que traça as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, inclusive para os cursos de História, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, as quais deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.
- 5) **Resolução CNE/CP 01/2002** de 19/02/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.

6) **Resolução CNE/CP 02/2002** de 19/02/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001, que trata da carga horária dos cursos de Licenciaturas de Graduação Plena, para Formação de Professores de Educação Básica em Nível Superior,

7) **Resolução CNE/CES 13/2002** de 13/03/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, conforme o exposto no Parecer CNE/CES 492/2001 e no Parecer CNE/CES 1.363/2001, para orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso. O Art. 3º desta Resolução dispõe que a carga horária do curso de História, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria, que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

8) **Resolução CNE/CES 02/2007** de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

9) **Diretrizes Curriculares para a formação de professores na UFES**, de 2005, que trata das diversas dimensões dessa problemática e de sua implementação na Universidade Federal do Espírito Santo;

10) **Roteiro de Projeto Pedagógico da UFES**, de 2005, que orienta as adequações curriculares, principalmente para os cursos de Licenciatura.

A principal justificativa, portanto, decorre de deliberações construídas ao longo do tempo, motivadas pela Lei 9.394/1996, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreendendo um conjunto de pareceres e resoluções que regulamentaram a Lei e complementaram as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, estabelecendo novos parâmetros concernentes às cargas horárias dos cursos, às práticas como componentes curriculares, ao estágio supervisionado, entre outras providências que se materializam, efetivamente, nas reformulações curriculares que reorientem as concepções didático-pedagógicas, para viabilizar o alcance dos objetivos gerais pretendidos, em conformidade com os requisitos das áreas de conhecimento.

3. HISTÓRICO DO CURSO E INSERÇÃO REGIONAL

O Curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo é um dos mais antigos da instituição: iniciou-se, em 1953, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) do Estado do Espírito Santo, que foi incorporada à UFES em 1961, quando de sua criação. Concebido originalmente como curso simultâneo de História e Geografia, foi autorizado pelo Decreto Federal 33.244 de 07 de julho de 1953 e, ao graduar a primeira turma, obteve o reconhecimento consignado no Decreto Federal 39.815, de 20 de agosto de 1956, momento em que já se registrara o desmembramento do Curso de Geografia, ocorrido em 1955.

Desde sua origem, o Curso de História tem passado por sucessivas alterações curriculares, inclusive quanto ao tempo requerido para a integralização da grade curricular. Foram, em geral, reformas para atender às instruções normativas expressas em pareceres, resoluções, decretos, bem como nas Leis de Diretrizes e Bases, além das decisões atinentes emanadas dos Órgãos Colegiados Superiores da instituição, no exercício da autonomia universitária.

Outras reformas curriculares também ocorreram por motivações acadêmicas, inspiradas por parâmetros teóricos e metodológicos inovadores, que instruíram as novas tendências historiográficas acentuadamente críticas e multidisciplinares, representativas de concepções historicamente contextualizadas. A última alteração curricular de maior envergadura aconteceu em 2001, quando da implantação do curso noturno, ocasião na qual o curso foi dividido em dois ciclos: o ciclo básico e o profissionalizante.

Cumprir notar que, em âmbito estadual, a UFES é a única instituição pública de ensino superior do Espírito Santo, razão pela qual as habilitações em Bacharelado e Licenciatura oferecidas pelo Departamento de História são, na área de conhecimento em questão, os únicos cursos de ensino superior gratuitos ofertados em todo o Estado, o que aumenta sobremaneira as suas responsabilidades para com o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas diversas sub-áreas em que se subdivide o conhecimento histórico. Sendo assim, o curso de História da UFES, por intermédio da Licenciatura e do Bacharelado, tem buscado, ao longo dos anos, diversificar suas atividades científicas e pedagógicas visando a suprir as necessidades da sociedade capixaba por profissionais da área a partir de duas diretrizes fundamentais: a) qualificação de uma mão-de-obra local voltada para o ensino de História que atenda com competência a demanda por profissionais

colocada pelas instituições de ensino públicas e privadas; b) estímulo à pesquisa em História Regional, uma vez que a historiografia em torno da História do ES é bastante deficitária.

4. PRINCÍPIOS DA PROPOSTA CURRICULAR

O primeiro princípio a se verificar nas alterações do Currículo de História (versão 2009) refere-se ao conceito de educação expresso no Art. 1º da Lei 9.394/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Este conceito de educação já contém pressupostos político-sociais e filosóficos que orientam os princípios e fins da educação, referenciados, portanto, em valores essenciais, como liberdade e solidariedade humana, cuja perspectiva é a incorporação de competências na formação do educando, preparando-o para o exercício da cidadania como requisito simultâneo à qualificação para o trabalho. E assim o é, quando analisamos os princípios gerais fixados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que devem fundamentar o ensino, conforme o exposto no Art. 3º:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A partir dos princípios gerais acima elencados deduz-se que a concepção pedagógica do Curso de História deve proporcionar condições de exequibilidade para o pleno exercício da liberdade no processo ensino-aprendizagem, bem como o convívio com o pluralismo de idéias e o conseqüente apreço pela tolerância; também ressaltam o nexó entre o processo ensino-aprendizagem e a existência da realidade extra-escolar, vinculando-se a educação formal com o universo do trabalho e das práticas sociais.

Em outras palavras, as novas diretrizes curriculares apontam para a relevância da concepção pedagógica que propicie a interdisciplinaridade, a visão crítica da formação social e a valorização da relação teoria e prática.

Na concepção do presente Projeto Pedagógico, as habilitações em Licenciatura e Bacharelado em História, que visam, respectivamente, à formação de professores para o ensino fundamental e médio das diversas redes de ensino e à qualificação de profissionais com competência para executar projetos de pesquisa/assessoria na área, devem permitir que os licenciados e bacharéis adquiram o domínio do conhecimento específico e se apropriem de conhecimentos correlatos, como procedimento interdisciplinar.

Assim, a formação inicial dos graduados em História deve permitir-lhes, em primeiro lugar, a percepção da abrangência de seu objeto de estudo e ensino e da importância estratégica que seu trabalho assume em todos os contextos em que são chamados a atuar.

Por outro lado, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de História apontam, como fundamento da atuação profissional, a capacitação para o domínio do conhecimento histórico e as práticas essenciais para a produção historiográfica e sua difusão. Isso implica o desenvolvimento da capacidade de reflexão analítica e crítica, bem como o desenvolvimento da capacidade de interação interdisciplinar, como recursos para percepção e atendimento das demandas sociais específicas

relativas ao seu campo de conhecimento, no exercício do magistério em todos os graus, bem como no exercício da investigação histórica e na assessoria a entidades públicas e privadas vinculadas aos setores culturais.

Cabe, portanto, ao curso de História propiciar condições de ação e reflexão como parte do processo de formação didático-pedagógica da sua clientela, contidas nas proposições de atividades inerentes a esse Projeto Pedagógico, possibilitando a prática de discussões qualificadas como requisito necessário ao exercício da liberdade de que trata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Trata-se de promover entre os estudantes a consciência de que tais esforços implicam sempre em exercício de reconhecimento e interpretação das formações sociais historicamente determinadas, inclusive quanto à contemporaneidade das interações sociais políticas, culturais e econômicas. Implica, também, em desenvolver a capacidade de compreensão dos aspectos contextuais que dimensionam as interações, tanto no passado quanto nas circunstâncias contemporâneas, relativamente aos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos.

Cumprir mencionar, nesse caso, que a escola, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, é um importante ambiente de relacionamento social extra-familiar; é o espaço onde a sociedade civil se percebe e se reconhece, mas também o ambiente onde se verificam diferenciações, tensões e conflitos que refletem as diversas distinções sociais.

Na presente concepção de Projeto Pedagógico, consideramos que estes reflexos devem ser percebidos pelos profissionais de História em diversas situações, por exemplo, nas aulas da disciplina, na interação com docentes e discentes, na realização das atividades inerentes ao Curso e nas demais dimensões da vida universitária.

Conseqüentemente, trata-se de reconhecer que exige-se dos graduados em História a responsabilidade pela compreensão e explicitação dos conflitos latentes nas relações sociais cotidianas, uma responsabilidade que a proposta de reformulação curricular deve dar conta, especialmente quanto aos aspectos éticos que envolvem a atividade profissional, respeitando-se os valores socialmente referenciados.

5. OBJETIVOS DA PROPOSTA CURRICULAR

Além dos princípios fundamentais já mencionados, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também fixa outros objetivos a serem alcançados pelos estudantes que, em linhas gerais, reproduzimos:

- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, além do exercício da cidadania.

Os Objetivos Gerais acima elencados firmam-se como pressupostos essenciais a serem contemplados nas adaptações curriculares contidas nesta proposta de Projeto Pedagógico. São estes objetivos basilares que orientam a seleção de objetivos próprios a serem alcançados na formação de um profissional egresso dos cursos de Licenciatura e de Bacharelado em História da Universidade Federal do Espírito Santo:

I – estimular o conhecimento de diferentes culturas ao longo do tempo, fortalecendo os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, de modo que o ensino e a prática da História venham a se tornar um importante instrumento de construção da cidadania;

II – incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo como base para o trabalho de pesquisa e investigação histórica visando ao desenvolvimento da criação e difusão da cultura e, desse modo, estimular a compreensão do profissional acerca dos condicionantes espaço-temporais que conformam o tempo presente;

III – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

IV – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento;

V – formar, na área específica do conhecimento de História, profissionais aptos para a inserção em setores de ensino e pesquisa e para a sua participação no desenvolvimento da sociedade brasileira como membros da sociedade global;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo atual numa perspectiva processual, e assim prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Outros documentos normativos complementares também ressaltam os aspectos relacionados ao desenvolvimento da prática da *cidadania* plena, como se verifica no Parecer CNE/CP 09/2001. Neste mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica também reforçam a concepção de escola voltada para a construção de uma cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sociopolítica.

Estas são reflexões pedagógicas importantes que se somam à concepção do profissional de História que, além da tarefa de cuidar das atribuições peculiares ao ensino-aprendizagem dos alunos e de executar trabalhos de pesquisa/assessoria na área de História, quer se trate de um licenciado ou de um bacharel, também assume as responsabilidades de respeitar as diversidades individuais e socioculturais, responsabilidades que se podem apreender através do conhecimento histórico. Portanto, consideramos indispensável que o profissional de História receba uma formação adequada para, em seus diversos campos de atuação, oferecer instrumentos indispensáveis ao exercício da cidadania.

Por outro lado, no que diz respeito mais especificamente à Licenciatura, o Parecer 9/2001 do CNE/CP tece considerações importantes, destacando, entre os principais equívocos da formação docente, sobre os quais nos propõe uma reflexão crítica, os que se originam de um “tratamento inadequado dos conteúdos” e os que derivam de uma “concepção restrita de prática”, em estreita relação um com o outro. Assim, salvo raras exceções, reconhecemos que se distinguem duas tendências à ênfase, igualmente problemáticas, quanto à formação dos graduandos:

- a) – tendência ao pedagogismo, com ênfase na transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação;
- b) – tendência ao conteudismo, com ênfase na transposição dos conhecimentos específicos que o estudante deve aprender, sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar nas diferentes etapas da educação básica.

Por suas peculiaridades, compreende-se que um curso de História depara-se, naturalmente, com o discutido problema da especialização excessiva na formação do licenciado ou do bacharel em História. Esta tendência acentuada à formação de especialistas por área de conhecimento realmente se manifesta nos meios acadêmicos contemporâneos, fazendo-se necessário equilibrá-la por intermédio de disciplinas que ofereçam uma visão global e abrangente dos processos históricos referentes tanto à História Geral quanto à História do Brasil, o que procurou-se realizar neste Projeto Pedagógico.

Trata-se da compatibilidade que deve existir entre o que o futuro profissional de História está estudando na Universidade, os conteúdos que deverá ministrar no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, nos quais atuará na condição de docente, bem como os desafios de pesquisa e assessoria técnico-científica que enfrentará em se tratando de um bacharel. Isto implica, necessariamente, em identificar obstáculos epistemológicos e obstáculos didático-pedagógicos na relação entre os conteúdos adquiridos na universidade e as exigências do mundo do trabalho.

São enfoques que se projetam na formulação dos objetivos do Curso de História como um todo, e devem ser percebidos nas adaptações curriculares. São enfoques também que atingem os agentes envolvidos, isto é, alunos e professores, influenciados por uma tradição pedagógica que valoriza o domínio dos conteúdos, muitas vezes com repercussões sobre as atividades práticas inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Das Diretrizes Curriculares para os Cursos de História destacamos outros objetivos, dentre os quais está bem definida a formação de profissionais interculturalmente competentes e dotados de capacidade teórica para refletir sobre os processos sociais. Também destacamos a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, seja por meio de atitudes atualizadoras do conhecimento, seja por meio de exercícios de pesquisa com a finalidade de despertar e aprimorar a capacidade de produção de conhecimento historiográfico.

Assim, alicerçada em princípios que realçam o significado social que se atribui à formação do profissional de História, a estrutura curricular delineada tem como meta a preparação deste profissional qualificado para os desafios inerentes à sua profissão. As adaptações incorporadas ao currículo de História devem contemplar os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino.

Consideramos objetivos que orientam o processo pedagógico para proporcionar as condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades e de competências consideradas imprescindíveis para o pleno e efetivo exercício da profissão:

- o reconhecimento e análise das formações sociais historicamente construídas, bem como dos processos históricos recentes, que propiciam mudanças contemporaneamente vivenciadas;
- a identificação, investigação, análise e inter-relacionamento das peculiaridades dos processos históricos e seu nexos com a *práxis* cotidiana;
- a relevância das práticas pedagógicas como meio facilitador da apropriação do conhecimento;
- os significados das representações contidas no acervo historiográfico.

A concepção interdisciplinar do currículo proporciona efeitos pedagógicos positivos ao processo ensino-aprendizagem, tanto em relação aos conhecimentos historiográficos, quanto em relação ao próprio fazer história, compreendendo as práticas cotidianas. São múltiplos os benefícios da interdisciplinaridade para a interpretação de peculiaridades teóricas, como concepções de totalidade, de mudanças e permanências nos processos históricos circunstancialmente diferenciados.

A interdisciplinaridade é mesmo um pressuposto condicionante, inclusive de práticas docentes que, inevitavelmente, contribuem para a percepção de si mesmo enquanto elemento dos processos

sociais interativos nas práticas cotidianas, em que circunstâncias do mundo contemporâneo se refletem no processo educacional como um todo. Cumpre, assim, ao profissional de História o mérito de instrumentalizar o reconhecimento das formações sociais com suas respectivas peculiaridades.

No entanto, para que a formação do profissional egresso ocorra como se deseja, não basta simplesmente que sejam elencadas disciplinas e atribuídas cargas horárias de atividades docentes, pois é necessário que outros aspectos pedagógicos sejam agregados ao processo ensino-aprendizagem. Estima-se, por exemplo, que estudantes de nível universitário se considerem componentes prioritários desse processo sistemático de ensino-aprendizagem, seja por motivação profissional própria, seja enquanto categoria social legitimamente representada nos espaços institucionais e, assim, participem solidariamente das iniciativas acadêmicas em diversos âmbitos, sempre na perspectiva de aprimoramentos em prol de um processo educativo de qualidade e socialmente referenciado.

Estima-se, também, que se estabeleça uma relação interativa entre docentes e discentes na socialização dos conhecimentos, ínsitos nos objetivos dessa concepção curricular. Afinal, são partes de um mesmo processo construtivo do saber, um processo orientado para a ação em contextos de ensino, de iniciação às habilidades da pesquisa para a necessária introjeção dos requisitos teóricos, bem como em contextos de atividades de extensão, inclusive para incorporação de aprendizados referentes à administração universitária.

Por outro lado, as adaptações incorporadas ao currículo não podem ignorar a organização institucional e acadêmica em que o curso está inserido e que, no nosso caso, envolve departamentos, colegiados de cursos de pós-graduação, núcleos e grupos de pesquisa cujo recorte se baseia em divisões por áreas do saber, linhas de pesquisa e disciplinas específicas que a universidade, como instituição voltada para a produção do conhecimento, deve resguardar em sua pluralidade.

Inserindo-se nesse contexto e nele intervindo, o curso de História deve, pois, em sua estrutura e funcionamento, consolidar-se como lugar de articulação de saberes oriundos da experiência escolar e não-escolar, das áreas do saber e disciplinas historicamente constituídas e das atividades de observação e intervenção em contextos reais de ensino, sendo capaz de criar e abrigar seus próprios espaços de síntese de conhecimentos e de proposição de temas e questões para a pesquisa.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL DE HISTÓRIA

A formulação de um perfil desejado para o profissional egresso do Curso de História, tanto na habilitação em Licenciatura quanto em Bacharelado, implica em reconhecer que se trata de desafios relativamente à formação pedagógica, científica, cultural e política, desafios que se impõem a docentes e discentes e se relacionam à (ao):

- autonomia intelectual;
- pensamento reflexivo;
- capacidade para atuar de forma ética, crítica e criativa na busca de soluções para as questões que lhe são apresentadas pela sociedade;
- capacidade para trabalhar em equipe interdisciplinar;
- criatividade, iniciativa e flexibilidade nas relações inter-pessoais e profissionais;
- respeito à diversidade própria dos ambientes profissionais;
- compreensão dos elementos e dos processos relativos ao meio natural e ao construído;
- sólida fundamentação filosófica, teórica e metodológica;
- capacidade de aplicar o conhecimento em prol do desenvolvimento social;
- disposição para o aprendizado contínuo;
- capacidade de se adequar às novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), tendo-as como instrumentos que possam contribuir para o desenvolvimento de um trabalho reflexivo e crítico;
- domínio e constante aprimoramento das abordagens científicas inerentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento em História.

Tal como trata o Parecer CNE-CES402/2001, o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho com a História em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, com formação complementar e interdisciplinar. O objetivo primordial é que o profissional esteja em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, seja no exercício do magistério, na prática de pesquisa ou na assessoria a entidades públicas e privadas nos setores

culturais. Assim, ainda de acordo com o Parecer supracitado, o perfil do profissional egresso deve contemplar, de modo geral, as seguintes habilidades:

- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- manejar com competência os recursos de informática;

O perfil de profissional egresso compreende igualmente a formação de competências e habilidades específicas para o exercício da profissão. No que diz respeito ao Bacharel em História, julgamos relevantes e necessárias as seguintes habilidades:

- Capacidade para reconhecer e lidar com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais presentes e atuantes nas formações sociais rurais e urbanas;
- Capacidade para compreender, analisar, identificar e explicar os diversos componentes sociais relativos à distribuição dos recursos materiais e simbólicos;
- Domínio do conhecimento científico dos processos históricos que possibilitem a articulação entre os elementos empíricos e os conceituais;
- Domínio dos referenciais teóricos e metodológicos concernentes à produção e aplicação do conhecimento histórico;
- Capacidade para planejar e realizar atividades concernentes à investigação histórica;
- Capacidade para reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e de manifestação dos fatos, fenômenos e eventos históricos;

- Capacidade de produção de conhecimento histórico mediante a elaboração de monografias e artigos científicos.

Já no que diz respeito ao licenciado em História, as habilidades específicas que se esperam do profissional são as seguintes:

- domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- domínio das diferentes técnicas e métodos de avaliação de conhecimento;
- capacidade de efetuar a transposição didática, realizando assim a adaptação da densidade dos conteúdos aprendidos na Universidade ao nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, numa dinâmica que vai do mais complexo ao menos complexo;
- capacidade de reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios do aluno no processo de transmissão/construção do saber histórico escolar;
- capacidade de lidar com o livro didático, de confrontá-lo e ao mesmo tempo valorizar as suas potencialidades;
- capacidade de inovar pedagogicamente, tanto no que diz respeito aos recursos/estratégias de ensino, quanto na proposição de avaliações/atividades criativas que despertem no aluno o interesse pelo aprendizado da disciplina.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As adaptações incorporadas na presente versão do Currículo de História têm a finalidade de contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais, preservando a articulação dos conteúdos das disciplinas e das atividades complementares necessárias à formação acadêmica e profissional que se pretende. As diretrizes curriculares foram também complementadas com a inclusão de outros componentes curriculares, inclusive aqueles pertinentes ao regime acadêmico adotado pela Universidade Federal do Espírito Santo.

As alterações incorporadas ao Currículo de História contemplam as condições necessárias para o alcance dos objetivos definidos e a conformação do perfil profissional desejado. Nesse sentido, destacamos a integração entre teoria e prática, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Retomando o Parecer CNE-CES 492/2001, no que concerne ao estabelecimento das cargas horárias em disciplinas obrigatórias e optativas, este Projeto Pedagógico leva em conta, na confecção das grades curriculares, as especificidades da Licenciatura e do Bacharelado, pois ambos os cursos possuem orientações próprias.

7.1. Distribuição da Carga Horária da Licenciatura

A composição do sistema de disciplinas que configuram o curso de Licenciatura de História, na versão 2009, bem como sua expressão sob a forma de grade curricular tiveram por referências as Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002 e demais instrumentos normativos que orientam a reestruturação dos cursos de Licenciatura no Brasil, diferenciados dos cursos de Bacharelado.

Na Resolução CNE/CP 1/2002 definem-se as concepções centrais acerca da natureza e dos objetivos dos processos de ensino e aprendizagem, os eixos articuladores que lhes devem servir de base e as diversas dimensões a serem contempladas na formação de docentes. Na Resolução CNE/CP 2/2002 fixam-se a duração e cargas horárias mínimas para os cursos de Licenciatura, estabelecendo-se uma distribuição dos componentes curriculares, conforme disposto no artigo primeiro:

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, **no mínimo, 2800** (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Esta é, portanto, a equação apropriada para articular o alcance dos objetivos e princípios expostos neste Projeto Pedagógico, através de conjuntos de conteúdos expressos em disciplinas, agregados na seguinte distribuição de carga horária:

420 h (quatrocentas e vinte horas) de atividades que configuram a prática como componente curricular, distribuídas da maneira como se segue: a) 6 disciplinas de Laboratório de Ensino de História, com 30 horas cada uma, perfazendo o total de 180 horas de carga horária Tipo L conectadas com conteúdos específicos das áreas de conhecimento da História (Antiga e Medieval, Moderna e Contemporânea, Brasil, América e Teoria e Metodologia da História); b) 30 horas de exercícios em monografia I e 30 horas de exercícios em monografia II, perfazendo um total de 60 horas de carga horária Tipo E conectadas com as orientações teóricas sobre confecção de projeto de pesquisa e monografia; c) 90 horas de atividades de Laboratório em História da História Ensinada e mais 90 horas em Teoria e Prática do Ensino da História, perfazendo o total de 180 h de carga horária Tipo L conectadas a disciplinas de conteúdo pedagógico específico.¹ Acrescente-se que as disciplinas Teoria e Prática do Ensino de História e História da História Ensinada encontram-se vinculadas ao Laboratório de Ensino de História (LAHIS) do Centro de Educação, o que favorece o cumprimento, por parte do licenciando, da prática como componente curricular.

2.085 h (duas mil e oitenta e cinco horas) horas atribuídas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, compreendendo conteúdos propedêuticos e específicos, em cumprimento ao princípio da interdisciplinaridade, representado por disciplinas das Áreas de História, de Educação e outras afins, realizadas tanto por disciplinas de natureza obrigatória, quanto por disciplinas de natureza optativa;

¹ Conforme disposto no Manual do Coordenador de Curso elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação da UFES, as cargas horárias previstas neste Projeto Pedagógico são contabilizadas da seguinte forma: a) Carga Horária Teórica (T), equivalendo 15 horas de trabalho a 1 crédito; b) Carga Horária de Exercícios (E), equivalendo 30 horas a 1 crédito e c) Carga Horária de Laboratório, equivalendo 30 horas a 1 crédito.

405 (quatrocentas e cinco horas) de Estágio Supervisionado

200 h (duzentas horas) de atividades discentes complementares agregadas através do exercício de monitorias, do exercício de representações colegiadas, bem como através das diversas formas de participação em atividades de iniciação científica, de iniciação à docência, em projetos de extensão, oficinas, conferências, seminários, simpósios, congressos, computadas por meio de barema específico.

7.1.1. Prática como Componente Curricular

A carga de **420 h** (quatrocentas e vinte horas) atribuídas para tais atividades pressupõe a relação entre teoria e prática reivindicada em toda a legislação referente ao ensino, e não só ao ensino em cursos de Licenciatura. Trata-se de princípio relevante na concepção curricular, que pressupõe a valorização e aprimoramento de pré-requisitos oriundos de experiências anteriores, trazidas pelos alunos, a serem necessariamente levados em conta no planejamento e execução das formalidades de ensino e aprendizagem, para que estas alcancem o sucesso pretendido. Portanto, a concepção de atividades curriculares adequadas ao curso de Licenciatura foi articulada a partir do princípio da indissociabilidade entre o plano interpretativo e o empírico, a respeito do que o Parecer 9/2001 do CNE/CP reivindica:

O princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática – deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz.²

Como se pode verificar, as atribuições de práticas como componente curricular foram cuidadosamente integradas aos meios interpretativos que orientam a ação complementar da aprendizagem, por meio da pesquisa, sistematização e análise crítica, facultando ao aluno o livre desenvolvimento de uma trajetória própria em sua formação para o trabalho e a cidadania.

² Parecer 9/2001 do CNE/CP, p. 56: Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Nesse sentido, a palavra *pesquisa* deve ser entendida como atividade sistemática voltada para a elaboração de respostas a questões que os próprios alunos, orientados pelos professores e pela massa crítica gerada no campo intelectual, possam formular, a partir da assunção do seu lugar como sujeitos do conhecimento e sujeitos sociais, e portanto não negando, mas incorporando suas experiências e saberes previamente constituídos.

Do mesmo modo, a identidade e a autonomia profissional do futuro professor de História devem ser construídas mediante uma formação inicial em que as atividades de pesquisa, no sentido aqui assumido, possam direcionar-se, de acordo com o interesse central da formação, para questões ligadas às atividades docentes e demais objetivos que as orientam, inclusive aqueles relacionados ao cotidiano das atividades desenvolvidas em espaços culturais, por vezes considerados distantes, mas que progressivamente vão sendo percebidos ao longo do curso.

A concepção aqui apresentada é de articulação entre as disciplinas e atividades do currículo, de tal sorte que a *prática como componente curricular* seja considerada o espaço em que a práxis contribua para a introjeção da capacidade crítica no exercício da aprendizagem pela ação, quer dizer, através da “observação e da ação direta” ou indireta, e “numa perspectiva interdisciplinar”, como preconiza o Parecer 9/2001 do CNE/CP.

No que se refere à interdisciplinaridade, o exercício a ser buscado deve precaver-se de algumas limitações, assim contribuindo para que a interpretação e a prova empírica estejam realmente unidas e a serviço da formação:

Sendo o professor um profissional que está permanentemente mobilizando conhecimentos das diferentes disciplinas e colocando-os a serviço de sua tarefa profissional, a matriz curricular do curso de formação não deve ser a mera justaposição ou convivência de estudos disciplinares e interdisciplinares. Ela deve permitir o exercício permanente de aprofundar conhecimentos disciplinares e ao mesmo tempo indagar a esses conhecimentos sua relevância e pertinência para compreender, planejar, executar, avaliar situações de ensino e aprendizagem.³

Isto nos conduz ao tipo de prática, isto é, de atividade ligada aos conteúdos a serem ensinados e aos demais conteúdos que fazem parte da formação, que o curso pode, nesse espaço, oferecer aos seus

³ Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 54.

alunos, no interesse de sua futura atuação como docentes de História no ensino fundamental e médio.

Evidentemente, a *prática como componente curricular* não se confunde com a atividade docente exercida em caráter experimental no *estágio curricular supervisionado*. Assim, nos termos do Parecer 28/2001, trata-se de “uma prática que produz algo no âmbito do ensino”⁴ e que, para produzi-lo, deve ser conduzida numa perspectiva reflexiva e não mecânica, de modo a que aquilo que se exercita seja objeto de um exame crítico fundamentado pelos princípios e horizontes sociais já mencionados. Consiste, portanto, em atividades que se destinam ao aprofundamento da conscientização dos alunos em relação à suas respectivas inserções sociais:

- como partícipes de relacionamentos sociais cotidianos decorrentes de processos historicamente determinados;
- como depositários, mobilizadores e produtores dos bens culturais gerados, conservados e delimitados uns em relação aos outros, segundo forças políticas de que nunca somos meramente o resultado ou veículo, mas também a fonte e os agentes de transformação, através de nossos juízos e expressões na vida cotidiana;
- como leitores, pesquisadores e produtores de textos, mormente historiográficos, devidamente contextualizados.

No âmbito do presente Projeto Pedagógico, 180 horas da prática como componente curricular serão cumpridas por intermédio de seis Laboratórios de Ensino de História, a saber: Laboratório de Ensino em História Antiga e Medieval, Laboratório de Ensino em Teoria e Metodologia da História, Laboratório de Ensino em História Moderna e Contemporânea, Laboratório de Ensino em História da América, Laboratório de Ensino em História do Brasil e Laboratório de Ensino em História do Espírito Santo, cada um deles com 30 horas de carga horária. As atividades a serem desenvolvidas nestes laboratórios deverão ter por finalidade a integração prática escola/universidade mediante a aplicação dos conteúdos específicos obtidos nas disciplinas obrigatórias pertencentes a cada uma das áreas do conhecimento histórico. As atividades didáticas dos laboratórios permitirão que os licenciandos comecem a exercitar, mesmo antes do Estágio Supervisionado, a transposição didática, a crítica do livro didático e a criatividade no que diz respeito à definição de temas de aula, às propostas de avaliação e ao manejo de recursos didáticos. Nesse sentido, sugere-se que os laboratórios desenvolvam atividades envolvendo análise de filmes, crítica do livro didático,

⁴ Parecer CNE/CP nº 28/2001, p. 9.

participação em exposições, visitas a museus, palestras em escolas, oferta de oficinas e cursos de curta duração para alunos do Ensino Fundamental e Médio, dentre outras. Outras 180 horas serão cumpridas por meio de atividades de laboratório incluídas na carga horária das disciplinas História da História Ensinada e Teoria e Prática do Ensino de História. As demais 60 horas de prática como componente curricular serão cumpridas sob a forma de exercícios de pesquisa voltados para a produção do trabalho de conclusão do curso, destinando-se 30 horas da carga horária da disciplina Monografia I e 30 horas da disciplina Monografia II para esta finalidade. Com isto, perfaz-se o total de 420 horas de prática como componente curricular.

7.1.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular obrigatório constitui um momento fundamental da formação profissional que deve ser desenvolvido em ambientes autênticos de trabalho, permitindo, assim, que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam vivenciados nos ambientes onde o licenciando trabalhará no futuro.

Tal estágio, supervisionado por profissional com formação em didática e prática do ensino da História, será cumprido em unidades escolares dos sistemas de ensino, visando não somente à regência em sala de aula, mas também à reflexão teórica e à prática da docência e demais aspectos integrantes do cotidiano escolar, além do aperfeiçoamento técnico, cultural e científico do licenciando. Conforme o Parecer CNE/CP 28/2001:

[...] o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.⁵

Nessa perspectiva, o estágio curricular supervisionado funciona como elo entre os componentes curriculares da formação comum (conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos, sobre a dimensão cultural, social, ambiental, política e econômica da educação e conhecimentos pedagógicos) e os da

⁵ Parecer nº 28/2001 do CNE/CP, p. 10.

formação específica (conhecimentos que são objeto de ensino), garantindo a inserção do licenciando na realidade viva do contexto escolar.

De acordo com as orientações de operacionalização do estágio para os cursos de Licenciatura da UFES elaboradas pelo Centro de Educação, esta atividade tem como objetivos específicos:

- propiciar a inserção do aluno dos cursos de licenciatura na escola, lugar primeiro de sua atuação como professor;
- criar condições para uma inter-relação mais efetiva entre teoria e prática no processo formativo do licenciando;
- estimular a reflexão sobre o contexto escolar, a partir de pesquisa sistemática.

O estágio curricular supervisionado se baseia no princípio metodológico do circuito ação/reflexão/ação no contexto escolar, possibilitando ao licenciando vivenciar a escola em toda a sua dimensão. Compreende, assim, um conjunto de atividades destinadas à atuação do futuro professor, de que fazem parte a interação com a comunidade escolar, visando à compreensão da organização e do planejamento escolar e, finalmente, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades de docência. Essas ações garantem ao licenciando um espaço privilegiado de articulação entre conhecimentos teóricos e a prática no exercício da profissão.

De acordo com o artigo 82 da Lei 9394/96 e com a Resolução CNE/CP 01/2002, o estágio curricular supervisionado, que deve ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso, realizar-se-á em escolas de Educação Básica, respeitando-se o regime de colaboração entre os sistemas de ensino e sendo avaliado conjuntamente por profissionais da instituição formadora e da escola campo de estágio.

Assim, tendo como base as orientações da legislação vigente e as orientações de operacionalização do estágio curricular supervisionado para os cursos de Licenciatura da UFES elaborados e aprovados pelo Centro de Educação, as 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História serão realizadas em instituições escolares que contemplem a Educação Básica. Essa carga horária será integralizada entre o 5º e o 7º períodos do curso nas disciplinas **Estágio Supervisionado em História I** (105 h), **Estágio Supervisionado em História II** (150 h) e **Estágio Supervisionado em História III** (150 h), que enfocam as atividades relacionadas ao

Ensino Fundamental e Ensino Médio. Cada uma dessas disciplinas funciona “como coroamento formativo da relação teoria e prática e sob a forma de dedicação concentrada”, conforme o Parecer 28/2001 do CNE/CP.

7.1.3. Conteúdos de Natureza Científica e Cultural

A carga de **2.085 h** (duas mil e oitenta e cinco horas) atribuídas aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural compreende o elenco de disciplinas e atividades articuladas na perspectiva de constituição do saber docente exigido para o exercício da profissão, compreendendo:

- a necessidade de saber mais do que aquilo que se vai ensinar;
- a necessidade de apreensão de conhecimentos relativos à organização e funcionamento da educação básica, bem como parâmetros curriculares e objetivos definidos para o ensino em cada etapa da escolaridade;
- a necessidade de aprender a realizar a transposição didática, de modo a relacionar o que se sabe ao que se deve ensinar, através do planejamento de situações propícias a uma aprendizagem significativa.

Em termos de conteúdos específicos da área de História articulados com os conteúdos das áreas afins, a carga horária considerada necessária para possibilitar a formação de competências está disposta em disciplinas obrigatórias e optativas contendo os seguintes conteúdos:

- dos conhecimentos historiográficos, apresentados por meio das vertentes interpretativas que os caracterizam, esperando, com isto, proporcionar ao futuro professor a segurança necessária para distinguir e selecionar perspectivas de abordagem da historiografia em suas ações didáticas, permitindo-lhe mover-se nas tarefas próprias da docência com autonomia e distanciamento crítico em relação a modelos em voga, em especial quanto ao livro didático – sem que isto implique uma atitude de despreço ou condenação de atividades em que este instrumento seja utilizado através de uma apropriação criteriosa e independente por parte do professor;
- dos conhecimentos de caráter pedagógico e dos relativos às ciências humanas, que devem servir de fundamento à tarefa de transformação dos conteúdos científicos e culturais relativos à historiografia em conteúdos e estratégias de ensino para a escola

básica; tais conhecimentos não se restringem à discussão de métodos e formas de ensinar, mas abrangem desde uma contextualização histórica, filosófica, econômica e social da educação, tal como a concebemos hoje, até a consideração de políticas específicas que atentem para as diversidades inerentes aos alunos, passando pela abordagem de temas como o currículo e o projeto pedagógico escolares, em que o professor de História é chamado a dar sua contribuição.

Dentre os conteúdos de natureza científica e cultural, a proposta para o curso de Licenciatura de História compreende 41 (quarenta e uma) disciplinas obrigatórias e optativas, dentre as quais 33 (trinta e três) são dedicadas aos conteúdos de História e de áreas afins e outras 8 (oito) disciplinas relacionadas aos conhecimentos didático-pedagógicos, a saber: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, Psicologia da Educação, Política Educacional e Organização da Educação Básica, Didática, Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais, Educação e Inclusão, História da História Ensinada e Teoria e Prática do Ensino de História. Cumpre notar que, no âmbito do presente Projeto Pedagógico, as 60 horas teóricas da disciplina História da História Ensinada serão equivalentes às 60 horas de Currículo e Formação Docente, ao passo que as 60 horas de Teoria e Prática do Ensino da História serão equivalentes às 60 horas de Pesquisa e Prática Pedagógica.

A compreensão da historicidade das teorias e dos próprios objetos de pesquisa está prevista em diversas disciplinas do currículo, alocadas no espaço destinado aos conteúdos de natureza acadêmica, científica e cultural. A título de exemplo, podemos citar as três disciplinas da **Área de Teoria e Metodologia da História**, que abordam a História e a Historiografia em variadas linhas interpretativas, tanto aquelas baseadas na noção de História como ciência, quanto as que questionam tal entendimento do conhecimento, bem como os procedimentos de comprovação empírica. Podemos citar ainda a disciplina **Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação**, que deve propiciar a contextualização do saber pedagógico em função das condições históricas que conduziram ao paradigma da educação formal contemporânea.

Quanto ao princípio da interdisciplinaridade, o elenco de disciplinas obrigatórias apresenta 05 (cinco) disciplinas obrigatórias ofertadas pelos Departamentos de Ciências Sociais, Economia, Filosofia, Geografia e Psicologia. Além disso, o graduando tem a opção de cursar diversas disciplinas optativas oferecidas por outros departamentos, conforme consta do Anexo I deste projeto.

7.1.4. Atividades Complementares e Estágio

Um dos graves problemas com que se depara o sistema educacional brasileiro para cumprir o papel que lhe cabe na formação de cidadãos com capacidades críticas e criativas e que se coloquem como sujeitos do movimento social e histórico de que participam é a “falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural” dos profissionais do ensino. A este respeito, o Parecer 9/2001 do CNE/CP traz constatações abrangentes acerca da situação da maioria dos cursos de Licenciatura e de sua clientela. Por outro lado, a cultura, em suas mais diversas manifestações, não pode ser entendida como opção pessoal do indivíduo-professor, mas como parte de sua formação profissional:

A universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação voltada à construção da cidadania, o que impõe o tratamento na escola de questões sociais atuais. Para que esta tarefa seja efetivamente realizada é preciso que os professores de todos os segmentos da escolaridade básica tenham uma sólida e ampla formação cultural.⁶

Quanto ao espaço curricular destinado a contemplar as atividades complementares, as *Diretrizes Curriculares para a formação de professores na UFES* indicam:

Esses conhecimentos podem ser integrados aos componentes curriculares que perfazem as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, incluindo participação em seminários, congressos, projetos de pesquisa e projetos de extensão voltados para a formação do licenciando.⁷

Assim, o presente Projeto Pedagógico incorpora um repertório de atividades discentes complementares consideradas válidas, para efeito de integralização curricular, atribuindo carga horária a cada uma das alternativas. Neste sentido, cabe considerar que se trata de situações abrangentes, a que o futuro professor possa ter acesso, e que estão consideradas nesta etapa da vida e de preparação para o trabalho. Estas atividades discentes complementares à formação dos graduandos estão apresentadas na seguinte tabela:

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

⁶ Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 22.

⁷ *Diretrizes para a formação de professores na UFES*, p. 26-27.

Tipo de Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária Máxima por semestre
Monitoria	Participação efetiva ou voluntária em monitorias em disciplinas de cursos de graduação da UFES.	50 h.
Monitoria	Participação efetiva em monitorias administrativas na UFES.	50 h.
Iniciação à docência	Participação regular em projetos ou programas de iniciação à docência.	50 h.
Iniciação científica	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de iniciação científica.	50 h.
Extensão	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de atividades de extensão.	50 h.
Atividade docente em Designação Temporária, ou similar	Exercício de atividade docente em Designação Temporária, ou similar, na rede pública ou na rede privada de ensino.	50 h.
Estágio extracurricular	Exercício formal de estágio extracurricular em instituições públicas, instituições privadas ou em organizações não-governamentais.	50 h.
Cursos Extracurriculares	Participação em cursos de curta duração, mini-cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos por instituições regulamentadas e reconhecidas.	50 h.
Comissões de trabalho	Participação em comissões de trabalho de caráter oficial e/ou institucional	25 h.
Representação discente	Participação como representante discente em órgãos colegiados como Centros, Departamentos, Colegiados de Curso e em órgãos colegiados superiores na UFES.	25 h.
Representação estudantil	Exercício formal de representação estudantil em Diretórios, Centros ou Federações Acadêmicas.	25 h.
Trabalho voluntário	Trabalho voluntário em organizações não-	25 h.

	governamentais e/ou comunitárias reconhecidas e registradas.	
Curso de línguas	Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada.	10 h.
Tipo de Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária Máxima por atividade
Produção bibliográfica	Autoria de livro.	100 h.
Produção bibliográfica	Autoria ou co-autoria de artigo em periódico indexado e capítulo de livro.	50 h.
Produção bibliográfica	Autoria ou co-autoria de artigo em anais de evento científico.	30 h.
Produção bibliográfica	Autoria ou co-autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional.	10 h.
Produção bibliográfica	Autoria ou co-autoria de material didático complementar sob a orientação de um professor do curso.	10 h.
Participação em eventos acadêmicos	Participação em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	30 h.
Monitoria de evento acadêmico	Atuação como monitor em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos.	25 h.
Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	Apresentação de comunicação livre e/ou coordenada em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos.	20 h.
Cursos ministrados em eventos acadêmicos	Cursos livres ministrados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	20 h.
Cursos realizados em eventos acadêmicos	Cursos livres realizados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	15 h.

O sentido das atividades complementares destacadas é o de estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo uma atualização profissional permanente. Trata-se de atividades complementares objetivamente realizadas através do exercício de monitorias, bem como através de projetos de pesquisa, participação em atividades de iniciação científica, em projetos de extensão, oficinas, seminários, simpósios, congressos, conferências e publicação de textos científicos.

Considerando que a atual legislação não torna a atividade de estágio obrigatória para o Bacharelado em História, estabelecendo apenas que as atividades complementares e estágios não podem ultrapassar a vinte por cento da carga horária do curso e considerando-se que a prática de pesquisa de pesquisa para um bacharel em história já se dá nas disciplinas relativas à metodologia da história e na atividade de monografia de final de curso previstas no currículo, não estão previstas atividades de estágio para a integralização curricular do Bacharelado em História.

7.2. Distribuição da Carga Horária do Bacharelado

Consoante a Resolução CNE/CSE n. 2, de 18 de junho de 2007, a carga horária mínima de integralização do bacharelado é de 2.400 (duas mil e quatrocentas horas), não devendo os estágios e atividades complementares exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Tendo em vista essa Resolução, o Bacharelado em História da UFES perfaz a carga horária de **2.450 horas**, distribuídas da maneira como se segue: **1230 horas** em disciplinas obrigatórias, **1020 horas** em disciplinas optativas e **200 horas** de atividades complementares.

7.2.1. Atividades Complementares

As atividades complementares têm as mesmas finalidades daquelas previstas para a Licenciatura, na medida em que o Curso de História, na formação que oferece a licenciandos e bacharelados, parte do princípio da indissociabilidade entre pesquisa e ensino.

7.3. Divisão entre Disciplinas Obrigatórias e Disciplinas Optativas

As disciplinas, tanto as que compõem a grade curricular da Licenciatura quanto as que compõem a grade do Bacharelado, dividem-se em *obrigatórias* e *optativas*. A listagem das disciplinas optativas aceitas pelo Colegiado de Curso se encontram devidamente assinaladas no ementário anexo a este

Projeto. Para efeitos de integralização da carga horária total do Bacharelado ou da Licenciatura, os graduandos poderão cursar disciplinas optativas ofertadas pelo próprio Departamento de História, disciplinas estas que estão agrupadas nas cinco áreas de conhecimento histórico, a saber: Antiga e Medieval, Moderna e Contemporânea, Teoria e Metodologia da História, História da América e História do Brasil. Cumpre observar que o graduando somente poderá cursar disciplinas optativas de uma destas áreas do conhecimento histórico se houver já cursado e sido aprovado em pelo menos uma obrigatória da área em questão. Além disso, o graduando poderá cursar disciplinas optativas ofertadas por outros Departamentos da UFES.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para a formação tanto de licenciados quanto de bacharéis, estima-se que a iniciação à pesquisa seja um componente essencial. Quanto a isso, o Parecer 9/2001 do CNE/CP define claramente os contornos do que deve ser privilegiado como atividade de pesquisa no âmbito de um curso de formação de professores: “[...] o foco principal do ensino da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica”⁸. No entanto, considera o mesmo Parecer dois outros modos de conhecimento e compreensão da importância das atividades de pesquisa que merecem destaque nos cursos de graduação. São eles: a abordagem do significado histórico-cultural das atividades de pesquisa em qualquer campo de saber acadêmico e científico e o domínio dos procedimentos inerentes à sistematização de conhecimentos, ou seja, do que costumamos denominar “metodologia da pesquisa”.

Para o primeiro tipo de compreensão, o Parecer nos adverte que é necessário oferecer aos futuros profissionais uma noção não mecanicista de interpretação, através do conhecimento do “processo histórico de produção e disseminação do conhecimento”⁹, uma vez que caberá ao graduado, durante o período em que exercer a profissão, ter a clara noção de que “teorias são construídas sobre pesquisas”, para não correr o risco de tomar as interpretações como verdades de validade eterna, e sim habituar-se a submeter seu próprio saber ao exame crítico que a prática profissional, diretamente submetida às contingências sociais e históricas de determinado tempo e espaço pode proporcionar-lhe privilegiadamente. Quanto à importância da aprendizagem de métodos científicos

⁸ Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 35.

⁹ Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 24.

para os futuros docentes, a citação a seguir permite-nos compreender que os instrumentos da pesquisa devem contribuir para que o profissional possa produzir e socializar conhecimento científico de modo sistemático.

Assim, para que a postura de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação, etc;¹⁰

O trabalho de conclusão do curso de História, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, será desenvolvido mediante a concepção e execução de projeto de pesquisa que culmine na elaboração de uma monografia que versará sobre temas relacionados à História, enquanto campo de conhecimento, sendo recomendável que, no caso dos licenciandos, a monografia contemple aspectos do Ensino da História ou da História da Educação.

As disciplinas **Monografia I** e **Monografia II**, conexas quanto ao pré-requisito, têm a finalidade de possibilitar aos alunos as orientações e acompanhamentos concernentes ao planejamento e realização de trabalho final de curso. São disciplinas que devem ser realizadas pelo aluno sempre com o mesmo professor, salvo circunstâncias excepcionais que justifiquem a mudança de orientação, o que se deve resolver por simples rito de intercomunicação entre as partes envolvidas. As disciplinas possibilitam o nexo entre teoria e prática na execução de uma pesquisa e demais tratamentos para o seu registro sob a forma de texto. As atividades a serem desenvolvidas serão agendadas entre o orientador e seus orientandos, mediante trabalhos de orientação e seminários, conforme planejamento dos respectivos orientadores.

Além das pesquisas com fontes primárias, a realização do trabalho de conclusão de curso inclui o exercício da análise crítica em conformidade com a conexão entre o plano interpretativo e empírico, bem como quanto à perspectiva de utilização prática do texto elaborado como material didático em sala de aula entre alunos do ensino fundamental e médio.

¹⁰ Parecer CNE/CP nº 9/2001, p. 36.

A orientação do trabalho de conclusão de curso dar-se-á mediante a escolha do orientador pelo aluno orientando, no ato da matrícula na disciplina Monografia I, de acordo com a oferta de turmas e o estabelecimento de vagas por professor, a critério do Departamento de História.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DISCENTE

De acordo com o Parecer CNE/CP 09/2001, em seu item 2.1.5, “as competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes diretrizes, devem ser a referência de todos os tipos de avaliação e de todos os critérios usados para identificar e avaliar os aspectos relevantes”¹¹. Esclarece, ainda, o supracitado Parecer que:

[...] o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. [...] o que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. [...] Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

Tradicionalmente, a interação em sala de aula tem sido explicada por uma organização discursiva considerada típica: *iniciação, resposta e avaliação*. Assim, a interação é assimétrica, pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação por um tópico que escolheu, que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno. Dessa forma, o que o aluno tem a fazer é responder corretamente ao professor para que receba uma avaliação positiva. Mas esse jogo interacional não possibilita, muitas vezes, que o aluno construa os princípios subjacentes ao que está aprendendo para poder transferi-los para outros contextos. Torna-se necessário, portanto, repensar esse quadro tradicional.

¹¹ Parecer CNE/CP 9/2001, p.31.

A equipe do MEC/SEF analisou não só as práticas tradicionais de ensino, como também as pesquisas mais recentes que definiram conceitos inovadores sobre o processo ensino-aprendizagem, visando à aprendizagem como um processo de natureza sociointeracional, situada na história, na cultura e na instituição, e apresentou um resumo dos conceitos básicos que deveriam definir as estratégias de avaliação no primeiro volume dos *Parâmetros Curriculares Nacionais - Introdução*¹², dizendo o seguinte:

[...] a avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Deste modo, a avaliação deve ser vista como parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno por meio de notas e conceitos. Não devem ser avaliados somente os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais. A avaliação deve oferecer ao professor subsídios para uma análise permanente de sua prática, deve fazer parte integral de seu planejamento, tornando-se uma atividade iluminadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino. De acordo com Luckesi (1990)¹³, o ato de planejar requer decisões filosóficas quanto aos princípios que nortearão as escolhas de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e propostas de avaliação. Uma vez definidos os objetivos principais, as decisões seguintes devem ser tomadas para garantir a realização dos trabalhos, no sentido de alcançar os objetivos definidos previamente. Como Luckesi registra em *Prática Docente e Avaliação*,

O planejamento define os resultados a serem atingidos, a execução constrói os resultados e a avaliação serve de instrumento de verificação dos

¹² *Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução*, p.81. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

¹³ LUCKESI, Carlos C.. *Prática Docente e Avaliação*. Rio de Janeiro: ABT, 1990.

resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos.¹⁴

É necessário haver coerência no decorrer de todo o planejamento. Os objetivos gerais devem ser especificados ou detalhados quando tratamos das estratégias específicas de ensino. Os conteúdos a serem explorados devem manter coerência com os objetivos. A avaliação deve examinar os resultados, os trabalhos produzidos pelos alunos, na tentativa de descobrir se os objetivos foram alcançados. Cada peça se encaixa na próxima, garantindo assim um planejamento coerente. Dessa forma a avaliação se transforma num processo contínuo e sistemático que oferece a possibilidade de construção de uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. A este respeito, lembramos ainda o Parecer CNE/CP 09/2001:

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, com a escola. O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura.¹⁵

Torna-se muito importante incorporar os conceitos básicos de avaliação recomendados para o ensino fundamental durante o processo de formação do professor, os quais estão apresentados pelo MEC no *Guia de Orientações Metodológicas Gerais*, do qual destacamos:

[...] o que se pretende avaliar não é a quantidade de conhecimentos adquiridos, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto – uma coisa é ter conhecimentos sobre determinado tema;

¹⁴ LUCKESI, Carlos C.. *Prática Docente e Avaliação*. Rio de Janeiro: ABT, 1990, p. 31.

¹⁵ Parecer CNE/CP 9/2001, p. 31.

outra, muito diferente, é saber utilizá-los quando necessário. O que se deve avaliar principalmente é a capacidade de o professor [aluno] pôr em uso o que sabe para resolver situações similares às que caracterizam o cotidiano profissional na escola: os instrumentos de avaliação só cumprem sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos saberes conquistados pelo professor [aluno].¹⁶

De acordo com a concepção de aprendizagem que vimos expondo, quando o aluno é visto como sujeito do processo de ensino e aprendizagem e as estratégias adotadas são baseadas na resolução de situações-problemas, a avaliação precisa ser diagnóstica e oferecer subsídios para o planejamento de ações subsequentes. O professor precisa zelar pelo sucesso da aprendizagem do aluno. Esse tipo de ensino necessita atender à diversidade dos alunos que estão desenvolvendo processos autônomos de construção do conhecimento.

Quando o Curso de História adota estratégias de avaliação que enfatizem o processo de aprendizagem, que reconheçam a construção do conhecimento por parte do aluno, são colocados em prática os conceitos teóricos que os alunos devem aplicar na sua vida profissional futura.

É de fundamental importância diferenciar entre a avaliação somativa, que é feita ao final do processo de aprendizagem, geralmente por meio de um teste, sem permitir ajustes no ensino, e a avaliação formativa que revela o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Em uma avaliação formativa interativa há procedimentos constantes e personalizados, envolvendo professores e alunos, que garantem a interação e a pluralidade de visões.

Portanto, consciente da necessidade de avaliações contínuas durante o percurso da aprendizagem, mas sabendo que o regimento universitário exige o registro de pelo menos duas notas que devem indicar o conhecimento adquirido pelo aluno, os professores devem atribuir as notas numéricas da avaliação somativa com base nos seguintes fatores:

- suas observações permanentes do esforço investido pelo aluno na construção do seu conhecimento;
- sua análise do percurso percorrido pelo aluno, consciente do conhecimento prévio do aluno, ou seja, de seu ponto de partida no processo de aprendizagem;

¹⁶ *Guia de Orientações Metodológicas Gerais* 2001, p.33.

- os desafios oferecidos durante o processo de ensino-aprendizagem e sua adequação ao conhecimento prévio do aluno;
- as expectativas do professor com relação aos conceitos trabalhados;
- a diversificação das estratégias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem;
- a flexibilização das propostas de avaliação direcionadas à diversidade dos sujeitos na sala de aula.

Ressalta-se que, quando o professor pretende aplicar qualquer proposta específica de avaliação pontual durante o percurso do processo de aprendizagem, ele deve apresentar aos alunos antecipadamente, de forma clara e compreensível, os objetivos específicos de sua proposta de avaliação, em conjunto com suas expectativas com relação aos resultados. Os dados obtidos através das propostas de avaliação devem ser utilizados como informações importantes para o redirecionamento, a flexibilização ou o redimensionamento das estratégias de ensino. O professor e o aluno são parceiros no processo de aprendizagem e devem trabalhar em conjunto para realizar seus objetivos com sucesso. De acordo com o Parecer CNE 09/2001, o professor precisa: “[...] ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.”

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento.¹⁷

10. ACOMPANHAMENTO E DIAGNÓSTICO DO CURSO

É de fundamental importância incluir como parte integrante da proposta curricular do Curso de História uma estrutura que garanta uma avaliação institucional de sua implementação e desenvolvimento. Compete ao Colegiado do Curso de História a iniciativa de conceber a instituição de uma Comissão Permanente de Avaliação, com representação de docentes envolvidos na execução do Curso de História, incluindo também a representação estudantil. Esta comissão deve preparar os instrumentos avaliativos do curso, de acordo com as exigências institucionais da Universidade e com as necessidades identificadas pela comissão. Os dados levantados devem ser organizados e servir como base para diagnósticos periódicos do funcionamento do curso. Problemas

¹⁷ Parecer CNE/CP 9/2001, p. 33-34.

levantados devem ser discutidos com todos os docentes envolvidos em conjunto com a representação estudantil, e as propostas de aprimoramento devem ser implementadas e acompanhadas pela comissão.

Os critérios avaliativos a serem utilizados pela Comissão Permanente de Avaliação deverão constituir-se num processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de História;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada com base em avaliações do corpo docente e discente e avaliações das metodologias de ensino utilizadas;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna incluindo a avaliação das disciplinas e a avaliação do aproveitamento de aprendizagem pelos alunos;
- pela aceitação do profissional no mercado de trabalho e na comunidade acadêmica;
- pela relevância e aceitação do curso na sociedade;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Outrossim, cumpre notar que o acompanhamento e diagnóstico do curso de História deverão ser realizados em conformidade com a auto-avaliação institucional regulamentada pela Universidade Federal do Espírito Santo.

11. INGRESSO E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de História disponibilizará 80 (oitenta) vagas por ano, sendo 40 (quarenta) vagas para o turno diurno, com ingresso sempre no primeiro semestre do ano letivo, e 40 (quarenta) vagas para o

turno noturno, sempre com ingresso no segundo semestre do ano letivo. A partir de 2010, o ingresso das turmas do diurno ocorrerá no turno vespertino e não mais matutino.

O currículo que ora apresentamos, também denominado de 663, contém as distinções relativas às habilitações em Licenciatura e em Bacharelado, opções que o aluno realizará perante o Colegiado do Curso de História, mediante instruções acerca das especificidades e possibilidades profissionais de cada uma das modalidades de habilitação.

Quanto às normalizações para integralização curricular na habilitação em Licenciatura em História, devem ser observadas as seguintes regras:

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Carga horária em disciplinas de natureza científico-cultural	2.085 h
Carga horária do estágio supervisionado	405 h
Carga horária da prática como componente curricular	420 h
Carga horária em atividades complementares	200 h
Carga horária total	3.110 h
Carga horária mínima para a matrícula:	60 h
Carga horária máxima para a matrícula:	420 h
Prazo regular para a integralização curricular:	8 semestres
Prazo mínimo para a integralização curricular:	8 semestres
Prazo máximo para a integralização curricular:	16 semestres

Quanto às normalizações para integralização curricular na habilitação em Bacharelado em História, devem ser observadas as seguintes regras:

BACHARELADO EM HISTÓRIA

Carga horária das disciplinas Obrigatórias:	1.230 h
Carga horária das disciplinas Optativas:	1.020 h
Carga horária de atividades complementares	200 h
Carga horária total	2.450 h
Carga horária mínima para a matrícula:	60 h
Carga horária máxima para a matrícula:	420 h
Prazo regular para a integralização curricular:	8 semestres
Prazo mínimo para a integralização curricular:	7 semestres
Prazo máximo para a integralização curricular:	14 semestres

12. ESTRUTURA CURRICULAR

Apresentamos, a seguir, as matrizes curriculares pertinentes às habilitações em Licenciatura e em Bacharelado, na versão 2009 do Currículo de História.

As matrizes curriculares contêm a distribuição das disciplinas *obrigatórias*, assim consideradas em função da *essencialidade* dos conteúdos acadêmico, científico e cultural, bem como a previsão para que graduandos escolham as disciplinas *optativas*, assim consideradas em função da *complementaridade* dos conteúdos acadêmico, científico e cultural.

As disciplinas *obrigatórias* e as previsões para as disciplinas *optativas* estão dispostas nas respectivas grades curriculares de acordo com a periodização sugerida pelo Colegiado de História, tanto em função das exigências de pré-requisitos, que orientam a inclusão das disciplinas em determinados momentos da grade curricular, quanto em função da lógica essencial do conhecimento e da otimização dos recursos humanos e materiais para o exercício da docência.

Grade Curricular Licenciatura em História - Currículo 663

Sem .	DISCIPLINA	Pré-requisito	CR	T	E	L	CHT
1	CSO04497 Introdução às Ciências Sociais		4	60			60
1	FIL00428 Introdução a Filosofia		4	60			60
1	HIS06950 Teoria e Metodologia da História I		4	60			60
1	HIS04495 História Antiga		4	60			60
1	EDU05808 Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação		4	60			60
2	GEO05813 Regionalização do Espaço Mundial		4	60			60
2	ECO04508 Introdução à Economia Política		4	60			60
2	ADE06025 Política e Organização da Educação Básica		4	60			60
2	HIS09952 Teoria e Metodologia da História II	HIS06950	4	60			60
2	HIS04496 História Medieval		4	60			60
2	HIS09953 Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval		1			30	30
3	HIS04498 História Moderna		4	60			60
3	HIS04499 História da América Colonial		4	60			60
3	HIS04500 História do Brasil Colonial		4	60			60
3	HIS04507 História do Espírito Santo		4	60			60
3	DID06048 Didática	ADE06025	5	75			75
3	HIS10248 Laboratório de Ensino de História do Espírito Santo		1			30	30
4	HIS... Teoria e Metodologia da História III	HIS09952	4	60			60
4	HIS04503 História do Brasil Império		4	60			60
4	HIS04510 História da América Contemporânea		4	60			60
4	DID06811 História da História Ensinada	DID06048	7	60		90	150
4	HIS... Laboratório de Ensino de Teoria e Metod. da História		1			30	30
4	HIS... Laboratório de Ensino de História da América		1			30	30
5	HIS04509 História Contemporânea		4	60			60
5	HIS04511 História do Brasil República		4	60			60
5	DID... Estágio Supervisionado em História I	DID06811	7	60		90	150
5	PSI00764 Psicologia da Educação		4	60			60
5	HIS... Laboratório de Ensino de História do Brasil		1			30	30
5	OPTATIVA I		4	60			60
6	HIS04501 História da África		4	60			60
6	EDU06306 Fundamentos da Língua Bras. de Sinais (LIBRAS)		4	60			60
6	DID... Estágio Supervisionado em História II	Est. Sup. I	7	60		90	150
6	HIS... Laboratório de Ensino de Hist. Moderna e Contemporânea		1			30	30
6	OPTATIVA II		4	60			60
6	OPTATIVA III		4	60			60
7	HIS... Monografia I	Teo. e Metod. Hist. III	4	45	30		75
7	DID... Estágio Supervisionado em História III	Est. Sup. II	5	45		60	105
7	TEP06649 Educação e inclusão		4	60			60
7	OPTATIVA IV		4	60			60
7	OPTATIVA V		4	60			60

8	HIS... Monografia II	Monografia I	4	45	30		75
8	Teoria e Prática do Ensino de História	Est. Sup. III	7	60		90	150
8	OPTATIVA VI		4	60			60
8	OPTATIVA VII		4	60			60
	Atividades complementares						200
	T O T A L		172	2250	60	600	3110

* CHT - Carga horária total

CR - Créditos

T - Carga horária de teoria

E - Carga horária de exercícios

L - Carga horária de laboratório

Grade Curricular Bacharelado em História - Currículo 663

Sem .	DISCIPLINA	Pré-requisito	CR	T	E	L	CH T
1	CSO04497 Introdução às Ciências Sociais		4	60			60
1	FIL00428 Introdução a Filosofia		4	60			60
1	HIS06950 Teoria e Metodologia da História I		4	60			60
1	HIS04495 História Antiga		4	60			60
2	GEO05813 Regionalização do Espaço Mundial		4	60			60
2	ECO04508 Introdução à Economia Política		4	60			60
2	HIS09952 Teoria e Metodologia da História II	HIS06950	4	60			60
2	HIS04496 História Medieval		4	60			60
3	HIS04498 História Moderna		4	60			60
3	HIS04499 História da América Colonial		4	60			60
3	HIS04500 História do Brasil Colonial		4	60			60
3	HIS04507 História do Espírito Santo		4	60			60
4	HIS... Teoria e Metodologia da História III	HIS09952	4	60			60
4	HIS04503 História do Brasil Império		4	60			60
4	HIS04510 História da América Contemporânea		4	60			60
4	OPTATIVA I		4	60			60
4	OPTATIVA II		4	60			60
5	HIS04509 História Contemporânea		4	60			60
5	HIS04511 História do Brasil República		4	60			60
5	OPTATIVA III		4	60			60
5	OPTATIVA IV		4	60			60
5	OPTATIVA V		4	60			60
6	HIS04501 História da África		4	60			60
6	OPTATIVA VI		4	60			60
6	OPTATIVA VII		4	60			60
6	OPTATIVA VIII		4	60			60
6	OPTATIVA IX		4	60			60

7	HIS... Monografia I	Teo. e Metod. Hist. III	4	45	3	0	75
7	OPTATIVA X		4	60			60
7	OPTATIVA XI		4	60			60
7	OPTATIVA XII		4	60			60
7	OPTATIVA XIII		4	60			60
8	HIS... Monografia II	Monografia I	4	45	3	0	75
8	OPTATIVA XIV		4	60			60
8	OPTATIVA XV		4	60			60
8	OPTATIVA XVI		4	60			60
8	OPTATIVA XVII		4	60			60
	Atividades complementares						200
TOTAL			148	219	6	0	2450

* CHT - Carga horária total
 CR - Créditos
 T - Carga horária de teoria
 E - Carga horária de exercícios
 L - Carga horária de laboratório

13. CORPO DOCENTE

13.1. Adriana Pereira Campos

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela UFRJ (2003)

Principais publicações:

CAMPOS, A. P.; BETZEL, V. D. P. . A justiça e o júri oitocentistas no Brasil. *Justiça & História*, Porto Alegre, v. 6, p. 14-25, 2008.

CAMPOS, A. P. Mulheres às avessas: escravidão, gênero e crime no Espírito Santo do Oitocentos. *Estudos Afro-Asiáticos*, Salvador, v. 28, p. 1-30, 2007.

CAMPOS, A. P. et al. (Org.) . *Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português*. Vitória-ES/Lisboa: EDUFES/IICT, 2006, 688 p.

CAMPOS, A. P.; SILVA, Gilvan Ventura da (Org.). *Da África ao Brasil: itinerários da cultura negra*. 1. ed. Vitória/ES: Flor & Cultura, 2007. v. 1, 300 p.

CAMPOS, A. P. . Creolização, solidariedade e ascensão social: os negros na capitania do Espírito Santo. In: *TRABALHO FORÇADO AFRICANO: experiências coloniais comparadas*. Porto/Portugal: Campo das Letras, 2006, v. , p. 139-169.

13.2. André Ricardo Valle Vasco Pereira

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em Ciência Política pelo IUPERJ (2002)

Principais publicações:

PEREIRA, A. R. (2006). The 2004 Municipal elections in Espírito Santo, Brazil. *Latin American Political Science*. Disponível em:

<www.lapsj.com/publications/pereira.doc>.

PEREIRA, A. R. (2007). El parlamento de Espírito Santo y su desarrollo institucional. *Revista Mexicana de Ciências Sociales*. Disponível em:

<www.rmcs.com.mx/sumari/3426/epes.doc>.

PEREIRA, A. R. (2008). Executivo e Legislativo no Espírito Santo contemporâneo. *Proxy, Revista Eletrônica de Ciências Sociais*. Disponível em:

<www.proxyecs.com.br/?/N1/N1A.asp>.

13.3. Antônio Carlos Amador Gil

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (1999)

Principais publicações:

GIL, Antonio C. A. As alternativas políticas que o zapatismo operacionaliza na América Latina contemporânea. Um caso de História do tempo presente. *Dimensões, Revista de História da UFES*, Espírito Santo, v. 17, p. 117-131, 2005.

GIL, Antonio C. A. O papel dos espaços de sociabilidade na sedimentação dos espaços de representação política. *Revista de História*, Vitória, v. 8, p. 66-80, 1999.

GIL, Antonio C. A. *Projetos de Estado no alvorecer do Império*. Vitória: IHGES - Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2002, 192 p.

GIL, Antonio C. A. A paz violenta em Chiapas. Coerção e resistência no México Contemporâneo. In: ASSIS, Angelo Adriano Faria de; SANTANA, Naria Maria Carlos de; ALVES, Ronaldo Sávio Paes. (Org.). *Desvelando o poder: Histórias de Dominação. Estado, Religião e Sociedade*. Niterói: Vício de Leitura, 2007, v. , p. 173-201.

GIL, Antonio C. A. *Tecendo os fios da nação*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2001. v. 1. 272 p.

13.4. Carlos Vinícius Costa de Mendonça

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2002)

Principais publicações:

MENDONÇA, C. V. C.; ALVES, G. S. Da alegria e da angústia de diluir fronteiras: o diálogo entre a História e a Literatura. *Revista Cantareira*, Niterói, v. 01, n. 02, p. 01-16, 2003.

MENDONÇA, C. V. C.; ALVES, G. S. Os desafios teóricos da História e a Literatura. *História Hoje*, São Paulo, v. 01, n. 01, 2003.

MENDONÇA, C. V. C. Vicente Rao: um intérprete das Luzes de São Paulo. *Revista de História*, Vitória, v. 4, p. 0-0, 1995.

13.5. Emiliano Macedo Unzer

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2007)

Principais publicações:

MACEDO, E. U. Pentecostalismo e Religiosidade Brasileira. In: *Anais Eletrônicos do XVII Encontro Regional de História da ANPUH/SP*. Campinas, 2004, p. 1-11.

13.6. Estilaque Ferreira dos Santos

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (1997); Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa (2003)

Principais publicações:

SANTOS, E. F. Nóbrega e unidade teológico-política no pensamento luso-brasileiro. *Revista do de História da Ufes*, Vitória, v. 9, n. 1, p. 73-98, 2001.

SANTOS, E. F. A revolução haitiana e suas repercussões. *Revista de História da Ufes*, Vitória, v. 7, n. 1, p. 25-31, 1998.

SANTOS, E. F. *A monarquia no Brasil: o pensamento político da independência*. Vitória: Edufes, 1999, 335 p.

SANTOS, E. F. O território do Espírito Santo no fim da Era Colonial. In: BITENCOURT, G. (Org.). *Espírito Santo: um painel da nossa história*. Vitória: Secretaria de Cultura do Espírito Santo, 2002, v. 1, p. 123-154.

SANTOS, E. F. *Todo o bem que a velha tem: o Brasil no pensamento diplomático português do Século XVIII*. Vitória: PPGHIS/UFES, 2004, 75 p.

13.7. Fábio Muruci dos Santos

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela UFRJ (2004)

Principais publicações:

SANTOS, Fabio Muruci dos. Nascidos no maravilhoso: o excepcionalismo americano nos escritos de viagem de Domingo Sarmiento e José Martí. *Revista de História*, Vitória, v. 19, p. 49-72, 2007.

SANTOS, Fabio Muruci dos. Um Éden germânico: Europa e América nas viagens de Oliveira Lima. *Revista de Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 35, p. 22-46, 2005.

SANTOS, Fabio Muruci dos. O punhal de Martinha: o Rio de Janeiro nas crônicas de Machado de Assis. *Cerrados*, Brasília, v. 15, p. 67-85, 2003.

SANTOS, Fabio Muruci dos. A querela dos heróis: liderança política e ‘ethos’ americano em Oliveira Lima e José Enrique Rodó. *História*, Assis, v. 22, n. 2, p. 79-98, 2003.

SANTOS, Fabio Muruci dos. A paisagem oculta: desvelando o Rio de Janeiro do Quincas Borba de Machado de Assis. *Revista Letras*, Curitiba, n. 60, p. 177-201, 2003.

13.8. Geraldo Antonio Soares

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela EHESS/França (1997)

Principais publicações:

SOARES, Geraldo Antonio. Esperanças e desventuras de escravos e libertos em Vitória e seus arredores ao final do século XIX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 26, p. 79-114, 2006.

SOARES, Geraldo Antonio. Quando os escravos fugiam: Província do Espírito Santo, últimas décadas da escravidão. *Estudos Ibero-americanos*, Porto Alegre, v. XXIX, n. 1, p. 53-72, 2003.

SOARES, Geraldo Antonio. Gilberto Freyre, historiador da cultura. *Afro-Ásia*, Salvador, v. 27, p. 223-248, 2002.

SOARES, Geraldo Antonio. *A utopia liberal: um ensaio sobre a historicidade do mercado como regulador econômico e social*. Vitória: Edufes, 2000. v. 1. 180 p.

SOARES, Geraldo Antonio. Imigrantes portugueses, italianos e negros brasileiros em Vitória no final do século XIX: oposições e mestiçagens. In: QUEIJA, B. A. et al. (Org.). *Negros, Mulatos, Zambaigos: derrotados africanos en los mundos ibéricos*. Sevilha: Escuela de Estudios Hispanoamericanos/Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2000, v. , p. 361-389.

13.9. Gilvan Ventura da Silva

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2000)

Principais publicações:

SILVA, Gilvan Ventura da. Considérations sur l'intolérance religieuse au IV^e siècle: à propos de la Ve Oratio de Thémisthius de Byzance. *Revue Française D'histoire des Idées Politiques*, Paris, v. 23, p. 3-20, 2006.

SILVA, Gilvan Ventura da. Religion, identity and conflict in the Later Roman Empire: Constantine and the contention for the 'dominium mundi' (312-324). In: FUNARI, P. P.; GARRAFONI, R. S.; LETALIEN, B.. (Org.). *New perspectives on the Ancient World*. Oxford: Archaeopress/Fapesp, 2008, v. 1, p. 227-232.

SILVA, Gilvan Ventura da. *Reis, santos e feiticeiros: Constâncio II e os fundamentos místicos da basileia (337-361)*. 1. ed. Vitória: Edufes, 2003. v. 1. 333 p.

SILVA, Gilvan Ventura da (Org.); MENDES, Norma Musco (Org.). *Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural*. 1. ed. Rio de Janeiro / Vitória: Mauad/Edufes, 2006. v. 1. 301 p.

SILVA, Gilvan Ventura da (Org.); NADER, Maria Beatriz (Org.); FRANCO, Sebastião Pimentel (Org.). *As identidades no tempo: ensaios de gênero, etnia e religião*. 1. ed. Vitória: Edufes, 2006. v. 1. 372 p.

13.10. Josemar Machado de Oliveira

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2005)

Principais publicações:

OLIVEIRA, J. M. Opinião pública e opinião popular no século XVII. *Revista de História*, Vitória, n. 8, p. 25-33, 1999.

OLIVEIRA, J. M. Estado e economia durante a Revolução Francesa e o conjunto das reivindicações econômicas e sociais de Hebert/Père Duschene. *Dimensões, Revista de História da Ufes*, Vitória, n. 10, p. 149-166, 2000.

OLIVEIRA, J. M. Diferenças e aproximações entre as lideranças radicais francesas a respeito da democracia revolucionária (1792-1796). *Dimensões, Revista de História da Ufes*, Vitória, n. 11, p. 283-291, 2001.

OLIVEIRA, J. M. Jacques-René Hébert (o jornalista do Père Duchesne) e o processo da Revolução. *Revista de História da USP*, São Paulo, n. 146, p. 139-174, 2002.

OLIVEIRA, J. M. Os jacobinismos. *Dimensões, Revista de História da Ufes*, Vitória, n. 19, p. 189-205, 2007.

13.11. Júlio Bentivoglio

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2002)

Principais publicações:

BENTIVOGLIO, J. C. Terra urbana e urbanização no século XIX. *Estudos de História*, Franca, v. 5, n. 2, p. 45-66, 1999.

BENTIVOGLIO, J. C. (Org.) ; BALDUS, S. (Org.) . Manual de Teoria da História (no prelo). Petrópolis: Vozes, 2008.

BENTIVOGLIO, J. C. (Org.); ARRAIS, C. A. (Org.). *Emblemas 3: teoria e escrita da História II*. 3. ed. Catalão: São João, 2007. v. 1., 80 p.

BENTIVOGLIO, J. C. *Os negócios do Império: a política econômica brasileira no início do Segundo Reinado (1840-1860)*. Catalão: UFG-CAC: São João, 2007. v. 300, 112 p.

BENTIVOGLIO, J. C. Elaboração e aprovação do Código Comercial brasileiro de 1850: debates parlamentares e conjuntura econômica (1832-1850) . *Justiça & História*, Porto Alegre, v. 10, n. 5, p. 37-52, 2005.

13.12. Leonor Franco de Araújo

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Mestrado em História pela UFES (2005)

Principais publicações:

ARAUJO, L. F. Currículo, racismo e História da África. *Revista Pró Discente*, Vitória, v. 5, 1999.

ARAUJO, L. F. Um remapeamento necessário do contexto cultural da escola e da formação de professores: racismo, currículo e multiculturalismo crítico. *Caderno de Pesquisa (PPGE/UFES)*, Vitória, 1999.

ARAUJO, L. F. Projeto Quilombo: Estudo de Caso Cacimbinha e Boa Esperança. *Revista de História da Ufes*, Vitória, v. 4, 1996.

ARAUJO, L. F. *Negros do Espírito Santo*. São Paulo: Escrituras, 1999.

13.13. Luiz Cláudio Moisés Ribeiro

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela UFF (200)

Principais publicações:

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. A invenção como ofício: as máquinas de preparo e benefício do café no século XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 14, p. 121-165, 2006.

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. *Memória & Luta Sindicomercários: 75 anos de história (1931-2006)*. Vitória: Produz Comunicações, 2006, 246 p.

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés (Org.). *Sinergia de Getúlio a Lula: 60 anos da organização dos trabalhadores do setor de energia do Espírito Santo (1945-2005)*. Vitória: Florecultura, 2005, 250 p.

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés; HONORATO, Cezar T; FERREIRA, Muniz Gonçalves; OLIVEIRA, Newton Augusto Cardoso de; GARCIA, Romyr Conde. *O Clube de Engenharia nos momentos decisivos da vida do Brasil*. Rio de Janeiro: Venosa Design, 1996, 187 p.

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. Olhos e mãos do Estado, ouvidos do capital: a experiência de antigos empregados e atores políticos na fusão de empresas de energia elétrica no Espírito Santo (1950-1970). In: ANAIS DO ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL, Tiradentes, 2003.

13.14. Maria Beatriz Nader

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2003)

Principais publicações:

NADER, M. B. (Org.); LIMA, Lana Lage da Gama (Org.). *Família, mulher e violência*. Vitória: GM Editora, 2007, 88 p.

NADER, M. B. (Org.); FRANCO, Sebastião Pimentel (Org.); VENTURA, Gilvan da Silva (Org.) . *História, mulher e poder*. Vitória: Edufes, 2006, 278 p.

NADER, M. B. (Org.); FRANCO, Sebastião Pimentel (Org.); SILVA, Gilvan Ventura da (Org.). *As identidades no tempo: ensaio de gênero, etnia e religião*. Vitória: Edufes, 2006, 372 p.

NADER, M. B. *Mulher: do destino biológico ao destino social*. Vitória: Edufes, 2001, 192 p.

NADER, M. B. Violência sutil contra a mulher: manifestações históricas. In: NADER, M. B.; LIMA, M. B. (Org.). *Família, mulher e violência*. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2007, p. 9-17.

13.15. Ricardo Luiz Silveira da Costa

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela UFF (2000) e pós-doutorado pela Universitat Internacional de Catalunya/Espanha (2004-2005)

Principais publicações:

COSTA, Ricardo da. A Educação na Idade Média: a Retórica Nova (1301) de Ramon Llull. *Notandum* (USP), v. 16, p. 29-38, 2008.

COSTA, Ricardo da; Adriana Zierer. Os torneios medievais. *Boletín Electrónico de la Sociedad Argentina de Estudios Medievales*, v. 3, p. 1-15, 2008.

COSTA, Ricardo da. *Las definiciones de las siete artes liberales y mecánicas en la obra de Ramón Llull*. São Paulo/Porto: Hottopos, 2005, 114 p.

COSTA, Ricardo da; VENTORIM, E.; PAES FILHO, O. *Monges medievais*. São Paulo: Planeta, 2004, 63 p.

COSTA, Ricardo da. *A guerra na Idade Média: um estudo da mentalidade de cruzada na Península Ibérica*. Rio de Janeiro: Paratodos, 1998, 313 p.

13.16. Sebastião Pimentel Franco

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (2001)

Principais publicações:

FRANCO, S. P.; SILVA, G. V. da; SIMOES, R. H. S. (Org.). *História e Educação: territórios em convergência*. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2007, 263 p.

FRANCO, S. P.; SILVA, G. V. da; NADER, M. B. (Org.). *História, mulher e poder*. Vitória: Edufes, 2006, 325 p.

FRANCO, S. P.; SALIM, A. A.; SIMOES, R. H. S. (Org.). *Ensino de História, seus sujeitos e suas práticas*. Vitória: GM Gráfica e Editora, 2006, 251 p.

FRANCO, S. P.; SILVA, G. V. da; NADER, M. B. (Org.). *As identidades no tempo: ensaios de gênero, etnia e religião*. Vitória: Edufes, 2006, 372 p.

FRANCO, S. P. (Org.). *História e educação: em busca da interdisciplinaridade*. Vitória: Edufes, 2006, 102 p.

13.17. Sergio Alberto Feldman

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela UFPR (2004)

Principais publicações:

FELDMAN, S. A. A Monarquia Visigótica e a Questão Judaica. *Revista de História*, Vitória, v. 20, p. 237-265, 2008.

FELDMAN, S. A. A presença do Diabo no cotidiano medieval judaico: os ritos de passagem. *Fênix*, Uberlândia, v. 4, p. 1-14, 2007.

FELDMAN, S. A. De cives romani a nefariam sectam: a posição jurídica dos judeus no Codex Theodosianus. *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*, Curitiba, v. 21, p. 7-16, 2001.

FELDMAN, S. A. *Amantes e bastardos: as relações conjugais e extra conjugais na alta nobreza portuguesa nos séculos XIV e XV*. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999, 152 p.

FELDMAN, S. A. Rei ungido a Redentor da humanidade: a evolução do conceito de Messias. In: VENTURA, GILVAN; NADER, MARIA BEATRIZ; FRANCO, SEBASTIÃO PIMENTEL.

(Org.). *As identidades no tempo: ensaios de gênero, etnia e religião..* Vitória: Edufes, 2006, v. 1, p. 353-366.

13.18. Valter Pires Pereira

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pela USP (1999)

Principais publicações:

PEREIRA, Valter Pires. Vésperas da Transferência. *Revista de História*, Vitória, v. 4, p. 159-181, 1995.

PEREIRA, Valter Pires; MARVILA, Miguel; GABRECHT, Ana; OLIVEIRA, Ueber José de. *Ditaduras não são eternas: memórias da resistência ao golpe de 1964 no Espírito Santo*. Vitória: Flor e Cultura, 2005, 223 p.

PEREIRA, Valter Pires. Sobre a imperceptibilidade da mulher na historiografia brasileira. In: SILVA, Gilvan Ventura da; NADER, Maria Beatriz; FRANCO, Sebastião. (Org.). *As identidades no tempo. Ensaio de gênero, etnia e religião*. Vitória: EDUFES, 2007, v. , p. 135-148.

13.19. Wania Malheiros Barbosa Alves

Regime de trabalho: 40 h (DE)

Titulação: Doutorado em História pelo IUPERJ (1993)

Principais publicações:

ALVES, W. B. A.; LUCAS, Luiz Paulo Velozo. Estrutura Federativa e as Cidades. *Revista de História*, Vitória, v. 17, p. 15-32, 2005.

ALVES, W. B. A.; SIMÕES, Rafael Cláudio. História Eleitoral e Parlamentar do PCB do Espírito Santo: 1945-1992. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, Vitória, v. 1, n. 1, p. 81-102, 1996.

ALVES, W. B. A. Andes: que sindicato é esse? *Revista de Política e Cultura do Livro Presença*, v. 1, n. 1, p. 74-77, 1995.

ALVES, W. B. A. *Vanguarda operária: elite de classe?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. v. 1. 140 p.

14. ATIVIDADES DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de História da UFES desenvolve um conjunto de iniciativas extracurriculares com o objetivo de proporcionar aos graduandos uma formação compatível com os desafios que se impõem

aos professores/pesquisadores de História. Tais iniciativas visam ao estímulo da investigação histórica, da produção e divulgação do conhecimento científico e do intercâmbio entre pesquisadores do Brasil e do exterior, sempre na perspectiva de que o profissional egresso do Curso de História possa atuar com competência tanto no trabalho de pesquisa quanto no de ensino da disciplina.

14.1. Os núcleos de pesquisa

Desde meados da década de 1990, o Departamento de História conta com um Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica (NPIH), que iniciou suas atividades agrupando professores do Departamento e alunos de Iniciação Científica em torno da execução de dois projetos de pesquisa, um referente à História do sindicalismo e do PCB no ES e outro voltado para o estudo do processo de expansão da cidade de Vitória a partir das transformações ocorridas com a implantação de políticas públicas para o setor econômico no final da década de 1960. Desde então, o NPIH tem se consolidado mediante a incorporação crescente de mais projetos, muitos dos quais desenvolvidos pelos estudantes de graduação que se dedicam às atividades de Iniciação Científica ou à elaboração de seus trabalhos de conclusão do curso. O NPIH conta ainda com um acervo de aproximadamente 500 (livros) que podem ser consultados pelos alunos. A maior parte desse acervo é constituída por títulos de natureza geral e obras enciclopédicas, representando um importante apoio para o corpo discente no cumprimento dos créditos de graduação.

Atualmente o Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica (NPIH) se encontra vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História.

Além do NPIH, o Departamento mantém o Núcleo de Digitalização de Documentos da Escravidão (NUDES), composto por uma equipe de alunos de graduação e pós-graduação liderados pela Profa. Dra. Adriana Pereira Campos que se dedicam à criação e manutenção de um banco de dados digital composto pelos documentos referentes à História da Escravidão no Espírito Santo. O NUDES tem recebido, nos últimos anos, apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do ES (FAPES) mediante a concessão de bolsas de pesquisa e à dotação de verba para a aquisição de material de informática e bibliográfico.

14.2. Os Grupos de Pesquisa, a Iniciação Científica e as atividades de Monitoria

Os professores que compõem o corpo docente do Departamento de História mantêm, no momento, 6 diretórios de grupos de pesquisa cadastrados na base de dados do CNPq, como se segue: Grupo de Pesquisas Medievais; História de Roma; Imigração Italiana no Espírito Santo; Laboratório de Estudos de História Política (LEHP); História da Educação no Brasil; Laboratório de História Social. Nesses diretórios, se encontram inscritos os pesquisadores sob orientação dos líderes do Diretório, incluindo os alunos de Iniciação Científica e os de trabalho de conclusão do curso.

Desde 1993 os professores do Departamento têm orientado alunos, tanto bolsistas como voluntários, por intermédio do Programa de Iniciação Científica gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFES em parceria com o CNPq, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES), a Petrobrás e a Fundação Ceciliano Abel de Almeida. No momento, a distribuição de orientados de Iniciação Científica em andamento por professor se configura da seguinte maneira: a) Profa. Adriana Pereira Campos – 3 alunos; b) Prof. Fábio Muruci – 2 alunos; c) Prof. Gilvan Ventura da Silva – 4 alunos; d) Profa. Maria Beatriz Nader – 3 alunos; e) Prof. Ricardo da Costa – 5 alunos; f) Prof. Sergio Alberto Feldman – 5 alunos. Ao término da execução do projeto, os alunos são convocados a apresentar os resultados obtidos na Jornada de Iniciação Científica, realizada anualmente.

O Departamento de História disponibiliza ainda, a cada ano e sob supervisão da Pró-Reitoria de Graduação, bolsas de monitoria voltadas para atividades acadêmicas e administrativas. Com base em projetos específicos elaborados pelos orientadores, essas bolsas são distribuídas por meio de seleção pública entre os alunos da graduação de História. Uma primeira modalidade de bolsa, identificada como PID (Programa de Iniciação à Docência), é aquela que permita ao aluno auxiliar o professor nas atividades de sala de aula e assim familiarizar-se com as atividades próprias do magistério. A outra modalidade de bolsa, denominada PAD (Programa de Apoio Administrativo), tem por finalidade colocar o aluno em contato com atividades pertinentes à administração universitária. Atualmente, o Departamento de História conta com 4 bolsas de monitoria, duas na modalidade PID e duas na PAD.

14.3. As revistas de História

O Departamento de História conta com dois periódicos, um impresso e outro eletrônico, que representam espaços importantes de divulgação do conhecimento científico produzido no âmbito do curso de História por pesquisadores docentes e discentes. O periódico impresso intitula-se

Dimensões - Revista de História (ISSN 1517-2120), de periodicidade semestral, que se encontra em sua edição número 19. Já o periódico eletrônico intitula-se *Revista Agora* (ISSN 1980-0096) e se encontra em sua 6ª edição. O Conselho Consultivo de ambos é formado em sua maior parte por pesquisadores de diversas universidades brasileiras. Por intermédio de ambos os periódicos, o Departamento de História tem divulgado a produção científica dos professores e alunos da graduação e da Pós-Graduação e proporcionado o intercâmbio com profissionais de outras áreas e universidades, o que demonstra uma abertura ao mesmo tempo interdisciplinar e interinstitucional.

14.4. A realização de eventos acadêmicos

O Departamento de História da UFES, em parceria com a ANPUH-ES, mantém a tradição de realizar a cada ano um encontro de caráter acadêmico. Tal atividade constitui um importante *forum* para o aprimoramento da produção científica na área de História, possibilitando aos professores e estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, a divulgação de seus trabalhos concluídos ou em andamento, ao mesmo tempo em que coloca a comunidade universitária em contato com pesquisadores de outras instituições. Atualmente, o Simpósio de História do Departamento, realizado nos anos ímpares, se encontra na sua 16ª edição, tendo o evento se tornado internacional em 2007 mediante um convênio firmado com a Université de Paris-Est. Já o Encontro Regional da ANPUH, realizado nos anos pares, se encontra na sua 6ª edição.

14.5. A integração da Graduação com a Pós-Graduação

O Departamento de História da UFES oferta regularmente, desde 1995, cursos de pós-graduação *lato sensu*, especialmente nas áreas de História Social e História Política, como mais uma alternativa de aperfeiçoamento profissional ao aluno egresso da graduação. Até o momento, já foram ministradas dez versões de cursos dessa natureza, com a capacitação de mais de 300 alunos. O curso de pós-graduação *Stricto Sensu*, nível mestrado, por sua vez, foi implantado em 2003, tendo como área de concentração a *História Social das Relações Políticas*. Desde então, o curso vem recebendo, de modo crescente, alunos oriundos da graduação em História da UFES. Cumpre assinalar que a implantação dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* tem produzido um impacto altamente positivo sobre os graduandos, que encaram tanto as atividades de Iniciação Científica quanto o trabalho de conclusão de curso como uma excelente oportunidade para começarem a se familiarizar com a investigação científica e com as áreas de especialização do corpo docente tendo em vista o ingresso futuro na pós-graduação.

15. O COLEGIADO DE CURSO

A execução das atividades administrativas referentes ao Curso de História se encontra sob a responsabilidade do Colegiado do Curso de História, composto da forma que se segue: 1 Coordenador, 1 Sub-coordenador, 2 representantes do Departamento de História, 1 representante do Centro de Educação e 1 representante dos demais cursos que oferecem disciplinas para a graduação de História. Os coordenadores e demais representantes são eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se a recondução. O colegiado de curso reúne-se em caráter ordinário uma vez por mês, cabendo-lhe as seguintes atribuições, conforme disposto no artigo 4º da Resolução 11/87 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES:

I - Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

II - Coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.

III - Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

IV - Apreciar e aprovar as ementas das disciplinas constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las aos respectivos departamentos, para fins de elaboração de programas.

V - Avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, propondo aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias.

VI - Encaminhar aos departamentos relacionados com o curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas, antes que seja feita a oferta de disciplinas.

VII - Solicitar dos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina.

VIII - Propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas.

IX - Divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações:

- a) relação de turmas com os respectivos professores;
- b) número de vagas de cada turma;
- c) horário das aulas e localização das salas.

X - Decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em disciplinas extracurriculares, obedecendo às normas em vigor.

XI - Relacionar nos processos de transferência, reopção, novo curso e complementação de estudos, a disciplinas cujos estudos poderão ser aproveitados e os respectivos créditos e carga horária concedidos, ouvidos os representantes dos departamentos responsáveis pelas disciplinas ou o próprio departamento, de acordo com as normas em vigor.

XII - Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

XIII - Appreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

XIV - Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.

XV - Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

16. INFRA-ESTRUTURA

16.1. Espaço físico

Em termos de espaço físico, o curso de História da UFES dispõe de:

- 8 salas de aula convencionais, situadas no IC III, Pavilhão Superior
- 1 sala de aula com recursos de multimídia, localizada no Pavilhão Superior do IC III
- 01 sala do Núcleo de Pesquisa e Informação Histórica
- 01 sala do Núcleo de Documentação de História do Espírito Santo (NUDES)
- 01 secretaria da Coordenação de Curso
- 01 sala da Chefia do Departamento
- 09 gabinetes de professores
- 02 banheiros para alunos e 02 para docentes
- 01 bebedouro

16.2. – Infra-estrutura de informática, audiovisual e biblioteca

Em termos de informática, o curso de História conta com o apoio do provedor próprio da UFES na Internet. O Centro de Ciências Humanas e Naturais, ao qual o Departamento de História se encontra vinculado, mantém o Laboratório de Informática para os Estudantes de Graduação (LIEG), com cerca de 35 computadores e impressoras, onde os alunos podem consultar a internet, digitar e imprimir seus trabalhos. Além disso, o equipamento de informática e audiovisual à disposição do Departamento é o seguinte:

- 13 computadores *Pentium III*
- 11 impressoras jato de tinta
- 01 impressora laser HP
- 01 scanner
- 02 data-shows
- 02 notebooks
- 01 televisão de 29"
- 01 aparelho reproduzidor de DVD
- 28 mapas geo-históricos

Em termos de recursos bibliográficos, a Biblioteca Central da UFES possui o seguinte acervo:

- aprox. 10.000 títulos de livros de História cobrindo todas as áreas
- aprox. 12.000 títulos de áreas afins
- 70 periódicos nacionais e estrangeiros na área de História
- Conexão com o Portal de Periódicos da Capes, havendo uma sala própria para consulta pelos usuários.

A Biblioteca Central mantém ainda espaços reservados e coletivos para a consulta dos usuários, bem como duas salas de audiovisual que podem ser ocupadas pelos docentes do curso mediante agendamento prévio.

17. REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe M. Fernandes (org.). - O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

- BORDENAVE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 13.ed. Metrópolis: Vozes, 1993.
- BRASIL, MEC. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de julho de 2001
- BRASIL. LDB – Lei 9.394 de 20/12/1996
- BRASIL. MEC/SEF **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução**, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental – Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 09/2001 – CNE/PC – de 08/05/2001
- BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 28/2001 – CNE/PC – de 02/10/2001
- BRASIL. PARECER Normativo do Conselho Nacional de Educação Nº 492/2001 – CNE/CES – de 09/07/2001
- BRASIL. RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP Nº 02 – de 19/02/2002
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Ensino de 5o. a 8o. Speriés. Brasilei: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino de 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1998
- CHARLIER, Évelyne. *Formar professores Profissionais para uma Formação Contínua Articulada à Prática*. In PERRENOUD, Philippe, PAQUAY, Léopold, ALTET, Marguerite e

CHARLIER, Évelyne (Orgs.), **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Estágio supervisionado na formação docente*. In LISITA, Verbena Moreira S. de S. e SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs), **Políticas educacionais: práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: Editora Alternativa, 2002.

DIRETRIZES para a Formação de Professores na UFES, Anexo da resolução N°47/2005 – CEPE.

LUCKESI, Carlos C. “*Por uma prática docente crítica e construtiva*” do livro **Prática Docente e Avaliação**, Rio de Janeiro: ABT, 1990.

OABREU, Martha; SOHIET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Pólvora, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

RESOLUÇÃO do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP N° 01 – de 19/02/2002

LISTA DE DISCIPLINAS DO CURSO DE HISTÓRIA

Código	Nome da disciplina	Pré-requisitos	Obr/opt.	Créditos	Chs
PSI 00764	Psicologia da Educação		Obrigatória	04	60
GEO	Geografia Política do Mundo Contemporâneo		Obrigatória	04	60
FIL 00428	Introdução à Filosofia		Obrigatória	04	60
CSO 04497	Introdução às Ciências Sociais		Obrigatória	04	60
ECO 04508	Introdução à Economia Política		Obrigatória	04	60
	Educação e Inclusão		Obrigatória	04	60
EAD 09154	Fundamento de Língua de Sinais Brasileira (Libras)		Obrigatória	04	60
EDU 09156	Fundamentos Teóricos e Filosóficos da Educação		Obrigatória/ Licenciatura Optativa/ Bacharelado	04	60
EPS 06025	Política e Organização da Educação Básica - Poeb		Obrigatória	04	60
DID	Didática	Política Educacional e Organização da Educação Básica - Poeb.	Obrigatória	04	75
DID	História da História Ensinada		Obrigatória	07	150
DID	Estágio Supervisionado I	Didática	Obrigatória	05	105
DID	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	Obrigatória	05	105
DID	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	Obrigatória	05	105
DID	Teoria e Prática do Ensino	Estágio Supervisionado III	Obrigatória	07	150
HIS 06950	Teoria e Metodologia da História I		Obrigatória	04	60
HIS 09952	Teoria e Metodologia da História II	Teoria e Metodologia da História I	Obrigatória	04	60
HIS	Teoria e Metodologia da História III	Teoria e Metodologia da História II	Obrigatória	04	60
HIS	Monografia I		Obrigatória	04	75
HIS	Monografia II	Disciplina Monografia I	Obrigatória	04	75
HIS	Laboratório de Ensino e Teoria e Metodologia		Obrigatória	01	30

HIS 04500	História do Brasil Colonial		Obrigatória	04	60
HIS 04503	História do Brasil Império		Obrigatória	04	60
HIS 04511	História do Brasil República		Obrigatória	04	60
HIS 04507	História do Espírito Santo		Obrigatória	04	60
HIS	Laboratório de Ensino de História do Brasil		Obrigatória	01	30
HIS 10248	Laboratório de Ensino de História do Espírito Santo		Obrigatória	01	30
HIS 04495	História Antiga		Obrigatória	04	60
HIS 04496	História Medieval		Obrigatória	04	60
HIS 09953	Laboratório de Ensino de História Antiga e Medieval		Obrigatória	01	30
HIS 04498	História Moderna		Obrigatória	04	60
HIS 04509	História Contemporânea		Obrigatória	04	60
HIS 04501	História da África		Obrigatória	04	60
HIS	Laboratório de Ensino de História Moderna Contemporânea		Obrigatória	01	30
HIS 04499	História da América Colonial		Obrigatória	04	60
HIS 04510	História da América Contemporânea		Obrigatória	04	60
HIS	Laboratório de Ensino de História das Américas		Obrigatória	01	30
GEO 09173	Cartografia Escolar		Optativa	04	60
GEO 01732	Geografia do Espírito Santo		Optativa	04	60
GEO 05813	Regionalização do Espaço Mundial		Optativa	04	60
GEO 06373	Organização do Espaço do Espírito Santo		Optativa	04	60
GEO 06377	Geografia Agrária do Espírito Santo		Optativa	04	60
GEO 06378	Geografia e Conflitos Agrários e Sócio-Ambientais		Optativa	04	60
GEO	Introdução à Geografia Econômica		Optativa	04	60
GEO 1611	Demografia		Optativa	04	60
GEO 05406	Geografia Humana		Optativa	04	60
DPU	Direito Internacional Público		Optativa	04	60

00309					
FIL 04505	Filosofia da História		Optativa	04	60
FIL 01604	Filosofia da Cultura		Optativa	04	60
FIL 01609	História da Filosofia		Optativa	04	60
FIL 02488	Filosofia Moderna IV		Optativa	04	60
CSO 00184	Introdução à Antropologia		Optativa	04	60
CSO 01607	Fundamentos da Arqueologia e Pré-História do Brasil		Optativa	04	60
CSO 01567	Etnologia e Etnografia do Brasil		Optativa	04	60
CSO 01598	Antropologia		Optativa	04	60
CSO 01605	Antropologia Cultural I		Optativa	04	60
CSO 01606	Antropologia Cultural II		Optativa	04	60
CSO 02635	Sociologia da Educação		Optativa	04	60
CSO 02973	Sociologia e Meio Ambiente		Optativa	04	60
CSO 04683	Pensamento Político Clássico		Optativa	04	60
CSO 04684	Estruturas Sociais e Sistemas Políticos		Optativa	04	60
CSO 04685	Teoria da Democracia.		Optativa	04	60
CSO 04686	Representação e Comportamento Político		Optativa	04	60
CSO 04694	Antropologia do Poder		Optativa	04	60
CSO 04701	Antropologia Urbana		Optativa	04	60
CSO 04717	Estudos de Conjuntura Política: Metodologia e Obj de Análise		Optativa	04	60
CSO 04721	Participação Política		Optativa	04	60
CSO 04724	Partidos Políticos		Optativa	04	60
CSO 04725	Introdução ao Estudo das Políticas Públicas		Optativa	04	60
PSI 00759	Psicologia I		Optativa	04	60
ECO 01664	Economia Capixaba		Optativa	04	60
ECO 02132	Relações Econômicas Internacionais		Optativa	04	60

ECO	História do Pensamento Econômico		Optativa	04	60
ECO	Economia Planificada		Optativa	04	60
ECO	Economia Política Brasileira		Optativa	04	60
ECO	Economia Regional e Urbana		Optativa	04	60
ECO 07701	Globalização e Capitalismo Contemporâneo		Optativa	04	60
ECO 07702	Globalização e Mundo do Trabalho		Optativa	04	60
ECO 07715	Pensamento Econômico Político e Social Brasileiro		Optativa	04	60
LET 02630	Língua portuguesa		Optativa	04	60
LET 03257	Espanhol I		Optativa	04	60
LET 03267	Espanhol II		Optativa	04	60
LET 03258	Francês I		Optativa	04	60
LET 03268	Francês II		Optativa	04	60
STA	Estatística Aplicada à História		Optativa	04	60
DTA	Seminário de História da Arte (DTA...)		Optativa	04	60
DTA	História da Arte Contemporânea		Optativa	04	60
DTA	História da Música 1		Optativa	04	60
DTA	História da Música 2		Optativa	04	60
DTA	História da Música 3		Optativa	04	60
DTA	História da Música 4		Optativa	04	60
DTA	História da Arte no Brasil		Optativa	04	60
DTA	Apreciação Musical		Optativa	04	60
DTA	Tópicos de História da Música Popular		Optativa	04	60
DTA	Filosofia da Arte		Optativa	04	60
DTA	Tópicos Especiais em Música 1		Optativa	04	60
DTA	Tópicos Especiais em Música 2		Optativa	04	60
DTA	Tópicos Especiais em Música 3		Optativa	04	60
DTA	Tópicos Especiais em Música 4		Optativa	04	60

BIB 04359	Introdução à Arquivologia		Optativa	04	60
BIB	Ação Cultural para o Curso de História		Optativa	04	60
HIS 04523	História e Antropologia		Optativa	04	60
HIS 04524	História e Economia		Optativa	04	60
HIS 04525	História e Ciência Política		Optativa	04	60
HIS 04526	Historiografia Brasileira		Optativa	04	60
HIS 04527	Clássicos da Historiografia		Optativa	04	60
HIS 04528	Historiografia Marxista		Optativa	04	60
HIS 04529	Historiografia dos Annales		Optativa	04	60
HIS 04530	História e Classes Sociais		Optativa	04	60
HIS 04531	Oficina de História Oral		Optativa	04	60
HIS 04532	Epistemologia da História		Optativa	04	60
HIS 04533	Historiografia Recente		Optativa	04	60
HIS 04534	Iconografia		Optativa	04	60
HIS 04535	História e Literatura		Optativa	04	60
HIS 04536	História Quantitativa		Optativa	04	60
HIS 04537	História das Idéias		Optativa	04	60
HIS 01447	Museologia		Optativa	04	60
HIS 04638	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Folclore		Optativa	04	60
HIS 04640	Oficina em Arquivo Histórico		Optativa	04	60
HIS	História Oral		Optativa	04	60
HIS	Historiografia Inglesa		Optativa	04	60
HIS	Historiografia Francesa		Optativa	04	60
HIS	Historiografia Alemã		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Irmandades no Brasil		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Sociedade mineira colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Sociedade capixaba colonial		Optativa	04	60

HIS	Tópico Especial: Crenças e mitos do Brasil Colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História Ibérica		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Violência de gênero e políticas públicas no Brasil		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: O Brasil e as relações internacionais		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Museus na contemporaneidade brasileira		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Conflitos no Período Regencial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Relações de gênero e violência conjugal		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cinema e História do Brasil		Optativa	04	60
HIS	Características Sócio-Culturais do Império		Optativa	04	60
HIS	Sociabilidade e Convívio no Brasil Colonial		Optativa	04	60
HIS	História do Movimento Feminista no Brasil		Optativa	04	60
HIS	História das Relações de Gênero no Brasil		Optativa	04	60
HIS	História da Violência no Brasil		Optativa	04	60
HIS	Memória, História e Historiografia no Brasil.		Optativa	04	60
HIS	Cultura e Religiosidade Popular no Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04606	História da Arte Brasileira		Optativa	04	60
HIS 04626	O Brasil Indígena Pré-Colonial		Optativa	04	60
HIS 04625	História Agrária do Brasil		Optativa	04	60
HIS 04607	História da Industrialização Brasileira		Optativa	04	60
HIS 04635	Historiografia e Literatura no Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04636	Evolução Política do Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04608	O Brasil na Era Pombalina		Optativa	04	60
HIS 04609	A Mineração e o Século XVIII		Optativa	04	60
HIS 04610	O Brasil Holandês		Optativa	04	60
HIS 04611	Movimentos Políticos Pós-Independência		Optativa	04	60
HIS 04612	O Fim da Escravidão no Brasil		Optativa	04	60

HIS 04613	Movimentos sociais rurais e urbanos		Optativa	04	60
HIS 04614	O Pensamento Político Brasileiro		Optativa	04	60
HIS 04615	A Formação da Classe Operária no Brasil		Optativa	04	60
HIS 04616	Evolução da Política Externa Brasileira		Optativa	04	60
HIS 04617	Os Partidos Políticos no Brasil		Optativa	04	60
HIS 04618	A Cultura Brasileira no Século XX		Optativa	04	60
HIS 04619	Militarismo e Golpes de Estado no Brasil		Optativa	04	60
HIS 04620	História Social do Brasil Colônia		Optativa	04	60
HIS 04621	História da Família no Brasil		Optativa	04	60
HIS 04622	Escravidão Colonial		Optativa	04	60
HIS 04623	Ordens Religiosas na América Portuguesa		Optativa	04	60
HIS 04624	A Igreja no Brasil Império e República		Optativa	04	60
HIS 04632	O Negro no Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04633	Geo-História do Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04605	História da Cultura Brasileira		Optativa	04	60
HIS 04634	Teoria e História Regional		Optativa	04	60
HIS 04600	História Urbana do Brasil		Optativa	04	60
HIS 04630	Modernização Sócio-Econômica do Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04631	Migrações Estrangeiras no Espírito Santo		Optativa	04	60
HIS 04601	Brasil Pós-64		Optativa	04	60
HIS 04602	História da Infância no Brasil		Optativa	04	60
HIS 04603	Religiosidades na Colônia		Optativa	04	60
HIS 04604	A Mulher na História do Brasil		Optativa	04	60
HIS 04639	O Brasil e a Economia Política da Globalização		Optativa	04	60
HIS 04637	O Folclore Capixaba		Optativa	04	60
HIS	Tópicos Especiais de História do				

04627	Brasil Colonial				
HIS 04628	Tópicos Especiais de História do Brasil Império				
HIS 04629	Tópicos Especiais de História do Brasil República				
HIS 04630	Tópicos Especiais de História do Espírito Santo				
HIS	Os Excluídos e os Marginalizados na Idade Média		Optativa	04	60
HIS	Judaísmo e Cristianismo: na Antiguidade e na Idade Média		Optativa	04	60
HIS	História do Povo Judeu na Antiguidade		Optativa	04	60
HIS 04538	Pré-História		Optativa	04	60
HIS 04539	Estado e Sociedade no Oriente Próximo		Optativa	04	60
HIS 04540	As Formas Políticas no Mundo Grego		Optativa	04	60
HIS 04541	Mito, Memória e História na Grécia.		Optativa	04	60
HIS 04542	O Teatro Grego		Optativa	04	60
HIS 04543	Economia e Sociedade na Grécia Antiga		Optativa	04	60
HIS 04544	A República Romana: aspectos políticos administrativos		Optativa	04	60
HIS 04545	O Sistema Político Ideológico do Principado		Optativa	04	60
HIS 04546	O Baixo Império Romano		Optativa	04	60
HIS 04547	Paganismo e Cristianismo no Mundo Romano		Optativa	04	60
HIS 04548	A Transição da Antiguidade para a Idade Média		Optativa	04	60
HIS 04549	A Formação das Monarquias Medievais		Optativa	04	60
HIS 04550	Economia Rural e Vida Camponesa na Idade Média		Optativa	04	60
HIS 04551	A Crise Feudal e a Ascensão da Burguesia		Optativa	04	60
HIS 04552	A Igreja Medieval		Optativa	04	60
HIS 04553	As Heresias Medievais		Optativa	04	60
HIS 04554	A Sociedade e a Cultura Bizantinas		Optativa	04	60
HIS 04555	O Mundo Árabe Medieval		Optativa	04	60
HIS 04556	A Reconquista e a Formação dos Países Ibéricos		Optativa	04	60

HIS 04557	As Universidades Medievais		Optativa	04	60
HIS 04558	Tópicos Especiais de História Antiga		Optativa	04	60
HIS 04559	Tópicos Especiais de História Medieval		Optativa	04	60
HIS	A França no Século XIX		Optativa	04	60
HIS	A Inglaterra no Século XIX		Optativa	04	60
HIS 09989	História da Europa no Entre Guerras		Optativa	04	60
HIS	História da Europa no Pós Segunda Guerra Mundial		Optativa	04	60
HIS	Historiografia Francesa Contemporânea		Optativa	04	60
HIS	África Contemporânea		Optativa	04	60
HIS	Escravidão Moderna		Optativa	04	60
HIS	Império Lusitano		Optativa	04	60
HIS 04560	História do Estado Moderno		Optativa	04	60
HIS 04561	A Revolução Francesa		Optativa	04	60
HIS 04562	A Revolução Russa		Optativa	04	60
HIS 04564	A Época da Reforma		Optativa	04	60
HIS 04565	A Época da Renascença		Optativa	04	60
HIS 04563	A Época do Iluminismo		Optativa	04	60
HIS 45566	As Revoluções Inglesas do Século XVII		Optativa	04	60
HIS 04567	A Europa no Segundo Pós-Guerra		Optativa	04	60
HIS 04568	História Econômica Européia I: A Transição para Capitalismo		Optativa	04	60
HIS 04569	História Econômica Européia II: A Revolução Industrial		Optativa	04	60
HIS 04570	História Econômica Européia III: da Crise de 1929 aos Dias Atuais		Optativa	04	60
HIS 04571	História dos Movimentos Socialista		Optativa	04	60
HIS 04572	A Alemanha: de Bismarck a Hitler		Optativa	04	60
HIS 04573	História Política do Séc. XX: da Primeira à Segunda Guerra		Optativa	04	60
HIS 04576	Tópicos Especiais de História Moderna		Optativa	04	60
HIS 04577	Tópicos Especiais de História Contemporânea		Optativa	04	60
HIS	Tópicos Especiais de História da		Optativa	04	60

	África				
HIS	História das Revoluções		Optativa	04	60
HIS	Relações Internacionais Contemporâneas		Optativa	04	60
HIS	História da Cultura Ocidental		Optativa	04	60
HIS 03813	História do Direito		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cultura e Sociedade na América Pré-Colombiana I		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cultura e Sociedade na América Pré-Colombiana		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cultura e Sociedade na América Colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cultura e Sociedade na América Contemporânea I		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cultura e Sociedade na América Contemporânea II		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Cultura e Sociedade na América Contemporânea III		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Poder e Sociedade na América Pré-Colombiana		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Poder e Sociedade na América Colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Poder e Sociedade na América Contemporânea I		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Poder e Sociedade na América Contemporânea II		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Poder e Sociedade na América Contemporânea III		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Economia e Sociedade na América Pré-Colombiana		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Economia e Sociedade na América Colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Economia e Sociedade na América Contemporânea		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História do México Pré-Colombiano		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História do México Colonial		Optativa	04	60

HIS	Tópico Especial: História do México Contemporâneo		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História do Cone Sul		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História da América Central e Caribe		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História da América Andina I		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História da América Andina II		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História da América Andina III		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Identidades Étnicas nas Américas		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Identidade Nacionais nas Américas.		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História das Idéias na América Colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História das Idéias na América do Século XIX		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História das Idéias na América do Século XX aos Dias Atuais		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: História Cultural dos Estados Unidos		Optativa	04	60
HIS	Metodologia da Pesquisa: Poder e Sociedade em História das Américas		Optativa	04	60
HIS	Metodologia da Pesquisa: Cultura e Sociedade em História das Américas		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Brasil e América Espanhola em Perspectiva Comparada I: o Período Colonial		Optativa	04	60
HIS	Tópico Especial: Brasil e América Espanhola em Perspectiva Comparada II: O Período Contemporâneo		Optativa	04	60
HIS 04585	Revoluções na América Latina I		Optativa	04	60
HIS	Revoluções na América Latina II		Optativa	04	60
HIS	Revoluções na América Latina III		Optativa	04	60
HIS	Revoluções na América Latina IV		Optativa	04	60
HIS	História Americana Através da Imagem I		Optativa	04	60
HIS	História Americana Através da Imagem II: O Período Pré-Colombiano e Colonial		Optativa	04	60
HIS	História Americana Através da Imagem III: O Período Contemporâneo		Optativa	04	60

HIS	História e Literatura nas Américas I		Optativa	04	60
HIS	História e Literatura nas Américas II		Optativa	04	60
HIS	História e Literatura nas Américas III		Optativa	04	60
HIS	A América Indígena Pré-Colombiana		Optativa	04	60
HIS	História da Cultura Americana		Optativa	04	60
HIS	Formas de Trabalho nas Américas				
HIS	História do Marxismo na América Latina		Optativa	04	60
HIS	Marxismo e Luta de Classes na América Latina				
HIS 04580	História das Idéias Políticas na América Latina				
HIS 04581	História dos Estados Unidos		Optativa	04	60
HIS 04582	História dos Movimentos Sociais na América Latina		Optativa	04	60
HIS 04586	Contra-Revoluções na América Latina		Optativa	04	60
HIS	Capitalismo e Formas de Trabalho na América Latina		Optativa	04	60
HIS	As Américas no Contexto Contemporâneo		Optativa	04	60
HIS 04584	A Igreja na América Latina		Optativa	04	60
HIS 04587	História do Canadá		Optativa	04	60
HIS 04588	História Econômica da América Latina		Optativa	04	60
HIS 04590	A Construção dos Estados nas Américas		Optativa	04	60
HIS 04591	Caudilhismo, Populismo na América Latina.		Optativa	04	60
HIS	Memória, História e Historiografia na América Latina.		Optativa	04	60
HIS 04594	Modernidade e Pós-Modernidade na América Latina		Optativa	04	60
HIS	História Urbana das Américas		Optativa	04	60
HIS 04586	Contra-Revoluções na América Latina		Optativa	04	60
HIS 04589	As Políticas de Integração Americanas		Optativa	04	60
HIS	As Guerras Interamericanas		Optativa	04	60
HIS 04592	Imperialismo e Relações Internacionais na América Latina		Optativa	04	60
HIS 04594	Modernidade e Pós-Modernidade na América Latina		Optativa	04	60

HIS 04597	Tópicos Especiais de História da América Colonial		Optativa	04	60
HIS 04599	Tópicos Especiais de História da América Contemporânea		Optativa	04	60

EMENTAS DE DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

ÁREA DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA ANTIGA: (HIS 04495)

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas das civilizações grega e romana de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. A polis e a cosmopolis, os impérios macedônico e romano; b) econômicos. O modo de produção escravista e outras modalidades de trabalho dependente; c) sociais. Cidadãos, estrangeiros, aliados, escravos e mulheres; d) mentais. A religião privada e o culto público. As religiões de mistério. O culto imperial. Perspectivas historiográficas acerca das sociedades grega e romana.

HISTÓRIA MEDIEVAL: (HIS 04496)

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas do mundo mediterrâneo entre os séculos V e XV de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. Os reinos bárbaros, o Império Carolíngio, a descentralização feudal; b) econômicas. Emergência e dissolução do modo de produção feudal; c) sociais. A divisão da sociedade em ordens. d) religiosos. A Igreja e o ideal da teocracia pontifícia. Perspectivas historiográficas acerca da História da Idade Média.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTORIA ANTIGA E MEDIEVAL (HIS 09953)

Abordagem de temáticas específicas para o ensino do período histórico de referência, de uma perspectiva historiográfica recente que dinamizem estudos de temas relativos à sociedade, à cultura, o cotidiano e às instituições político-econômicas.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

OS EXCLUÍDOS E OS MARGINALIZADOS NA IDADE MÉDIA (HIS...)

Historiografia e reflexões sobre a história dos marginais. Nova história e vertentes historiográficas. Problemas e questões. A História das mulheres. Misoginia e malignidade. As bruxas e as feiticeiras. As prostitutas e as cortesãs. Os leprosos. A doença na concepção medieval. Os hereges e os dissidentes. A unidade e a diversidade. Os infiéis (I): os judeus e sua exclusão social. Os infiéis (II): os muçulmanos nos reinos ibéricos e em geral.

JUDAÍSMO E CRISTIANISMO: NA ANTIGÜIDADE E NA IDADE MÉDIA (HIS...)

Origens judaicas do Cristianismo. As relações judaico-cristãs de Paulo de Tarso a Constantino o Grande. O Império, a Igreja e o problema judaico: de “*religio licita a nefária sectam*”. Os Papas: Gregório Magno e outros. A Patrística e os judeus: análise de casos. João Crisóstomo, Agostinho, Isidoro. Os reinos bárbaros e os judeus. Análise de caso: 1) visigodos; 2) carolíngios. A autonomia judaica: a “*kehilá*” (comunidade judaica medieval); Os judeus *ashkenazim*: sec. X a XIII. As Cruzadas e os judeus. Os judeus *sefaradim*: Idade de Ouro e Idade de Prata dos judeus na Espanha. Os mitos anti-judaicos: origem, evolução, análise e “longa duração”. Os judeus nos reinos cristãos ibéricos na Baixa Idade Média.

HISTÓRIA DO POVO JUDEU NA ANTIGUIDADE (HIS...)

O mundo Bíblico: localização no tempo e no espaço. As fontes: Bíblia, Arqueologia e outros. O texto sagrado X crítica bíblica. O período Patriarcal e o Êxodo. A conquista de Canaã: Josué e Juízes. História e mitos. O período dos Reis. Do reino unido aos dois reinos: Judá e Israel. O

movimento profético. Cativo da Babilônia e o retorno a *Sion*. O período do Segundo Templo: temas selecionados (optativo)

PRÉ-HISTÓRIA (HIS04538)

Os instrumentos de pesquisa sobre a pré-história. A evolução biológica da espécie. A cultura do Paleolítico. A Revolução Neolítica. A emergência da civilização. As formas de organização da sociedade primitiva. A discussão histórica em torno da passagem das sociedades primitivas ao Estado.

ESTADO E SOCIEDADE NO ORIENTE PRÓXIMO (HIS 04539)

Estudo das civilizações egípcia e mesopotâmica de acordo com os seguintes aspectos: a) políticos. O Estado faraônico, as cidades-estados sumerianas e a formação dos impérios mesopotâmicos; b) econômicos. O modo de produção asiático. Categorias pertencentes ao pólo aldeão e ao pólo palatino; O pensamento mítico, a religião e a ideologia monárquica.

AS FORMAS POLÍTICAS NO MUNDO GREGO (HIS 04540)

As realidades micênica e homérica. O advento da polis. As variantes do regime republicano: aristocracia e democracia. A tirania. As associações: anficionias, simaquis e Estados federais. A realidade tribal dos Estados "Ethros". As monarquias helenísticas.

MITO, MEMÓRIA E HISTÓRIA NA GRÉCIA: (HIS 04541)

A caracterização do pensamento mítico. As cosmogonias. Hesíodo e o mito das raças. Aspectos míticos da memória e do tempo. A função do aedo. A concepção cíclica do tempo. Do mito à razão.

O TEATRO GREGO (HIS 04542)

Valor pedagógico do teatro grego. Origem e estrutura da tragédia. As transformações do gênero trágico de Ésquilo a Eurípedes. Origens e estrutura da comédia. O teatro cômico de Aristóteles. As obras teatrais como documentos para a compreensão das sociedades gregas.

ECONOMIA E SOCIEDADE NA GRÉCIA ANTIGA: (HIS 04543)

Controvérsias em torno da economia antiga. O sistema produtivo do mundo micênico. Estratos sociais da Idade das Trevas. A distribuição da propriedade fundiária na época arcaica. A estrutura social ateniense e a espartana. Forma de trabalho compulsório em Atenas e Esparta. Os problemas econômicos das poleis antes e depois da guerra do Peloponeso.

A REPÚBLICA ROMANA: ASPECTOS POLÍTICOS-ADMINISTRATIVOS: (HIS 04544)

A dissolução da monarquia etrusca. A estruturação da civitas: Senado, magistraturas e assembleias. Os entraves à participação popular. Os conceitos que norteiam a prática política na República: *imperium, libertas, dignitas, auctoritas, mos maiorum, república*. A administração de Roma e da Península Itálica. A escrita do direito e o exercício da justiça. O sistema militar romano. A crise da República.

O SISTEMA POLÍTICO IDEOLÓGICO DO PRINCIPADO: (HIS 04545)

A ditadura vitalícia de César e a oposição senatorial. A ascensão de Otávio e a guerra com Marco Antônio. A instituição do Principado. Os poderes dos príncipes. A *domus* como órgão de governo. A administração de Roma e das províncias. A atividade legislativa e o exercício da justiça. A mística imperial. As relações imperador/Senado. A crise do século III e o fim do Principado.

O BAIXO IMPÉRIO ROMANO: (HIS 04546)

Diocleciano e a integração do orbis romanorum. A instituição do Dominato. A composição do comitatus. Províncias, dioceses e prefeituras do pretório. O imperador como epifania. A afirmação do cristianismo. A dissolução do sistema imperial romano.

PAGANISMO E CRISTIANISMO NO MUNDO ROMANO: (HIS 04547)

A religião familiar e o culto público em Roma; A crise da República e o processo de orientalização; As religiões de mistério; A reforma religiosa de Augusto e o culto imperial; A Palestina no tempo de Jesus e a expansão do cristianismo; A polêmica entre pagãos e cristãos na sociedade romana; Constantino e o império cristão.

A TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE PARA A IDADE MÉDIA: (HIS 04548)

O Baixo Império Romano no século V; As sociedades germânicas do limes e os mecanismos de integração com os romanos; A dissolução do sistema imperial romano; A constituição dos reinos bárbaros: vândalos, suevos, visigodos, francos, burgúndios e ostrogodos; A heptarquia na Inglaterra; A Segunda onda de invasões; A Igreja nos reinos bárbaros; A herança de Roma durante a Alta Idade Média.

A FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS MEDIEVAIS (HIS 04549)

A fragmentação política das instituições feudais; Os poderes universais: papado e Império; A idéia *deregnum*; As monarquias feudais: o caso francês; O reino da Inglaterra e o constitucionalismo; A especificidade dos reinos ibéricos; A realeza normanda; A participação do povo nas monarquias feudais; O imaginário político das monarquias: o dois corpos do rei; As origens medievais do Estado moderno.

ECONOMIA RURAL E VIDA CAMPONESA NA IDADE MÉDIA (HIS 04550)

O trabalho rural do V ao VIII século; As *villae* carolíngia; A expansão da dependência camponesa e o nascimento do senhorio rural; Ritmos de crescimento agrícola entre os séculos XI e XIII; O impacto da expansão agrícola sobre as estruturas sociais; As transformações na economia camponesa durante a Baixa Idade Média.

A CRISE FEUDAL E A ASCENSÃO DA BURGUESIA: (HIS 04551)

O renascimento comercial e urbano a partir do século XI e o surgimento da burguesia; A burguesia e a sociedade feudal; O movimento comunal; A estrutura de poder nas cidades e o patriarcado urbano; A burguesia e o desenvolvimento das atividades financeiras; O impacto da crise do século XIV sobre as atividades burguesas; A burguesia e os Estados medievais; As transformações da sociedade medieval rumo à Idade Moderna.

A IGREJA MEDIEVAL: (HIS 04552)

A Igreja e os reinos bárbaros; A expansão do monacato no Ocidente; O papado e a recuperação do ideal de Império: Carlos Magno e os carolíngios; A Igreja na "Idade de Ferro" e a restauração Otônida; A cristianização da Europa; A reforma Gregoriana; Inocêncio III e a *toçracia* pontífica; A questão das investiduras; O Grande Cisma e o conciliarismo; A Inquisição; Os antecedentes da Reforma Luterana.

AS HERESIAS MEDIEVAIS: (HIS 04553)

As controvérsias doutrinárias da Igreja Ocidental; As heresias na Europa Carolíngia; A explosão herética do século XII; Milenarismo, messianismo e contestação social nos movimentos heréticos; O ressurgimento do dualismo: os cátaros; A igreja diante dos hereges: os concílios e a Inquisição; As heresias evangélicas dos séculos XIV-XV: Wicliff e Hus.

A SOCIEDADE E A CULTURA BIZANTINAS: (HIS 04554)

A fundação de Constantinopla e a formação do Império Romano do Oriente; As instituições do primeiro período bizantino; O Novo Império de Heráclio; A crise iconoclasta; Bizâncio e os eslavos; O papel da Igreja no Império Bizantino; Bizâncio e as cruzadas; A fragmentação do Império; A cultura bizantina entre Atenas e Jerusalém.

O MUNDO ÁRABE MEDIEVAL: (HIS 04555)

A Arábia pré-islâmica; Maomé e o surgimento do Islão; Os califas Omíadas e Abássidas; O Estado muçulmano; A vida sócio-econômica; A desagregação do Império muçulmano; As estruturas culturais; O Islão no Ocidente: a conquista da Península Ibérica; O emirado e o califado de Córdoba; Os reinos de taifa e as dinastias da África do Norte; A reconquista.

A RECONQUISTA E A FORMAÇÃO DOS PAÍSES IBÉRICOS: (HIS 04556)

A invasão muçulmana na Península; A formação do reino Astureones; O núcleo de resistência à expansão islâmica; A expansão dos reinos e condados pirinaicos e mediterrânicos; Poder monárquico e regime institucional nos reinos ibéricos; A Reconquista e a formação dos condados Portucalense e de Coimbra; A sociedade portuguesa dos séculos XII a XV; A Revolução de Avis; A expansão marítima e a formação do Império Português.

AS UNIVERSIDADES MEDIEVAIS: (HIS 04557)

Os centros culturais da Alta Idade Média; O Renascimento Carolíngio; As escolas catedralícias; A Escola de Chartres; Abelardo e o surgimento dos intelectuais; A instituição das Universidades; A organização do ensino universitário; As universidades e a Igreja; As universidades e o Estado; A relação das universidades com a formação do mundo moderno.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA ANTIGA (HIS 04558)

Estudos aprofundados de temas específicos de História Antiga

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA MEDIEVAL (HIS 04559)

Estudos aprofundados de temas específicos de História Medieval.

ÁREA DE HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA MODERNA: (HIS 04498)

Estudo das estruturas sociais econômicas, política, mentais e religiosas da Europa; Época moderna; Renascença; Reforma; Absolutismo; Revoluções inglesas do século XVII; Iluminismo; Revolução Francesa.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (HIS 04509)

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais da Europa na época contemporânea; O Império Napoleônico; A Restauração e o Congresso de Viena; As Revoluções de 1830 a 1848; Nacionalismo e Imperialismo; Primeira Grande Guerra; Revolução Russa; Nazismo e Fascismo; Segunda Grande Guerra; Guerra Fria.

HISTÓRIA DA ÁFRICA: (HIS 04501)

Estudo das estruturas sociais, econômicas, políticas e religiosas da África moderna e contemporânea; As razões do estudo da história da África e suas implicações; Panorama africano

antes do século XIV; A África e o tráfico negreiro: o desenvolvimento do tráfico e suas conseqüências para o continente africano; A África na expansão imperialista européia; Os movimentos de independência africanos; A África atual.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTORIA MODERNA E CONTEMPORANEA (HIS...)

Abordagem de temáticas específicas para o ensino do período histórico de referência, de uma perspectiva historiográfica recente que dinamizem estudos de temas relativos à sociedade, à cultura, o cotidiano e às instituições político-econômicas.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

A FRANÇA NO SÉCULO XIX (HIS...)

Mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na França durante o século XIX abordando temas como o Império Napoleônico; a restauração e o Congresso de Viena; as revoluções de 1830 e 1848; o Segundo Império e a Terceira República.

A INGLATERRA NO SÉCULO XIX (HIS

Mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na Inglaterra durante o século XIX abordando temas como a Revolução Industrial; o ludismo e o cartismo; as reformas das décadas de 1830 e 1840; a crise do final do século; a época vitoriana.

HISTÓRIA DA EUROPA NO ENTRE GUERRAS (HIS)

Mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na Europa entre a primeira e segunda guerra mundial abordando temas como a Primeira Guerra, a crise econômica, a crise da sociedade e dos valores liberais, o surgimento do comunismo, a ascensão do fascismo e do nazismo, a Segunda Guerra.

HISTÓRIA DA EUROPA NO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (HIS...)

Mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais ocorridas na Europa após a segunda guerra mundial abordando temas como a Segunda Guerra, a prosperidade econômica do pós guerra, a montagem do Estado de bem-estar social, as mudanças no comunismo depois da morte de Stálin, a Guerra Fria, maio de 1968, crise do Estado de bem-estar social, fim do comunismo no leste europeu.

HISTORIOGRAFIA FRANCESA CONTEMPORÂNEA (HIS...)

Desenvolvimentos recentes da historiografia francesa tratando de temas como a renovação da história política, a antropologia histórica, as maneiras de sentir e pensar, o imaginário, o corpo, as religiosidades.

ÁFRICA CONTEMPORÂNEA (HIS...)

A partilha da África; Sistema Colonial Africano; Pan-africanismo e Independência; Discriminação racial e dependência econômica.

ESCRAVIDÃO MODERNA (HIS...)

Escavidão africana: ambiente africano e fator islâmico; Escavidão Atlântica; Tráfico: rotas e estrutura; Escavidão Indígena americana; Escavidão indígena brasileira; Escavidão Africana: Brasil X EUA; Escavidão africana no Brasil: negociação ou conflito?

IMPÉRIO LUSITANO (HIS...)

A expansão ultramarina e a conquista do Atlântico; Das rotas de comércio: entre o açúcar e o ouro; Elites Mercantis e hierarquização no Antigo Regime português; Elite mercantil: a educação como distinção social; Governos portugueses; Do Índico ao Atlântico; O catolicismo nas rotas do Império; Brasil: De colônia a sede do Império.

HISTÓRIA DO ESTADO MODERNO: (HIS04560)

As Monarquias Feudais. O Estado Absolutista. Estado e Revolução no Século das Luzes. O Estado no Século XIX e XX.

A REVOLUÇÃO FRANCESA: (HIS 04561)

História e Historiografia da Revolução; A crise da década de 1780. A pré-revolução aristocrática. A Constituinte. A Convenção Girondina. A Convenção Montanhesa. O Diretório.

A REVOLUÇÃO RUSSA: (HIS 04562)

O marxismo russo e a formação dos partidos políticos de esquerda. A revolução de 1905. A Primeira Grande Guerra e a Revolução. A Revolução de fevereiro. Lênin e a revolução. A revolução de Outubro. A guerra civil. A NEP.

A ÉPOCA DA REFORMA: (HIS 04564)

Antecedentes: Wycliff e Huss. A Reforma Luterana. A reforma calvinista. A reforma na Suíça. Henrique VIII e o anglicanismo.

A ÉPOCA DA RENASCENÇA: (HIS 04565)

A idéia de renascença. A Renascença na Itália: séculos XIV, XV e XVI. O Humanismo. O humanismo cívico. A renascença fora da Itália.

A ÉPOCA DO ILUMINISMO: (HIS 04563)

Ambiente histórico em que se produziu o pensamento iluminista; As linhas mestras da filosofia das luzes. A enciclopédia. Montesquieu. Diderot. Voltaire. Rousseau.

AS REVOLUÇÕES INGLESAS DO SÉCULO XVII: (HIS 04566)

A Inglaterra na época dos Tudors. Os Stuarts e o Parlamento. A crise da década de 1630. O Curto Parlamento e o Longo Parlamento. A guerra civil. Levellers e Levellers autênticos. O Protetorado de Cromwell. A Restauração. A Revolução Gloriosa.

A EUROPA NO SEGUNDO PÓS-GUERRA (HIS 04567)

História social, política e econômica da Europa de 1945 aos dias atuais; A reconstrução; A Quarta República francesa; O milagre alemão; A França gaulesa; As crises do bloco soviético.

HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPÉIA I: A TRANSIÇÃO PARA O CAPITALISMO: (HIS 04568)

A transição do Feudalismo ao Capitalismo. A Revolução Comercial. Mercantilismo. O pensamento Econômico Pré-Capitalista.

HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPÉIA II: A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: (HIS 04569)

A Revolução Industrial: primeira e segunda fases. O Pensamento Econômico clássico. Capitalismo e Imperialismo.

HISTÓRIA ECONÔMICA EUROPÉIA III: DA CRISE DE 29 AOS DIAS ATUAIS: (HIS 04570)

Crescimento e Crise: a Década de 1920. A Crise de 1929. A Crise da Década de 1930. Os “Trinta Gloriosos”. Neoliberalismo. Os Blocos Econômicos.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIALISTAS: (HIS 04571)

O proto-socialismo da Revolução francesa. Os socialismos utópicos. O socialismo de Marx e Engels. O SPD. O socialismo russo. O eurocomunismo. O socialismo na hora da derrocada do chamado socialismo real.

A ALEMANHA: DE BISMARCK A HITLER: (HIS 04572)

Bismarck e a unificação alemã. O primeiro e o segundo sistemas bismarckianos. A Alemanha de Guilherme II e a Weltpolitik. A Primeira Grande Guerra. A República de Weimar. O estado hitlerista.

HISTÓRIA POLÍTICA DO SÉC. XX: DA PRIMEIRA À SEGUNDA GUERRA: (HIS 04573)

A Primeira Grande Guerra. A República de Weimar. Os Loucos Anos Vinte. A Década de 30: Anos de Chumbo. Nazismo e Fascismo. A Segunda Grande Guerra.

HISTÓRIA POLITICA DO SÉC. XX: DA GUERRA FRIA À DISSOLUÇÃO DA URSS (HIS 04574)

A doutrina Truman. O macartismo. A guerra fria atrás da Cortina de Ferro: a Revolução Húngara de 1956 e a Primavera de Praga. A Segunda Guerra Fria. A Queda do Muro de Berlim e o fim da Guerra Fria.

HISTÓRIA DO JAPÃO (HIS 04575)

A Revolução Meiji. O Japão e a Segunda Fase da Revolução Industrial. O imperialismo japonês. O Japão no entre guerras. O Japão e a Segunda Grande Guerra. A democratização do após guerra. O milagre japonês.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA MODERNA (HIS 04576)

Estudo aprofundado de temas específicos de História Moderna

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (HIS 04577)

Estudo aprofundado de temas específicos de História Moderna

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA (HIS ...)

Estudo aprofundado de temas específicos de História da África

HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES (HIS ...)

Estudo comparado das principais revoluções europeias. Teoria das revoluções. Revolução inglesa de 1640. Revolução de 1688. Revolução Francesa. Revolução de 1830. Revolução de 1848. Revolução Russa de 1905. Revolução de 1917.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS (HIS ...)

Analisar o contexto mundial desde o Congresso de Viena de 1815 sob a ótica das relações internacionais com ênfase na compreensão histórica. Serão privilegiados os papéis relacionais entre os atores, forças, agentes que ajudam a configurar os padrões da política internacional contemporânea. Também serão apresentados ao longo do curso alguns conceitos básicos no estudo das relações internacionais que poderão ajudar a compreender os conflitos, alianças e cooperações no meio internacional.

HISTORIA DA CULTURA OCIDENTAL (HIS ...)

Noções fundamentais desde o Renascimento aos nossos dias (60 horas - OPTATIVA) - Ementa: A disciplina pretende abordar historicamente a cultura ocidental desde o Renascimento à contemporaneidade. Para tanto, serão estudados elementos culturais constitutivos articulando-as num prisma integrado e interdisciplinar. Almeja-se ao final compor um panorama da cultura ocidental oferecendo uma visão mais abrangente e crítica da condição humana.

HISTÓRIA DO DIREITO (HIS 03813)

A formação do direito como conquista dos povos; O Direito Romano: características primitivas e transformações de seu espírito no Sistema Atual; Formação e características da “Civil Law” e da “Common Law”; A formação do Direito Moderno; O processo de codificação.

ÁREA DE HISTÓRIA DO BRASIL**1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS****HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL (HIS 04500)**

O Brasil no Império Colonial Português; A origem do povo brasileiro; Fundamentos da colonização portuguesa na América; O Brasil sob o Domínio Espanhol; Estrangeiros na colônia; A Igreja, a sociedade e a cultura no Brasil Colonial; A Expansão Territorial; A Restauração e a Nova Política Colonial Portuguesa; As Gerais como polarizadora da economia colonial; A redefinição da sociedade colonial.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO: (HIS 04503)

A América Portuguesa no fim da era colonial; .Os momentos precursores da independência; A transferência da Corte e a opção bragantina; A Revolução do Porto e a Independência; D. Pedro I e a Primeira Constituição; A política externa do primeiro reinado; A crise política e a abdicação; O sistema político-partidário do Império: sua consolidação; O desenvolvimento da economia cafeeira e as tentativas de modernização do Brasil; A política platina e a Guerra do Paraguai; A crise do sistema escravista e a imigração estrangeira; As manifestações culturais no Segundo Reinado; A classe operária e o Sindicalismo no Brasil.

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: (HIS 04511)

A república e a cidadania; Oligarquias e coronelismo; Desenvolvimento e concentração regional; A economia cafeeira até 1930; A revolução de 30 e as mudanças sócio-econômicas políticas; O Estado novo; O Brasil e a economia mundial; Populismo e o projeto desenvolvimentista; Estado, economia e luta de classes até 1964.

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO: (HIS 04507)

A constituição da Capitania do Espírito santo, seu desenvolvimento econômico, político e cultural; A Companhia de Jesus no Espírito Santo; Índios e Negros: o braço escravo na formação econômica do E. Santo; A descoberta do ouro e suas relações com o desenvolvimento da capitania;

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL (HIS...)

Abordagem de temáticas específicas para o ensino do período histórico de referência, de uma perspectiva historiográfica recente que dinamizem estudos de temas relativos à sociedade, à cultura, o cotidiano e às instituições político-econômicas.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTORIA DO ESPÍRITO SANTO (HIS 10248)

Abordagem de temáticas específicas para o ensino do período histórico de referência, de uma perspectiva historiográfica recente que dinamizem estudos de temas relativos à sociedade, à cultura, o cotidiano e às instituições político-econômicas.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICO ESPECIAL: IRMANDADES NO BRASIL (HIS...)

Estudos de temas relacionados às Irmandades no Brasil

TÓPICO ESPECIAL: SOCIEDADE MINEIRA COLONIAL (HIS...)

Estudos de temas relacionados à Sociedade Mineira Colonial

TÓPICO ESPECIAL: SOCIEDADE CAPIXABA COLONIAL (HIS...)

Estudos de temas relacionados à Sociedade capixaba

TÓPICO ESPECIAL: CRENÇAS E MITOS DO BRASIL COLONIAL (HIS...)

Estudos de temas relacionados às Crenças e mitos do Brasil Colonial.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA IBÉRICA (HIS...)

Estudo crítico historiográfico da formação da Península Ibérica com ênfase na História de Portugal.

TÓPICO ESPECIAL: VIOLÊNCIA DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL (HIS...)

Estudos de temas relacionados à Violência de gênero e Políticas Públicas contra a violência de gênero no Brasil

TÓPICO ESPECIAL: O BRASIL E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (HIS...)

Estudos de temas relacionados ao processo histórico que envolve questões territoriais, diplomacia e o novo equilíbrio de força do país nas relações internacionais do Brasil.

TÓPICO ESPECIAL: MUSEUS NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA (HIS...)

Estudos de temas relacionados aos Museus na contemporaneidade brasileira.

TÓPICO ESPECIAL: CONFLITOS NO PERÍODO REGENCIAL (HIS...)

Estudos de temas relacionados às Guerras do período regencial

TÓPICO ESPECIAL: RELAÇÕES DE GÊNERO E VIOLÊNCIA CONJUGAL (HIS...)

Estudos de temas relacionados às relações de gênero na pesquisa Histórica

TÓPICO ESPECIAL: CINEMA E HISTÓRIA DO BRASIL (HIS...)

Estudos de temas relacionados ao cinema e a história do Brasil

CARACTERÍSTICAS SÓCIO-CULTURAIS DO IMPÉRIO (HIS....)

A corte portuguesa no Brasil: refinamento dos hábitos Transformações das cidades; A literatura romântica e o jornalismo liberal; Teatro romântico, música e artes plásticas; A moda e o cotidiano.

SOCIABILIDADE E CONVÍVIO NO BRASIL COLONIAL (HIS....)

Relações de gênero; Convivência familiar; Cotidiano e controle social; Educação e religião; Honra e autoridade.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL (HIS....)

O impacto feminista no século XIX; As mulheres e a imprensa brasileira Movimento sufragista; Feminismo e (pós) modernidade no Brasil; As mulheres e a política pós-1964; Feminismo e trabalho; Igualdade e diferenças na igualdade.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NO BRASIL (HIS....)

Papéis sociais e sexualidade; Educação de gênero; Amor e casamento; Conjugalidade e violência de gênero; Sedução e poder.

HISTÓRIA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL (HIS...)

Estado e exploração; Violência e masculinidade; A vingança privada e a solidariedade familiar; Violência e justiça; Retaliação e marginalidade.

CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR NO ESPÍRITO SANTO (HIS...)

A formação de uma cultura religiosa no Espírito Santo: os jesuítas, os franciscanos, o Convento da Penha e a adoração de Nossa Senhora da Penha; A herança da cultura indígena no Espírito Santo; Ticumbi, Caxambu, Folias de reis, Alardo e Banda de Congo; Aculturação e impacto da colonização estrangeira: o protestantismo no Espírito Santo; Candomblé e religiosidade afro-capixaba; O artesanato no Espírito Santo: as paneliras.

MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NO BRASIL (HIS...)

Análise de temas relacionados à produção historiográfica brasileira em abordagem panorâmica ou monográfica. Análise dos historiadores que abordaram a história do Brasil, refazendo o caminho dos grandes pensadores brasileiros e analisando o papel do Brasil nessa historiografia. A historiografia brasileira: correntes e categorias. As novas tendências.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA (HIS 04606)

A arte no Brasil no período colonial: o barro mineiro e a expressão da arte nacional; A escultura e seus expoentes nacionais; A evolução da arquitetura no Brasil; Semana de arte moderna de 22: o rompimento com escolas anteriores; A arte moderna e nova visão da brasilidade.

O BRASIL INDÍGENA PRÉ-COLONIAL (HIS 04626)

A geografia das populações pré-coloniais brasileiras; As culturas indígenas no Brasil pré-colonial; O impacto da conquista européia; A visão dos “vencidos”; A “integração do índio” na sociedade colonial

HISTÓRIA AGRÁRIA DO BRASIL (HIS 04625)

A decadência da economia açucareira e a expansão da cafeicultura; Divisão regional do trabalho e expansão da fronteira agrícola; Produção agrícola e a questão da mão-de-obra; O caráter capitalista da economia cafeeira; A evolução da estrutura fundiária; Reestruturação e diversificação da produção agrícola após os anos 60; A política agrária nacional; A agroindústria no contexto econômico brasileiro.

HISTÓRIA DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA (HIS 04607)

A dinâmica regional e a industrialização até os anos 30; A indústria e os emigrantes; Movimento industrial e concentração nacional; A questão da infra-estrutura nacional e a industrialização; A industrialização e o governo Vargas; A expansão do capital monopolista (multinacional e estatal) ; A industrialização e a mão-de-obra; A política e a expansão industrial após 64; A industrialização brasileira e a dinâmica do capitalismo internacional; A industrialização e a integração nacional; O processo industrial e o Estado neoliberal.

HISTORIOGRAFIA E LITERATURA NO ESPÍRITO SANTO (HIS 04635)

A formação da historiografia capixaba; A fundação do instituto histórico e geográfico do Espírito Santo e seu papel na cultura histórica do Espírito Santo; As histórias gerais do Espírito Santo; Evolução da historiografia capixaba; Historiografia e suas relações com a literatura; O departamento de História da UFES e as novas tendências da historiografia.

EVOLUÇÃO POLÍTICA DO ESPÍRITO SANTO (HIS 04636)

O Espírito Santo sob o Governo Imperial; O movimento republicano no Espírito Santo; Muniz Freire e o 1º Governo Republicano; Jerônimo Monteiro e o coronelismo; Florentino Ávidos e a modernização de Vitória; O Espírito Santo na revolução de 30; O Espírito Santo na era Vargas; Os partidos políticos no Espírito Santo; Os governos democrático-populistas
Os governos pós64; A resistência democrática no Espírito Santo e na abertura.

O BRASIL NA ERA POMBALINA (HIS 04608)

Portugal e Brasil no contexto político europeu; O iluminismo em Portugal: os paradoxos do pombalismo; A política de Pombal relativo ao Brasil; As companhias de comércio A expulsão dos jesuítas; A política de fronteiras; A transferência de capital centro política-administrativa.

A MINERAÇÃO E O SÉCULO XVIII (HIS 04609)

O "expansionismo" paulista e a descoberta do ouro: a guerra dos emboabas; A formação da sociedade mineira; A exploração do ouro e dos diamantes: o distrito O abastecimento e o comércio intro-regional; Sociedade, hierarquia e materialidade nas Minas Gerais; O Arcadismo; Movimentos políticos em Minas Gerais.

O BRASIL HOLANDÊS (HIS 04610)

As 1ª tentativas holandesas no Brasil; A afirmação do expansionismo holandês: a fusão de Pernambuco; O estabelecimento holandês em Pernambuco: a administração de Nassau; Pernambuco Holandês: economia, sociedade, cultura e administração; A expulsão dos holandeses.

MOVIMENTOS POLÍTICOS PÓS-INDEPENDÊNCIA (HIS 04611)

A confederação do Equador; Os "guerrilheiros do imperador" a guerra dos caboclos em Pernambuco; O Pará e a Cabanagem; As rebeliões escravas: os males na Bahia; O Maranhão e a Balaiada; A sabinada e a República Baiense; A Revolução Farroupilha; As revoluções liberais de 1842; A revolução praieira.

O FIM DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL (HIS 04612)

A questão de abolição do tráfico; O tráfico interno de escravos; Rebeldia escrava nos últimos anos de escravaturas; O abolicionismo; Escravidão e imigração; A "integração" do negro na sociedade brasileira.

MOVIMENTOS SOCIAIS: RURAIS E URBANOS (HIS 04613)

Os movimentos messiânicos no Brasil: contestado, Muckers, Canudos e Juazeiro; A Revolta da Vacina; A Revolta da Chibata; O Tenentismo e a coluna Prestes; O coronelismo e o cangaço: Lampião; A "intentona" comunista; O movimento integralista; As lutas camponesas nas décadas de 50 e 60; O movimento estudantil: a guerrilha urbana e rural e a resistência à ditadura; O M.S.T e os excluídos.

O PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO (HIS 04614)

O anti-coronelismo na cultura política luso-brasileira; O paradoxo do iluminismo português; O pensamento político neopombalismo e formação do Estado Nacional; O positivismo no Brasil; O pensamento autoritário na República Velha; O Getulismo e o projeto de modernização nacional; O pensamento militar e o projeto Brasil Potência; O neoliberalismo no Brasil.

A FORMAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL (HIS 04615)

Imigração e Anarquismo; O surto industrial, das primeiras décadas do século e as primeiras grandes guerras: 1917; A fundação do P. C. e sem impacto no movimento operário; O sindicalismo na era Vargas: a C.L.T. ; Lutas operárias no período da " redemocratização" pós-Vargas: os sindicatos e o PTB; A C.G.T. e o sindicalismo na década de 60; Os governos militares e o movimento operário; O novo sindicalismo: O A B C paulista e a federação do PT; O Neoliberalismo e a crise do

movimento sindical; Os precursores do socialismo no Brasil: à Euclides da Cunha; Sindicalismo e anarquismo no Brasil; A Fundação do PCB e seu impacto no movimento operário; Comunismo e Prestismo; A década de 30: a O narcisismo e a " redescoberta do Brasil " : a obra de Caio Prado Jr.; no Brasil; O PCB e a redemocratização de 1945; Comunismo e nacionalismo na década de 50; O e as dissidências comunistas na década de 60; O Narcisismo "uspiano" e as releituras de "O Capital"; 20 Luta armada e clandestinidade; A queda do Muro de Berlim e a crise do Movimento comunista: Novos rumos.

EVOLUÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA (HIS 04616)

A hegemonia britânica e a política externa do II Reinado; A Era do Barão do Rio Branco; A Revolução de 30 e os primórdios da hegemonia norte-americana; O duplo jogo de Getúlio Vargas; A 2.ª guerra Mundial e a afirmação da hegemonia norte-americana: a FCB; O racionalismo e o terceiro mundismo; A ideologia da segurança nacional e a política do "Brasil Potência"; A globalização, os blocos econômicos e o Mercosul.

OS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL (HIS 04617)

O partido na era Imperial, liberais, e republicanos; Os partidos republicanos no Estado Polarização partidária na era Vargas; O partido e a redemocratização: P.S.D., U.N.D., PTB; A ditadura e os partidos: O MDB, a Arena e a redemocratização; O PT e o novo quadro partidário.

A CULTURA BRASILEIRA NO SÉCULO XX (HIS 04618)

O modernismo e a de Arte Moderna; O nacionalismo cultural das décadas de 20 e 30 e a redescoberta do Brasil: literatura e regionalismo; A era do rádio; O surgimento do e a sua transformação em símbolo da identidade: o carnaval brasileiro; A chanchada e o cinema brasileiro; O teatro brasileiro de comédia (T.B.C.) e a cultura na década de 50; A Bossa Nova e a renovação da MPB; A Revolução do cinema Novo; A Televisão e a Cultura de massas; O tropicalismo: as vanguardas artísticas, universitárias e o crescimento jovem; O roque brasileiro à era da "axémusic".

MILITARISMO E GOLPES DE ESTADO NO BRASIL (HIS 04619)

A independência, e a organização das forças militares, e suas primeiras manifestações na política; A guerra do Paraguai, o início das forças militares e a participação dos militares na formação da república; O tenentismo, a coluna Prestes e a revolução de 30; Getulismo e militarismo; As forças armadas e a 2ª guerra mundial; Os partidos militares no Brasil; O golpe de 64; Militarismo e ditadura militar pós64.

HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL COLÔNIA (HIS 04620)

Estrutura da sociedade rural: família, igreja e educação; Divisão dos papéis sociais; Código de valores e de comportamentos; Educação feminina e educação masculina; A configuração da sociedade mineradora: o caráter urbano do povoamento e a mobilidade social.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA NO BRASIL (HIS 04621)

Formação da sociedade brasileira e a família padrão; Formas alternativas de unidades domésticas; A família conjugal e a urbanização; Funções sociais da família.

ESCRAVISMO COLONIAL (HIS 04622)

Escravidão de ameríndios; A organização do tráfico de negros africanos; Mão-de-obra escrava na produção colonial; Tráfico de escravos no interior da colônia.

ORDENS RELIGIOSAS NA AMÉRICA PORTUGUESA (HIS 04623)

Catolicismo ibérico e a Santa Sé; A companhia de Jesus e o formalismo jesuítico: A ordem seráfica e as províncias franciscanas; Evangelização, catequese e missões religiosas; A igreja e inquisição no Brasil.

A IGREJA NO BRASIL IMPÉRIO E REPÚBLICA (HIS 04624)

O padroado e relação igreja e Estado; A crise religiosa no final do império; O catolicismo popular; A igreja e diversidade religiosa no século XX; A igreja e as questões sócio-políticas brasileiras.

O NEGRO NO ESPÍRITO SANTO (HIS 04632)

O tráfico negreiro para o Espírito Santo; A distribuição populacional e espacial dos negros no Espírito Santo; A mão-de-obra negra e sua importância na estrutura econômica do Espírito Santo; A participação dos negros na construção socioeconômica e cultural do Espírito Santo.

GEO-HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO (HIS 04633)

A relação entre a geografia e a História; Os espaços geográficos e suas paisagens no Espírito Santo: traços geográficos comuns e características próprias das áreas norte, central e sul; As questões limítrofes do Espírito Santo; O desenvolvimento capitalista no estado e a alteração da paisagem natural: século XIX e XX; A vocação portuária e o desenvolvimento das comunicações terrestres e marítimas.

HISTÓRIA DA CULTURA BRASILEIRA (HIS 04605)

A formação de uma cultura barroco-colonial; As manifestações da cultura negra na era colonial; O projeto monárquico e a formação da cultura brasileira no século XIX; O nacionalismo cultural e a busca da identidade nacional; A transformação do samba em símbolo da identidade nacional; A evolução da música popular brasileira.

TEORIA E HISTÓRIA REGIONAL (HIS 04634)

O conceito de "Região" e a globalização contemporânea; História e região: questões metodológicas; Historiografia e região no Brasil; Historiografia e região no Espírito Santo.

história urbana do brasil (HIS 04600)

O Fenômeno Urbano: delimitações conceituais e realidades históricas; O Modelo urbano précapitalista a cidade colonial; A cidade no século XIX; Industrialização e Urbanização; As relações cidade campo; A dinâmica regional e a urbanização; A metropolização das cidades brasileiras; Estudos de caso.

MODERNIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO (HIS 04630)

O tradicional modelo agrário exportador; Declínio do setor cafeeiro e reorientação da economia estadual; A questão regional e a integração nacional; Os grandes projetos industriais; O crescimento econômico e a hegemonia do grande capital; A dinâmica populacional e a urbanização.

MIGRAÇÕES ESTRANGEIRAS NO ESPÍRITO SANTO (HIS 04631)

O fenômeno sócio-econômico das migrações considerações históricas; A economia cafeeira e a mão-de-obra livre; A migração européia no Espírito Santo; O espaço e a distribuição do migrante italiano e alemão; A estrutura econômica do Estado e a contribuição dos imigrantes europeus; O comércio e a migração árabe.

HISTÓRIA DA INFÂNCIA NO BRASIL (HIS 04602)

A família e a criança; A infância na sociedade; A criança e a mortalidade infantil; O comportamento sexual da criança; Escola e convivência; Criança e trabalho; Crianças abandonadas; Políticas sociais no Brasil.

RELIGIOSIDADES NA COLÔNIA (HIS 04603)

Diversidade das práticas religiosas: feitiçaria e calundu; Cristianismo e ritos católicos; Cotidiano colonial e as crenças religiosas; Visitações inquisitoriais; Irmandades.

A MULHER NA HISTÓRIA DO BRASIL (HIS 04604)

A mulher e seu papel biológico; Austeridade dos costumes: honra, família e religião; Marianismo, prostituição e ordem social; Educação feminina e trabalho; A mulher na sociedade contemporânea: violência, sexualidade e urbanização.

O BRASIL E A ECONOMIA POLÍTICA DA GLOBALIZAÇÃO (HIS 04639)

Keynes e a economia política do bem-estar social; Friedman, Hayek e o neo-liberalismo; Reagan, Thatcher e a política neo-liberal na Europa e na América Latina; A política econômico-financeira e os organismos internacionais: BIRD, FMI, OCDE; A criação da OMC; A implementação da política neo-liberal no Brasil.

BRASIL PÓS-64. (HIS 04601)

A modernização autoritária: o golpe militar de 1964; A montagem do estado autoritário; Transformações sociais e o novo modelo de desenvolvimento; A repressão e o projeto de abertura; A Igreja e o debate ideológico; O novo projeto neo-liberal.

O FOLCLORE CAPIXABA (HIS04637)

As manifestações folclóricas e populares do Espírito Santo; Identificação e estudo de desenvolvimento histórico do folclore capixaba; Composição étnica das manifestações do folclore capixaba; Folclore, sociedade e identidade capixaba.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL (HIS 04627)

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil Colônia.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO (HIS 04628)

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil Império.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA (HIS 04629)

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Brasil República.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO (HIS 04630)

Estudo aprofundado de temas específicos de História do Espírito Santo.

ÁREA DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL (HIS 04499)

Análise panorâmica de temas da história americana pré-colombiana e colonial; Características gerais das culturas pré-colombianas; A Conquista e o processo de resistência; A colonização na era mercantilista; O sistema colonial e suas modalidades: a colonização espanhola, francesa e inglesa; a Indo-América e a Afro-América; As estruturas econômico-sociais e político-administrativas da

América Colonial; As estruturas ideológicas da dominação: a Igreja e a colonização; Os movimentos anti-metropolitanos; A Ilustração e as Reformas Bourbonicas.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA (HIS 04510)

O processo de independência; Análise panorâmica de temas da história americana dos séculos XIX e XX; Unitarismo x Federalismo; Os Estados latino-americanos no século XIX; O caudilhismo; As características das reformas liberais no contexto sócio-econômico latino-americano; A influência da Inglaterra; A Guerra do Paraguai; Os EUA: expansão territorial, guerra civil e reconstrução; México: A Reforma Liberal, o Porfiriato e a Revolução; Os Estados Americanos no século XX: suas estruturas econômicas, políticas e sociais; A Hegemonia dos E.U.A. e o imperialismo; O populismo na América Latina; América Latina e Guerra Fria: processos revolucionários e contra-revolucionários; Os problemas do desenvolvimento; A integração Latino-americana: fracassos e perspectivas; A Igreja e os dilemas da América Latina Contemporânea; A América Latina no mundo: perspectivas atuais.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTORIA DAS AMÉRICAS (HIS ...)

Abordagem de temáticas específicas para o ensino do período histórico de referência, de uma perspectiva historiográfica recente que dinamizem estudos de temas relativos à sociedade, à cultura, o cotidiano e às instituições político-econômicas.

2 – DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA (HIS...)

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade da América Pré-colombiana.

TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL (HIS...)

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade da América Colonial.

TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA I (HIS...)

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade da América Contemporânea.

TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA II (HIS...)

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade da América do século XIX

TÓPICO ESPECIAL: CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA III (HIS...)

Análise de temas relacionados à cultura e à sociedade da América do início do século XX aos dias atuais.

TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA (HIS...)

Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade da América Pré-colombiana.

TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL (HIS...)

Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade da América Colonial.

TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA I (HIS...)

Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade na América Contemporânea.

TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA II (HIS...)
Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade da América do século XIX

TÓPICO ESPECIAL: PODER E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA III (HIS...)
Análise de temas relacionados ao poder e à sociedade da América do início do século XX aos dias atuais.

TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA (HIS...)
Análise de temas relacionados à economia e à sociedade da América Pré-colombiana.

TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA COLONIAL (HIS...)
Análise de temas relacionados à economia e à sociedade da América colonial.

TÓPICO ESPECIAL: ECONOMIA E SOCIEDADE NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA (HIS...)
Análise de temas relacionados à economia e à sociedade da América do início do século XIX aos dias atuais.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO MÉXICO PRÉ – COLOMBIANO (HIS...)
Análise de temas relacionados à História do México no período pré-colombiano.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO MÉXICO COLONIAL (HIS...)
Análise de temas relacionados à História do México no período colonial.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO MÉXICO CONTEMPORÂNEO (HIS...)
Análise de temas relacionados à História do México do processo de independência ao presente.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DO CONE SUL (HIS...)
Análise de temas relacionados à História dos países do Cone Sul: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA CENTRAL E CARIBE (HIS...)
Análise de temas relacionados à História dos países da América Central e do Caribe.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA I (HIS...)
Análise de temas relacionados à História pré-colombiana dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA II (HIS...)
Análise de temas relacionados à História colonial dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DA AMÉRICA ANDINA III (HIS...)
Análise de temas relacionados à História contemporânea dos países da América Andina: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

TÓPICO ESPECIAL: IDENTIDADES ÉTNICAS NAS AMÉRICAS (HIS...)
Análise de temas relacionados às identidades étnicas nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica.

TÓPICO ESPECIAL: IDENTIDADES NACIONAIS NAS AMÉRICAS (HIS...)

Análise de temas relacionados às identidades nacionais nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica

TÓPICO ESPECIAL: IDENTIDADE E NAÇÃO NAS AMÉRICAS (HIS...)

Análise de temas relacionados à discussão da relação entre identidade nacional e identidades étnicas nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DAS IDÉIAS NA AMÉRICA COLONIAL (HIS...)

Análise de temas relacionados à vida intelectual, idéias políticas e identidade na América colonial em abordagem panorâmica ou monográfica.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DAS IDÉIAS NAS AMÉRICAS DO SÉCULO XIX (HIS...)

Análise de temas relacionados à vida intelectual, idéias políticas e identidade na América no século XIX em abordagem panorâmica ou monográfica.

TÓPICO ESPECIAL: HISTÓRIA DAS IDÉIAS NAS AMÉRICAS DO SÉCULO XX AOS DIAS ATUAIS (HIS...)

Análise de temas relacionados à vida intelectual, idéias políticas e identidade na América do século XX ao presente em abordagem panorâmica ou monográfica.

TÓPICO ESPECIAL HISTÓRIA CULTURAL DOS ESTADOS UNIDOS (HIS...)

Análise de temas relacionados à vida intelectual, literatura e identidade nos Estados Unidos em abordagem panorâmica ou monográfica.

METODOLOGIA DA PESQUISA: PODER E SOCIEDADE EM HISTÓRIA DAS AMÉRICAS (HIS...)

Teorias e técnicas de pesquisa, na área da história política e social, relacionadas à História das Américas.

METODOLOGIA DA PESQUISA: CULTURA E SOCIEDADE EM HISTÓRIA DAS AMÉRICAS (HIS...)

Teorias e técnicas de pesquisa, na área da história cultural e social, relacionadas à História das Américas.

TÓPICO ESPECIAL: BRASIL E AMÉRICA ESPANHOLA EM PERSPECTIVA COMPARADA I: O PERÍODO COLONIAL (HIS...)

Análise de temas com potencial comparativo entre a história brasileira e a hispano-americana no período colonial: processos de colonização; relações de trabalho; o papel da Igreja; administração colonial; relações étnicas.

TÓPICO ESPECIAL: BRASIL E AMÉRICA ESPANHOLA EM PERSPECTIVA COMPARADA II: O PERÍODO CONTEMPORÂNEO (HIS...)

Análise de temas com potencial comparativo entre a história brasileira e a hispano-americana do século XIX aos dias atuais: os processos de independência política; a estruturação dos Estados; o debate centralismo/federalismo; o papel das elites letradas; o confronto liberais/conservadores; a inserção no mercado internacional; a industrialização; o populismo; Guerra Fria e regimes militares; a redemocratização; os efeitos da globalização.

REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA I (HIS...)

Análise dos movimentos guerrilheiros e revolucionários no Caribe em abordagem panorâmica ou monográfica

REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA II (HIS...)

Análise dos movimentos guerrilheiros e revolucionários na América do Sul em abordagem panorâmica ou monográfica.

REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA III (HIS...)

Análise dos movimentos guerrilheiros e revolucionários na América Central em abordagem panorâmica ou monográfica

REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA IV (HIS...)

Análise dos movimentos guerrilheiros e revolucionários na América do Norte em abordagem panorâmica ou monográfica.

HISTÓRIA AMERICANA ATRAVÉS DA IMAGEM I (HIS...)

Estudo amplo e introdutório das relações intersemióticas e representações imagéticas da história das Américas, suas relações com o mundo pictórico tradicional, digital e da imagem fílmica em abordagem panorâmica ou monográfica.

HISTÓRIA AMERICANA ATRAVÉS DA IMAGEM II: O PERÍODO PRÉ-COLOMBIANO E COLONIAL (HIS...)

Estudo das relações intersemióticas e representações imagéticas da história das Américas do período pré-colombiano e colonial, suas relações com o mundo pictórico tradicional, digital e da imagem fílmica em abordagem panorâmica ou monográfica.

HISTÓRIA AMERICANA ATRAVÉS DA IMAGEM III: O PERÍODO CONTEMPORÂNEO (HIS...)

Estudo das relações intersemióticas e representações imagéticas da história das Américas do período contemporâneo, suas relações com o mundo pictórico tradicional, digital e da imagem fílmica em abordagem panorâmica ou monográfica.

HISTÓRIA E LITERATURA NAS AMÉRICAS I (HIS...)

Estudo em abordagem panorâmica ou monográfica das relações epistemológicas entre os discursos literários dos países das Américas e os discursos historiográficos. As ligações intersemióticas entre a literatura das Américas como um todo e a história.

HISTÓRIA E LITERATURA NAS AMÉRICAS II (HIS...)

Estudo em abordagem panorâmica ou monográfica das relações epistemológicas entre os discursos literários dos países da América do Norte, América Central e Caribe e os discursos historiográficos. As ligações intersemióticas entre a literatura da América do Norte, a literatura da América Central e Caribe, a literatura das Américas como um todo e a história.

HISTÓRIA E LITERATURA NAS AMÉRICAS III (HIS...)

Estudo em abordagem panorâmica ou monográfica das relações epistemológicas entre os discursos literários dos países da América do Sul e os discursos historiográficos. As ligações intersemióticas entre a literatura da América do Sul, a literatura das Américas como um todo e a história..

HISTÓRIA DA CULTURA AMERICANA (HIS 04579)

O conceito de cultura; As representações culturais; A cultura erudita e a cultura popular na América Latina; A cultura indígena e a cultura europeia no momento do choque de culturas; As relações com o outro civilizacional; As artes e a literatura das Américas no âmbito da história cultural; Os conceitos de civilização e barbárie; Os mitos de Caliban e Ariel; Cultura e identidades; O problema da identidade latino-americana; A História da cultura nas Américas: perspectivas atuais.

FORMAS DE TRABALHO NAS AMÉRICAS (HIS...)

As bases de exploração do império colonial espanhol. A mineração e a mão-de-obra indígena. O trabalho compulsório indígena: a encomienda e o repartimiento. O aproveitamento da terra: a hacienda e suas formas precursoras. Comparação com outros sistemas coloniais nas Américas: o engenho e a plantation. A mão-de-obra escrava africana: características gerais. Papel e importância do negro e do índio na formação das nacionalidades americanas. O campesinato. O operariado. O trabalho informal. As formas de trabalho nas Américas nos dias atuais.

HISTÓRIA DO MARXISMO NA AMÉRICA LATINA (HIS...)

Análise de temas relacionados à História do Marxismo na América Latina em abordagem panorâmica ou monográfica. O surgimento dos partidos comunistas na América Latina. As influências das idéias de Marx, Gramsci e Che Guevara na América Latina. A ação das Internacionais Comunistas. O marxismo e suas relações com os movimentos sociais. Intelectuais e Marxismo. A história do marxismo nos dias atuais.

MARXISMO E LUTA DE CLASSES NA AMÉRICA LATINA (HIS...)

Análise de temas relacionados ao marxismo na América Latina em abordagem panorâmica ou monográfica. A teoria marxista. A classe trabalhadora na América Latina. Suas lutas e organizações. O operariado e o campesinato na América Latina. Marxismo, Revolução e Reforma. A centralidade do trabalho no Marxismo e nas lutas contemporâneas. O Marxismo e as lutas de classes nos dias atuais.

MEMÓRIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NA AMÉRICA LATINA (HIS...)

Análise de temas relacionados à produção historiográfica latino-americana em abordagem panorâmica ou monográfica. Análise dos historiadores que abordaram a história das Américas, refazendo o caminho dos grandes pensadores latino-americanos e analisando o papel da América Latina nesta historiografia. A historiografia latino-americana: correntes e categorias. As novas tendências.

HISTÓRIA URBANA DAS AMÉRICAS (HIS...)

Estudo das diversas formas de organização, sociabilidade e desenvolvimento das cidades nas Américas. Estudo das representações da cidade como elemento simbólico em oposição ao campo. A cidade letrada. A cidade barroca colonial. A oposição simbólica civilização/barbárie. Estudos de caso: Nova York, Cidade do México, Buenos Aires. As reformas urbanas nos séculos XIX e XX. A crise urbana na América contemporânea.

A AMÉRICA INDÍGENA PRÉ-COLOMBIANA (HIS 04578)

Análise dos primórdios do povoamento do continente americano. As sociedades pré-agrícolas. As sociedades agrícolas pré-urbanas. Controvérsias a respeito do surgimento do Estado. Agricultura intensiva e urbanização. As "altas culturas" pré-colombianas. As comunidades aldeãs. As camadas dirigentes. A tributação. A organização político-administrativa. A religião e o imaginário. A representação do tempo. Características da vida cotidiana. Algumas questões sobre o modo de produção tributário.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA (HIS 04580)

As idéias política no período colonial. O Iluminismo no contexto americano do século XVIII. Os limites do Liberalismo latino-americano no século XIX. O positivismo na América Latina. A direita nacionalista. O anarquismo. O populismo e o "desenvolvimentismo". O militarismo na América Latina. O trotskismo na América Latina. O marxismo e o neoliberalismo na América Latina. As idéias políticas na América Latina Contemporânea.

HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS (HIS 04581)

Análise de temas da história dos Estados Unidos em abordagem panorâmica ou monográfica; A colonização inglesa na América do Norte. As colônias do Norte e do Sul: diferenças e características principais. O processo de independência dos Estados Unidos. A expansão territorial dos E.U.A. A Guerra de Secessão. A Reconstrução. O desenvolvimento industrial. A sociedade de massas. A Política do Big Stick. A Grande Depressão e o New Deal. A política da Boa Vizinhança. A Guerra Fria e o Macarthismo. A luta pelos Direitos Civis. O caso Watergate. A era Reagan. Os E.U.A. e a América Latina hoje.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA (HIS 04582)

Análise de temas relacionados aos movimentos sociais latino-americanos em abordagem panorâmica ou monográfica. As lutas camponesas. Os messianismos e as ligas camponesas. O Indianismo. O Katarismo. A defesa da terra. O zapatismo. A luta pela Reforma agrária. As lutas urbanas. O movimento operário. Os sindicatos. As políticas nacional-populares: o populismo e os partidos de tendência populista. Os movimentos comunitários. Os movimentos estudantis. O movimento negro; As questões de gênero; Os movimentos ecológicos Perspectivas dos movimentos sociais na América Latina Contemporânea.

REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA (HIS 04585)

Os movimentos guerrilheiros na América Latina. A Revolução Mexicana. As guerrilhas rurais da Colômbia e do Peru. O Sendero Luminoso. As guerrilhas urbanas da Argentina e do Uruguai. A teoria do foco revolucionário. Violência, miséria e política. A Revolução Cubana. As Guerras de Libertação Nacional: Guatemala e El Salvador. Chile: Revolução x Via Chilena. O governo Allende. A Revolução Boliviana. Nicarágua: a Revolução Sandinista. As perspectivas revolucionárias na América Latina Contemporânea.

CONTRA-REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA (HIS 04586)

Análise dos movimentos contra-revolucionários latino-americanos em abordagem panorâmica ou monográfica. As teorias do Estado autoritário. A Doutrina de Segurança Nacional. O Papel dos Estados Unidos. A Escola das Américas. As formas de intervenção militar. As ditaduras militares. As Ditaduras no Cone Sul. A "Revolução" Peruana: intervenção militar e reformas. As redemocratizações conservadoras. O pensamento autoritário na América Latina Contemporânea.

CAPITALISMO E FORMAS DE TRABALHO NA AMÉRICA LATINA (HIS...)

A acumulação primitiva do capital nas formações sociais latino-americanas. O processo de industrialização e difusão das formas de trabalho capitalista nas formações sociais latino-americanas. As teorias do imperialismo e da dependência e a América Latina. As teses sobre o caráter dominante da economia latino-americana. As formas de trabalho na América e as tendências da economia contemporânea.

AS AMÉRICAS NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO (HIS...)

A América Latina e o Terceiro Mundo. Os problemas do desenvolvimento. A América Latina e as relações internacionais. A "Nova Ordem Mundial". Democracia e crise econômica. A América Latina e os novos desafios da ordem internacional. A América Latina no mundo: perspectivas atuais.

A IGREJA NA AMÉRICA LATINA (HIS 04584)

Análise de temas relacionados a ação da igreja na América Latina em abordagem panorâmica ou monográfica. A evangelização no continente americano. A Reforma protestante e a Contra-Reforma. O papel da Igreja nas colônias espanholas: a inquisição. A Igreja e o poder econômico. A Igreja e o poder político. A Igreja e a cultura. As ordens religiosas. As Missões e reduções. A experiência inglesa. A experiência francesa. A Igreja e a Ilustração. As facções da Igreja:

tradicionalistas; conservadores; progressistas; e revolucionários. O Concílio Vaticano II. O Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) de Medellín e Puebla. As Comunidades Eclesiais de Base. A Igreja frente aos movimentos populares. A teologia da Libertação. O surgimento das novas seitas evangélicas. As diversas igrejas perante os problemas da América Contemporânea.

HISTÓRIA DO CANADÁ (HIS 04587)

Análise de temas da história do Canadá em abordagem panorâmica ou monográfica. A colonização francesa: o caso de Quebec. A Guerra dos Sete Anos e os anglo-canadenses. A construção da nação canadense. Política nacional e separatismo: a política separatista na província do Quebec de maioria francesa. Aspectos contemporâneos da história do Canadá.

HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA (HIS 04588)

Análise das estruturas econômicas latino-americanas em abordagem panorâmica ou monográfica. As Bases da Economia Colonial. A transição ao capitalismo. O significado econômico das Reformas Liberais. Capitalismo e mercado mundial. O processo de desenvolvimento latino-americano. O subdesenvolvimento: interpretações correntes. A industrialização pela substituição de importações. Da substituição de importações à liberalização do comércio. A dívida externa. A Inflação: monetarismo x estruturalismo. O populismo econômico. As dimensões da pobreza. A Reforma Agrária. Perspectivas econômicas contemporâneas na América Latina.

AS POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO AMERICANAS (HIS 04589)

Análise dos diversos conflitos e políticas de integração nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica. Bolívarismo. Monroísmo. Pan-americanismo. A idéia de "Nossa América". A integração Latino-americana: fracassos e perspectivas. As Conferências Pan-Americanas. A União Pan-Americana. O TIAR e a OEA. A Aliança para o Progresso. O MCCA (Mercado Comum Centro Americano). A ALALC (Associação Latino-Americana de Livre Comércio). A ALADI (Associação Latino-Americana de Integração). O Grupo Andino: O Pacto Andino. Os blocos Regionais da América: o NAFTA e o MERCOSUL. A ALCA. As Políticas recentes e as tendências atuais.

A CONSTRUÇÃO DOS ESTADOS NAS AMÉRICAS (HIS 04590)

Análise dos processos de construção dos Estados nas Américas em abordagem panorâmica ou monográfica. Os rumos do conceito de nação. As diversas abordagens sobre os conceitos de nacionalidade e de nação. A Formação do Estado e suas ligações com o conceito de nação. Nação, Estado, classes sociais e cidadania. A construção da identidade. A questão étnica e a nacionalidade. Os movimentos de independência. O papel da imprensa. Unitarismo e federalismo. As bases do pacto social. Nação e Continente. Os processos de construção do espaço público. A questão da cidadania.

AS GUERRAS INTERAMERICANAS (HIS...)

As Guerras coloniais. As Guerras Platinas. O conflito EUA x México. A Guerra do Paraguai. A Guerra do Pacífico. A questão do Canal do Panamá. A Guerra do Chaco. A Guerra das Malvinas. As disputas contemporâneas americanas.

CAUDILHISMO E POPULISMO NA AMÉRICA LATINA (HIS 04591)

O caudilhismo na América Latina. O conceito de populismo. Paradigmas do populismo. As raízes sociais do populismo. O papel do Estado. As alianças de classes. Classe operária e sindicatos e seu papel no populismo. O populismo nos diversos países da América Latina. O populismo no México: Lázaro Cárdenas e o Cardenismo. O populismo na Argentina: o Peronismo. A teoria da ação coletiva. O corporativismo estatal e societário. Permanências do populismo na América Contemporânea.

IMPERIALISMO E RELAÇÃO INTERNACIONAL NA AMÉRICA LATINA (HIS 04592)

O imperialismo inglês no século XIX. As bases do imperialismo norte-americano. A Doutrina Monroe. A Guerra Hispano-Norte-Americana. As intervenções dos EUA no Caribe. A Política do Big Stick. A Política da Boa-Vizinhança. A Questão de Cuba. A conversão da estratégia de segurança continental. A doutrina de Segurança nacional. A doutrina de contra-insurreição e a Aliança para o Progresso. A crise dos regimes democráticos na América Latina. A posição dos países latino-americanos diante da Guerra Fria. Os Estados Unidos e a politização das forças armadas na América Latina. A Doutrina das Fronteiras ideológicas e a criação da Força Interamericana. O fim da Guerra Fria e perspectivas atuais do imperialismo.

MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE NA AMÉRICA LATINA (HIS 04594)

Estudo comparativo dos elementos da modernidade e da pós-modernidade na "América Latina". As contradições entre esses períodos, as temporalidades culturais híbridas em relação àquelas de outras regiões culturais do mundo globalizado. Os elementos críticos tanto de um período quanto de outro. A construção sócio-política de sociedades que conjugam elementos típicos do mundo industrial a dados das esferas midiático-digital em função de suas contradições em face da desigualdade social e cultural e da complexidade do desenvolvimento dos segmentos sociais.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL (HIS 04597)

Análise de temas relacionados à História Americana Pré-Colombiana ou à História Americana Colonial, em abordagem panorâmica ou monográfica.

TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA (HIS 04599)

Análise de temas relacionados ao processo de construção dos Estados Americanos e à História Americana do século XIX ou análise de temas da História Americana Contemporânea em abordagem panorâmica ou monográfica.

ÁREA DE TEORIA E METODOLOGIA

1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I: (HIS 06950)

As diferenças entre as noções de História na Sociedade e no Ensino com as concepções acadêmicas; Noções gerais sobre o conhecimento científico; A definição de História: o debate e seus fundamentos políticos; A "evolução" do conhecimento histórico; Aspectos básicos das escolas de pensamento: Escola Metódica, Historicismo, Marxismo e Annales; Técnicas de estudo em História e rudimentos de pesquisa.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II: (HIS 09952)

(Pré-requisito - Disciplina Teoria e Metodologia da História I)

A construção das Hipóteses; A seleção da série documental; Fontes primárias e secundárias; Tipos de documentos: escritos, orais e iconográficos; Crítica interna e externa; O método comparativo.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III: (HIS)

(Pré-requisito - Disciplina Teoria e Metodologia da História II)

Etapas da pesquisa em História; A construção do projeto de pesquisa; Noções gerais de análise qualitativa e quantitativa das fontes; Técnicas de pesquisa (exemplos: análise do discurso, história oral e procedimentos estatísticos)

MONOGRAFIA I (HIS...)

Início da pesquisa monográfica por meio do desenvolvimento de atividades programadas, tais como levantamento bibliográfico, leituras, fichamentos, apresentações de seminários e coletas de fontes. Configuração do projeto de pesquisa.

MONOGRAFIA II (HIS...)

(Pré-requisito – Disciplina Monografia I)

Desenvolvimento de atividades programadas, tais como leituras, fichamentos, análise e crítica das fontes. Redação final dos resultados da pesquisa monográfica.

ESTÁGIO (HIS 04515)

Consiste esta disciplina em estágio obrigatório para os alunos que optarem pelo bacharelado. Trata-se de estágio a ser desenvolvido pelos alunos junto às instituições de pesquisa e ou ligadas à atividade museológica e cultural em geral.

ESTÁGIO (HIS 04516)

Consiste esta disciplina em estágio obrigatório para os alunos que optarem pelo bacharelado. Trata-se de estágio a ser desenvolvido pelos alunos junto às instituições de pesquisa e ou ligadas à atividade museológica e cultural em geral.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE TEORIA E METODOLOGIA (HIS...)

Abordagem de temáticas específicas para o ensino do período histórico de referência, de uma perspectiva historiográfica recente que dinamizem estudos de temas relativos à sociedade, à cultura, o cotidiano e às instituições político-econômicas.

2. DISCIPLINAS OPTATIVAS:**OFICINA DE LEITURA E REDAÇÃO DE TEXTOS (HIS 04517)**

Exercícios práticos de fichamento, resenha e produção de textos sobre fontes secundárias.

OFICINA DE INFORMÁTICA PARA HISTÓRIA (HIS 04518)

Aspectos gerais do uso do computador na pesquisa em História, com ênfase no recurso à Internet; Exercícios práticos envolvendo o tópico acima (a depender dos recursos materiais disponíveis).

SEMINÁRIO DE TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA (HIS 04519)

Seleção livre de autores, obras ou temas a serem estudados em profundidade, de forma a ressaltar aspectos relevantes da construção teórica e/ou do tratamento de fontes.

O TEXTO DIDÁTICO EM HISTÓRIA: (HIS 04520)

Análise geral da produção de textos didáticos em História; Comparação dos textos didáticos com produção acadêmica, a partir de um ou mais recortes relevantes (tema, período, local, etc.)

OFICINA DA REDAÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS (HIS 04521)

Exercícios de redação de textos didáticos.

HISTÓRIA E SOCIOLOGIA: (HIS 04522)

.Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre história e Sociologia; .A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Sociologia na História, a partir de casos relevantes.

HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA: (HIS 04523)

Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre História e Antropologia; A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Antropologia na História, a partir de casos relevantes.

HISTÓRIA E ECONOMIA: (HIS 04524)

Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre História e Economia; A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Economia na História, a partir de casos relevantes.

HISTÓRIA E CIÊNCIA POLÍTICA: (HIS 04525)

Especificidades e elementos intercambiáveis na fronteira entre História e Ciência Política; A incorporação de conceitos, modelos e/ou procedimentos de tratamento empírico da Ciência Política na História, a partir de casos relevantes.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (HIS 04526)

Abordagem aprofundada de aspectos da produção historiográfica no Brasil.

CLÁSSICOS DA HISTORIOGRAFIA: (HIS 04527)

Abordagem aprofundada de aspectos das concepções de História em definidas sociedades após o início de sua transição para o capitalismo.

HISTORIOGRAFIA MARXISTA: (HIS 04528)

Abordagem aprofundada de aspectos da concepção marxista de História.

HISTORIOGRAFIA DOS ANNALES: (HIS 04529)

Abordagem aprofundada de aspectos das concepções de História contidas na Escola dos Annales.

HISTÓRIA E CLASSES SOCIAIS: (HIS 04530)

Abordagem aprofundada de aspectos do conceito de classe social no estudo do passado.

OFICINA DE HISTÓRIA ORAL: (HIS 04531)

Treinamento e execução de exercícios envolvendo a técnica da História Oral.

EPISTEMOLOGIA DA HISTÓRIA: (HIS 04532)

Abordagem aprofundada de aspectos da História como forma de saber.

HISTORIOGRAFIA RECENTE: (HIS 04533)

Abordagem aprofundada de aspectos envolvendo o estudo de fenômenos recentes pelos historiadores.

ICONOGRAFIA: (HIS 04534)

Abordagem aprofundada do uso da Imagem como fonte para o estudo do passado, podendo envolver, por exemplo, pintura, escultura ou cinema.

HISTÓRIA E LITERATURA: (HIS 04535)

Abordagem aprofundada do uso do texto literário como fonte para o estudo do passado

HISTÓRIA QUANTITATIVA: (HIS 04536)

Treinamento e execução de exercícios envolvendo técnicas de História Quantitativa.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS: (HIS 04537)

Abordagem aprofundada do uso de diferentes aspectos do Pensamento (Idéias, ideologia, Mentalidades, Representações, etc.) como fonte para o estudo do passado.

MUSEOLOGIA: (HIS 01447)

Museologia; Técnicas de museu; Do Museu de Alexandria aos Museus Contemporâneos; .Museologia do Brasil; Museus do Espírito Santo.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM FOLCLORE (HIS 04638)

Desenvolvimento de métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao folclore; A abordagem do pesquisador; Métodos de História Oral; Recursos tecnológicos e utilização de métodos de registro e documentação das manifestações folclóricas; A redação da pesquisa em folclore.

OFICINA EM ARQUIVO HISTÓRICO (HIS 04640)

O arquivo como local privilegiado da pesquisa histórica; Tipologias/suportes de documentos históricos; Instrumentos de pesquisa em arquivos históricos; Treinamento e desenvolvimento de atividades práticas.

HISTÓRIA ORAL (HIS ...)

O testemunho oral em História: utilidade e limites. Métodos de pesquisa com fontes orais. Memória. Etnohistória e Oralidade. Oralidade e histórias de vida.

HISTORIOGRAFIA INGLESA (HIS ...)

Formação da historiografia inglesa. Escola romântica. A historiografia inglesa do século XIX. Versões *tory* e *whig* do passado inglês. Liberalismo e cientificismo na escrita da história. A Nova Esquerda Inglesa.

HISTORIOGRAFIA FRANCESA (HIS ...)

Historiografia francesa medieval. A História na França renascentista. Romantismo e História. A escola dos *Annales*. O marxismo na historiografia francesa. A presença do paradigma hermenêutico.

HISTORIOGRAFIA ALEMÃ (HIS ...)

A historiografia prussiana. História e filosofia da história no século XVIII. Historicismo e História. O desenvolvimento do método histórico: a contribuição de Barthold Niebuhr e de Leopold von Ranke. A Escola Histórica Prussiana. A virada crítica de Karl Lamprecht. Marxismo e historiografia alemã. História social e história social dos conceitos.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Disciplina Optativa

INTRODUÇÃO À ARQUIVOLOGIA (BIB 04359)

Conceitos Gerais: arquivo e arquivologia – objeto, campo de atuação. Classificação e tipos de arquivos; História da Arquivologia. Profissão de arquivista: legislação básica; Noções de Ética arquivística; Ciências da Informação; Áreas afins da Arquivologia.

Ação Cultural para o Curso de História

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Disciplina Obrigatória

GEOGRAFIA POLÍTICA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO (GEO ...)

A renovação da Geografia Política e as abordagens contemporâneas: Estado, território e poder; Relações Internacionais e a sua aplicação à geografia política contemporânea; Caracterização geral dos sistemas político-econômicos contemporâneos e suas áreas de influência e os conflitos geopolíticos recentes; Movimentos migratórios internacionais e crescimento demográfico; Cultura e espaço: conflitos étnico-religiosos e lingüísticos atuais; O papel do Brasil na integração regional e os cenários da sua projeção internacional na atual Ordem Mundial.

Disciplinas Optativas

CARTOGRAFIA ESCOLAR (GEO09173)

GEOGRAFIA DO ESPÍRITO SANTO (GEO01732)

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL (GEO05813)

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DO ESPÍRITO SANTO (GEO06373)

GEOGRAFIA AGRÁRIA DO ESPÍRITO SANTO (GEO06377)

GEOG. CONFLITOS AGRÁRIOS E SÓCIO-AMBIENTAIS (GEO06378)

INTRODUÇÃO À GEOGRAFIA ECONÔMICA (GEO...)

DEMOGRAFIA: (GEO 1611)

Fontes de Observação; Estrutura da População; Movimento da População; Natalidade, mortalidade, movimento natural, nupcialidade. Dados do Registro Civil; Recenseamento.

GEOGRAFIA HUMANA: (GEO 05406)

Conceitos, objetivos, abrangências e evolução étnica; Geografia da população; Interdisciplinaridade, importância, amplitudes, problemas e especificidades; Crescimento e distribuição da população mundial; Características biológicas e sócio-culturais; Mobilidade espacial; Teorias e políticas demográficas.

DEPARTAMENTO DE DIREITO

Disciplina Optativa

DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO (DPU – 0309)

Conceito, fonte; Pessoas Internacionais; Organizações Internacionais; Relações entre Estados; A proteção universal dos direitos humanos e das democracias; A repressão internacional aos crimes; Comunidades econômicas e integração.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Disciplina Obrigatória

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (FIL 00428)

O que é Filosofia. As questões centrais da tradição filosófica. Análise filosófica do mundo atual. Filosofia e conhecimento. Filosofia contemporânea. Temas de Filosofia para formação acadêmica específica do Curso.

Disciplinas Optativas

FILOSOFIA DA HISTÓRIA: (FIL 04505)

Aproximação à filosofia; Tempo e História entre os gregos; Santo Agostinho e a concepção cristã do tempo e da história; Hegel e a filosofia da História Moderna; A História na Pós-Modernidade.

FILOSOFIA DA CULTURA: (FIL1604)

Os principais conceitos de cultura na história da filosofia; As categorias da cultura; Sociedade e cultura

HISTÓRIA DA FILOSOFIA (FIL 01608)

A História e a História da Filosofia. A Filosofia Oriental. A Metafísica Grega. A Filosofia Patrística e Medieval. O Racionalismo Moderno: Descartes e Leibnitz. O Empirismo Moderno: Hobbes, Locke e Hume. O Idealismo: Kant, Hegel. O Materialismo Histórico e Dialético: Marx e Engels. As principais correntes filosóficas contemporâneas: Positivismo, Existencialismo, Fenomenologia e Estruturalismo.

FILOSOFIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS (FIL 02488)

A relação Filosofia-Movimentos sociais. Epistemologias subjacentes aos estudos dos movimentos sociais no Brasil. Reflexão filosófica sobre a dialética de um movimento social em efetivação na sociedade brasileira.

FILOSOFIA MODERNA IV (FIL 08944)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**Disciplina Obrigatória**

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS (CSO 04497)

Disciplinas Optativas

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA: (CSO – 0184)

Antropologia e História; As sociedades e culturas não estatais; O processo de estatização das sociedades históricas numa perspectiva antropológica.

FUNDAMENTOS DA ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL: (CSO1607)

Arqueologia e Antropologia; História da Arqueologia; Métodos e Técnicas de escavação e prospecção; Técnicas de laboratório; Pré-história brasileira; O povoamento da América; Paleoclimas do Brasil; Os sítios arqueológicos brasileiros; Pré-história da Amazônia; Pré-história da faixa costeira; Pré-história do Espírito Santo; Etno-História do Brasil e do Espírito Santo.

ETNOLOGIA E ETNOGRAFIA DO BRASIL (CSO01567)

ANTROPOLOGIA (CSO01598)

ANTROPOLOGIA CULTURAL I (CSO01605)

ANTROPOLOGIA CULTURAL II (CSO01606)

FUNDAMENTOS DA ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA DO BRASIL (CSO01607)

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (CSO02635)

SOCIOLOGIA E MEIO AMBIENTE (CSO02973)

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (CSO03274)

PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO (CSO04683)

ESTRUTURAS SOCIAIS E SISTEMAS POLÍTICOS (CSO04684)

TEORIA DA DEMOCRACIA (CSO04685)

REPRESENTAÇÃO E COMPORTAMENTO POLÍTICO (CSO04686)

ANTROPOLOGIA DO PODER (CSO04694)

ANTROPOLOGIA URBANA (CSO04701)

ESTUDOS DE CONJUNTURA POLÍTICA: METODOLOGIA E OBJETO DE ANÁLISE (CSO04717)

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA (CSO04721)

PARTIDOS POLÍTICOS (CSO04724)

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (CSO04725)

DEPARTAMENTO DE TEORIA DA ARTE E MÚSICA

Disciplinas Optativas

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE (DTA...)

Discussão sobre o classicismo, modernismo, pró-modernismo e a atualidade na arte.

HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

HISTÓRIA DA MÚSICA 1

HISTÓRIA DA ARTE 2

HISTÓRIA DA MÚSICA 3

HISTÓRIA DA MÚSICA 4

HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL

APRECIÇÃO MUSICAL

TÓPICOS DE HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR

FILOSOFIA DA ARTE

TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA 1

TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA 2

TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA 3

TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA 4

DEPARTAMENTO DE LETRAS

Disciplinas Optativas

LÍNGUA PORTUGUESA (LET 02630)

Produção e compreensão de texto como prática interdisciplinar; Análise do texto do aluno (a questão da textualidade). A tipologia textual: prática e análise dos diferentes tipos de textos produzidos pelos alunos.

ESPAÑHOL I (LET 03257)

Estratégias de leitura para a compreensão global de textos; estruturas lingüísticas básicas; Iniciação à compreensão e expressão oral.

ESPAÑHOL II (LET 03276)

Desenvolvimento de habilidades visando à compreensão detalhada de textos; Estruturas lingüísticas básicas; Compreensão e expressão oral.

FRANCÊS I (LET 03258)

Estratégias de leitura para a compreensão global de textos; estruturas lingüísticas básicas; Iniciação à compreensão e expressão oral.

FRANCÊS II (LET 03268)

Desenvolvimento de habilidades visando à compreensão detalhada de textos; Estruturas lingüísticas básicas; Compreensão e expressão oral.

*** Instrumental?****DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA****Disciplina Obrigatória****PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: (PSI – 0764)**

00764 Relação Psicologia e Educação. A dinâmica psico-social da educação: sistema educacional brasileiro, práticas educacionais e cotidiano escolar. Concepções de aprendizagem e processos educacionais

Disciplina Optativa**PSICOLOGIA I (PSI 00759)**

Introdução ao pensamento psicológico: a emergência do saber psicológico. Interfaces Psicologia e outros campos de saber. As diversas abordagens no campo da Psicologia. AS contribuições da Psicanálise.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**Disciplina Obrigatória****INTRODUÇÃO À ECONOMIA POLÍTICA: (ECO 04508)**

O pensamento econômico em uma perspectiva histórica; Paradigmas do pensamento econômico; Reflexões sobre o capitalismo contemporâneo.

Disciplinas Optativas**ECONOMIA CAPIXABA (ECO01664)**

A formação da economia capixaba; o período colonial; o trabalho escravo no Espírito Santo; imigração e colonização a expansão cafeeira até os anos 50; a crise e a erradicação do café; a urbanização, o desenvolvimento industrial e o sistema de fomento GERES/BANDES; a inserção do Espírito Santo na divisão do trabalho no Brasil e o II PND; os grandes projetos e os setores locais produtivos; a agricultura. O Espírito Santo no contexto de abertura externa e de liberalização do pós-Real. Estrutura econômica atual e perspectivas

RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS (ECO02132)

Comunidade econômica internacional: os estados, as organizações, as empresas transnacionais. Geopolítica, sistema monetário e crescimento. Classes sociais, estado e as relações internacionais. A América Latina: teoria da dependência e o intercâmbio desigual. Fundamentos da integração regional: área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união monetária.

GLOBALIZAÇÃO E CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO (ECO07701)

O neoliberalismo e suas bases teóricas. As diversas interpretações sobre a globalização capitalista. O capitalismo especulativo. Globalização e acordos regionais. Da hegemonia norte-americana às guerras localizadas. A economia norte-americana e as perspectivas da economia mundial. As economias européias e a japonesa. China e Índia no contexto do capitalismo contemporâneo. Terceiro mundo e o capitalismo contemporâneo. Perspectivas da América Latina na economia global.

GLOBALIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO (ECO07702)

Globalização ou mundialização do capital produtivo e do capital financeiro. Diferentes visões sobre a globalização: as contribuições de José Carlos Braga, Josef Stiglitz, François Chesnais. As perspectivas críticas de François Chesnais, Robert Brenner, Samir Amin e Kostas Vergopoulos. Globalização e reestruturação produtiva, os impactos sobre o trabalho e o emprego. O fim do trabalho ou a precarização do trabalho? O ócio e o fim do trabalho, a perspectiva de Domenico De Masi. As formas de existência do trabalho precário: o assalariado sem direitos

PENSAMENTO ECONÔMICO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO (ECO07715)

O conservadorismo de Oliveira Vianna e a crítica de Nelson Werneck Sodré. A formação do povo brasileiro segundo Gilberto Freire. A formação do Brasil segundo Sérgio Buarque de Holanda e Darcy Ribeiro. A formação do patronato brasileiro em Raymundo Faoro. A revolução brasileira, as interpretações de Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Júnior e Florestan Fernandes. Desenvolvimento, dependência e Subdesenvolvimento em Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso e Ruy Mauro Marini

História do Pensamento Econômico

Economia Planificada

Economia Política Brasileira

Economia Regional e Urbana

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA

Disciplina Optativa

ESTATÍSTICA APLICADA À HISTÓRIA (STA)

Noções básicas de estatística; estatística para historiadores

DEPARTAMENTO DE TEORIAS DO ENSINO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS (DETEP)

Disciplina Obrigatória**EDUCAÇÃO E INCLUSÃO (...)**

Diferentes abordagens sobre Educação e diversidade; Perspectivas histórico-culturais e psicossociais; Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo; Os sujeitos da educação; O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

**DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS,
CULTURA E EDUCAÇÃO.**

Disciplina Obrigatória**FUNDAMENTO DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS) (EAD 09154)**

A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
POLÍTICA E SOCIEDADE**

Disciplinas Obrigatórias**FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO (EDU 09156)**

Especificidade e intercomplementaridade entre fundamentos histórico-filosóficos da educação com a política e o cotidiano de saberes e fazeres na educação. Correntes dos pensamentos e tendências da prática pedagógica no Brasil, em sua relação com “paradigmas” filosóficos e a história recente do Brasil.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (POEB) (EPS06025)

A configuração histórica do Estado Brasileiro. A função social da educação e definição da política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização, financiamento, gestão e avaliação da Educação Básica. Política de formação de professores no Brasil. Política educacional no Espírito Santo.

DIDÁTICA (DID...)**HISTÓRIA DA HISTÓRIA ENSINADA (DID...)**

Análise crítica da história, sentido, função e perspectivas do ensino de História no mundo contemporâneo e especificamente no Brasil. Estudos sobre a História como disciplina escolar. Reflexões sobre os processos de didatização da História, sua história, sujeitos, práticas, saberes, experiências, e suas relações com a cultura escolar. Debates sobre o ensino de História enquanto processo formativo no contexto histórico, social, político e filosófico de sua produção. Relações entre as práticas constitutivas do ensino de História em diferentes épocas e a construção da memória histórica. Projetos de práticas de ensino junto ao Laboratório de Ensino de História.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I- (...)

Consolidar o valor da relação teoria/prática na construção da práxis docente do profissional de História. Introdução à construção de experiências de estágio que oportunizem reflexões sobre a pesquisa de ensino e aprendizagem da História como disciplina escolar objetivando a integração dos aprendizados em História e Educação. Experiências de ensino que reduzam as fronteiras entre teoria e prática; cultura e grupos sociais; política e cotidiano; e história acadêmica, história ensinada e história vivida. Estudos sobre o papel da escola e da dinâmica escolar em relação aos saberes históricos escolares. Atividades de observação do processo de construção do saber histórico escolar e elaboração de projetos e materiais didáticos em diferentes tempos e espaços da escola, considerando quem são os alunos, os contextos escolares e as finalidades do ensino, bem como as relações que estabelecem com o meio social e cultural em que se encontram implicados.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- (...)

Realização de experiências de observação, registros e docência no ensino da História. Estudos sobre práticas, saberes e fazeres da experiência docente. Problematização, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares da Educação Básica. Análise crítica das situações vivenciadas e desenvolvimento de postura investigadora e reflexiva diante dos fatos educativos da realidade do ensino de História na escola de Educação Básica. Considerações acerca dos processos formativos que se desenvolvem em diferentes espaços relacionando a escola à vida social e à construção da democracia e da cidadania.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - (...)

Ampliação das experiências de registros e docência no ensino da História, realizadas no Estágio Supervisionado 2: Ensino de História. Problematização, planejamento, execução e socialização de ações realizadas em diferentes tempos e espaços escolares da Educação Básica. Análise crítica das situações vivenciadas e desenvolvimento de postura investigadora e reflexiva diante dos fatos educativos da realidade do ensino da História escolar no Brasil, considerando especificidades atuais do processo formativo como a educação de portadores de necessidades educativas especiais, a educação no campo, a educação de jovens e adultos, a educação profissionalizante, e a educação indígena, dentre outras. Exercício de reflexão escrita sistemática sobre o ensino de História e sua relação com uma Educação para a Paz, visando a elaboração de um referencial teórico próprio para o ensino de História.

TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO (DID...)

Reflexões sobre a formação do profissional do ensino de História da Educação Básica através da análise crítica das relações entre os fundamentos da produção historiográfica, teorias de ensino e aprendizagem, e a História ensinada. Abordagens sobre a construção do pensamento, conhecimento e consciência históricos e suas articulações em diferentes contextos e lugares de produção do processo educativo. Reflexões sobre a pesquisa de ensino e aprendizagem da História. Identificação das concepções que orientam as diferentes propostas de ensino de História e as formas de ler, compreender, escrever, viver e fazer História. Fundamentações de práticas formais e informais de ensino de História junto ao Laboratório de Ensino de História.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (...)

A configuração histórica do Estado Brasileiro. A função social da educação e definição da política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização, financiamento, gestão e avaliação da educação básica. Política de formação de professores no Brasil. Política educacional no Espírito Santo.